Caminhos para um lar!

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

UNIVERSIDADE PAULISTA

ANTÔNIO CARLOS MARCHIOTI JÚNIOR

CAMINHOS PARA UM LAR
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

RIBEIRÃO PRETO
2025

ANTÔNIO CARLOS MARCHIOTI JÚNIOR

CAMINHOS PARA UM LAR
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

Orientadora: Dra. Valéria Eugênia Garcia

RIBEIRÃO PRETO
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Júnior, Antônio Carlos Marchioti
Caminhos para um Lar. Centro de Acolhimento para Moradores em Situação de Rua / Antônio Carlos Marchioti Júnior. - 2025.
1220 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2025.
Área de Concentração: UNIP.
Orientadora: Prof.ª Dra. Valéria Eugênia Garcia.

1. População em Situação de Rua. 2. População em Vulnerabilidade Social. 3. Políticas Públicas para a Situação de Rua no Brasil . I. Garcia, Valéria Eugênia (orientadora). II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Paulista com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANTÔNIO CARLOS MARCHIOTI JÚNIOR

CAMINHOS PARA UM LAR
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

Orientadora:
Prof. Dra. Valéria Eugênia Garcia

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/____
Prof. Dra. Valéria Eugênia Garcia
Universidade Paulista – UNIP

_____/____
Prof. Ms. Norma Fonseca Vianna Martins
Universidade Paulista – UNIP

_____/____
Prof. Dr Kauê Paiva
Universidade Paulista - UNIP

RIBEIRÃO PRETO

2025

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Curso – 2025-1
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 17 de junho de 2025, às 21:00 horas, na sala 316 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

ANTÔNIO CARLOS MARCHIOTI JÚNIOR

Para assistir e avaliar à apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

CAMINHOS PARA UM LAR:
Centro de Acolhimento para Moradores em Situação de Rua.

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores membros:

Professor(a) Orientadora Arquiteta Profa. Dra. Valéria Eugênia Garcia

Professor (a) convidado (a) Profa. Ms. Norma F. Vianna Martins

Convidado (a) externo (a) Prof. Dr. Kauê Felipe Paiva

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professora Dra. Valéria Eugênia Garcia que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 9,0 (Nove) ao (à) aluno (a).

Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o(a) candidato(a) Aprovado.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 21:40 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerra-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora: _____

Professor(a) Convidado (a): _____

Convidado(a) Externo(a): _____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha esposa Sônia Aparecida da Silva Souza Marchioti por ter me apoiado durante toda jornada, não foi fácil! Momentos de agonia, ansiedade, tristeza e nervosismo, só ela sabe o quanto foi desafiador para nós.

À minha filha Laurinha, nascida durante o curso da graduação e que nos proporcionou momentos de alegrias, amor e paz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à DEUS por ser a base das minhas conquistas, sem Ele, nada disso seria possível.

Aos orientadores Norma Fonseca Vianna Martins, Edson Salerno Júnior e Valéria Eugênia Garcia, pela paciência e dedicação em suas orientações prestadas durante à elaboração deste trabalho, incentivando e colaborando no desenvolvimento das minhas ideias.

“Nunca deixe de acreditar naquele que sonha, pois uma palavra de apoio, pode transformar o sonho em realidade!“

(Autor)

RESUMO

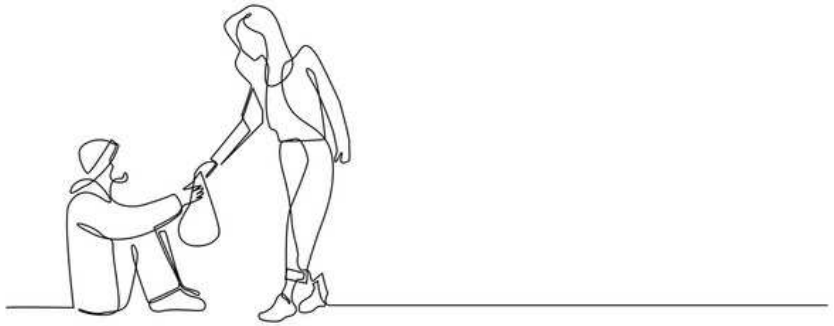
Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua, localizado na região central de Ribeirão Preto – SP. A proposta visa contribuir para a reintegração social desse grupo populacional, oferecendo estrutura física adequada para serviços de saúde, alimentação, higiene, qualificação profissional, moradia temporária e apoio psicossocial. A fundamentação teórica baseia-se em dados estatísticos, análises urbanas e estudos de políticas públicas nacionais e locais voltadas a essa população. Além disso, são realizadas leituras projetuais de referências internacionais e nacionais, que embasaram as decisões arquitetônicas do projeto. O trabalho evidencia a importância da arquitetura como agente social transformador e reforça o papel do arquiteto na construção de uma cidade mais justa, inclusiva e acessível.

Palavras-chave: população em situação de rua, arquitetura social, centro de acolhimento, reintegração, Ribeirão Preto.

ABSTRACT

This Final Graduation Project presents the architectural development of a shelter center for homeless individuals, located in the central area of Ribeirão Preto – SP, Brazil. The proposal aims to support the social reintegration of this vulnerable group by providing appropriate facilities for healthcare, nutrition, hygiene, professional training, temporary housing, and psychosocial support. The theoretical foundation is based on statistical data, urban analysis, and studies of national and local public policies targeting the homeless population. Additionally, the project includes architectural references from both international and national case studies that supported the design decisions. The work highlights architecture's role as a transformative social agent and reinforces the architect's responsibility in building a more just, inclusive, and accessible city.

Keywords: homeless population, social architecture, shelter center, reintegration, Ribeirão Preto.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 1

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 3

1.1 População em Vulnerabilidade Social | 3

1.2 Políticas Públicas para a Situação de Rua no Brasil | 4

1.2.1 No Estado de São Paulo | 5

1.2.2 No Município de Ribeirão Preto | 6

1.3 Levantamento Censitário | 6

1.3.1 População em Situação de Rua nas Capitais | 6

1.3.2 População em Situação de Rua no Município de Ribeirão Preto | 8

1.3.3 O Impacto da Covid-19 na População em Situação de Rua | 9

1.3.4 O Processo de Saída das Ruas |11

1.3.5 Dados Qualiquantitativos da Abordagem Social Especializada pelo Seas/RP | 11

1.3.6 Dados de Territorialização | 12

1.4 Equipamentos para a População em Situação de Rua |12

1.4.1 Abrigo | 13

1.4.2 Albergue | 13

1.4.3 Casa de Passagem | 13

1.4.4 República | 14

2. LEITURAS PROJETUAIS | 15

2.1 Critério de Escolha | 16

2.2 Critérios para Elaboração da Leitura dos Projetos | 16

2.3 Leitura Projetual 1: The Bridge – Overland Partners | 16

2.3.1 Histórico da Edificação | 16

2.3.2 Implantação e Relação com o Entorno | 17

2.3.3 Acessos – Edifício The Bridge | 18

2.3.4 Circulação – Edifício The Bridge | 18

2.3.5 Acessos e Circulação Interna | 19

2.3.6 Zoneamento e Setorização | 23

2.3.7 Lógica Estrutural | 27

2.3.8 Elemento de Adequação Climática | 28

2.3.9 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura | 29

2.3.10 Fachadas – Sistema de Aberturas – Materiais | 30

2.4 Leitura Projetual 2: Red Bridge – Peter Barbers Architects | 31

2.4.1 Histórico da Edificação | 31

2.4.2 Implantação e Relação com o Entorno | 31

2.4.3 Acessos – Edifício Red Bridge | 32

2.4.4 Circulação – Edifício Red Bridge | 32

2.4.5 Zoneamento e Setorização | 34

2.4.6 Lógica Estrutural | 36

2.4.7 Elemento de Adequação Climática | 37

2.4.8 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura | 38

2.4.9 Fachadas – Sistema de Aberturas – Materiais | 39

SUMÁRIO

2.5 Leitura Projetual 3: Espaço Alana – Rodrigo Ohtake | 40

2.5.1 Histórico da Edificação | 40

2.5.2 Implantação e Relação com o Entorno | 41

2.5.3 Acessos – Espaço Alana | 42

2.5.4 Circulação – Espaço Alana | 43

2.5.5 Zoneamento e Setorização | 46

2.5.6 Lógica Estrutural |

2.5.7 Elemento de Adequação Climática |

2.5.8 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura |

2.5.9 Fachadas – Sistema de Aberturas – Materiais |

2.6 Contribuição das Leituras Projetuais para o Projeto |

3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA | 47

3.1 Localização Geográfica do Projeto | 47

3.1.1 Localização na Escala da Cidade | 48

3.2 Análise de Equipamento Urbano Presente no Entorno | 49

3.3 Análise de Equipamento Público Presente no Entorno | 50

3.4 Análise de Hierarquia Viária | 51

3.4.1 Física | 51

3.4.2 Funcional | 52

3.5 Análise de Uso do Solo | 53

3.6 Análise de Cheios e Vazios | 54

3.7 Análise de Gabarito | 55

3.8 Análise de Topografia | 56

3.9 Análise de Insolação e Ventos Predominantes | 57

3.10 Identificação do Terreno | 58

3.10.1 Relação do Terreno com o Entorno | 58

3.10.2 Motivo de Escolha do Terreno | 60

3.10.3 O Terreno | 61

3.10.4 Elementos Construtivos Existentes | 62

3.10.5 Eixo de Força | 63

4. PROJETO | 64

4.1 Conceito | 64

4.2 Partido | 65

4.3 Programa de Necessidades | 65

4.3.1 Programa de Necessidades Macro | 65

4.3.2 Programa de Necessidades Detalhamento | 67

4.3.2.1 Acolhimento – Pessoas | 67

4.3.2.2 Acolhimento – PETS | 68

4.3.2.3 Abrigo | 69

4.3.2.4 Refeição | 70

4.3.2.5 Saúde e Requalificação | 71

4.3.2.6 Administrativo | 72

SUMÁRIO

4.3.2.7 Serviço | 74

4.3.2.8 Social | 75

4.4 Organograma | 76

4.4.1 Organograma Geral | 76

4.4.2 Organograma por Setor | 77

4.5 Fluxograma | 78

4.5.1 Fluxograma Geral | 78

4.5.2 Fluxograma por Setor | 78

4.5.2.1 Acolhimento – Pessoas | 78

4.5.2.2 Acolhimento – PETS | 79

4.5.2.3 Abrigo | 79

4.5.2.4 Refeição | 80

4.5.2.5 Saúde e Requalificação | 80

4.5.2.6 Administrativo | 81

4.5.2.7 Social | 81

4.6 Planos de Massa | 82

4.7 Implantação e Relação com o Entorno | 84

4.8 Acessos | 85

4.9 Circulação |

4.10 Acessos e Circulação Interna |

4.11 Zoneamento e Setorização |

4.12 Lógica Estrutural | 86

4.13 Elemento de Adequação Climática | 88

4.14 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura | 89

4.14.1 Acolhimento Pessoas | 90

4.14.2 Acolhimento PETS | 91

4.14.3 Abrigo | 92

4.14.4 Refeição | 93

4.14.5 Saúde e Refeição | 94

4.14.6 Administrativo | 95

4.14.7 Social | 96

4.15 Fachada, Sistema de Abertura e Materiais | 97

5. MAQUETE FÍSICA | 98

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 100

7. INDICE DE FIGURAS | 101

8. REFERÊNCIAS | 105

INTRODUÇÃO

Na primeira metade do século XX, a presença de pessoas que fazem das ruas das metrópoles contemporâneas sua moradia, passou a ser uma realidade. O fenômeno foi intensificado no Brasil com êxodo rural e com o processo migratório, impulsionando pelo crescimento industrial (Sicari e Zanella, 2018a).

Representa um grupo populacional heterogêneo que vive em condições de pobreza extrema, não possuem moradia convencional regular e os vínculos com a família foram rompidos ou fragilizados (Oliveira et al. 2020).

De acordo com o (Brasil, 2014), uma parte destas pessoas possuem redes de apoio pré-estabelecidas que os auxiliam nos momentos de dificuldades. No entanto, existem pessoas que possuem menores possibilidades de auxílio por parte de conhecidos, amigos ou parentes, estabelecendo um vínculo com a rua para a criação de mecanismos de sobrevivência. Tendo esse vínculo consolidado na situação de rua, as redes de apoio auxiliam nas relações pessoais, mas por outro lado, existe a falta de acesso a serviços públicos.

Vários estudos relacionados à singularidades e diversidades das pessoas em situação de rua, tiveram como sujeitos de pesquisa subgrupos e/ou características dessa população: idosas, mulheres, crianças e jovens, com saúde mental prejudicada ou uso de substâncias psicoativas, a relação com a religiosidade, relações com o trabalho, egressos do sistema prisional e a relação dessas pessoas com animais de estimação (SICARI et al. 2018).

Pesquisas feitas por Bueno (2013) com pessoas idosas em situação de rua, foi identificado o uso recorrente de álcool, ausência de renda financeira, autodeclaração de alguns tipos de doença e a afirmação de não se perceberem envelhecendo, mas que se sentem velhos antes dos 60 anos. Saldanha (2014) constatou que os idosos em situação de rua possuem maiores dificuldades de inserção possuem maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal. Bretas et al. (2010) informam que a rua é um ambiente geralmente desfavorável ao envelhecimento: apontam que ao viver na rua condições mínimas de bem-estar e de saúde não podem ser

atingidas, desencadeando prejuízos na autoestima e no autocuidado; destacam também, a falta de eficiência de políticas públicas que possibilitem a saída dessa condição.

(Rosa e Bretas, 2015) relata que os fatores predominantes que ocasionaram a ida de mulheres para as ruas estão a violência doméstica, dificuldade financeira e o rompimento com vínculos sociais. Nas ruas, essas mulheres também enfrentam a violência do tráfico, da repressão policial e estatal, da disputa por território e a violência de gênero, além das dificuldades em obter privacidade.

As crianças e jovens em situação de rua, as razões que ocasionam esse processo são múltiplas, evidenciando a fragilidade dos vínculos familiares. O uso abusivo de drogas está intrinsecamente ligado à vulnerabilidade do âmbito familiar e funciona como um propulsor para a ida às ruas relata (Moura, et al. 2009). A manifestação do sentimento de ambivalência e polarização dessa população em relação à rua, foram identificadas por (Moura, et al. 2009) e (Matias, 2013). Eles afirmam que no primeiro momento a rua se configura como espaço de liberdade e independência, mas logo em seguida, surgem as dificuldades de sobrevivência básica, configurando-se como espaço de privações.

É comum para pessoas em situação de rua o trabalho de vigias de carros, catadores de material reciclável e a mendicância como fonte de recursos. São raras as oportunidades de trabalho formal devido ao preconceito e ausência de endereço fixo, mesmo que a pessoa tenha competência e qualificação requeridas. Entretanto, algumas pessoas que desenvolvem as atividades acima mencionadas não reconhecem suas estratégias de sobrevivência financeira como trabalho (Lacerda, 2012).

O conceito de trabalho para pessoas em situação de rua, assume um papel constitutivo da subjetividade, sendo na maioria das vezes considerado como sinônimo de honestidade e pertença social, não sendo exercido com o objetivo de acúmulo de dinheiro ou bens, mas direcionado à sobrevivência nas ruas relata Bull (2010). As pessoas em situação de rua acabam aceitando na maioria das vezes, qualquer tipo de trabalho devido à situação vulnerável em que elas se encontram e não conseguem exigir nenhuma garantia e/ou direito trabalhista.

A relação de pessoas em situação de rua com seus animais de estimações, Cunha (2015) relata que é de companheirismo e proteção, pois os animais auxiliam na vigilância e nos riscos de estarem em situação de rua. Existem dificuldades dessas pessoas em frequentarem espaços que seus cães não são permitidos, como exemplo instituições de abrigamento. Ressaltando a necessidade das políticas públicas regulamentarem o acesso das pessoas em situação de rua com seus animais em serviços Socioassistenciais.

De modo à apoiar as pessoas em situação de rua, este trabalho tem como intuito criar um projeto arquitetônico para acolhimento de moradores na situação de rua na área central do município de Ribeirão Preto - SP para permitir que os moradores tenham a oportunidade e escolha em serviços de saúde, moradia, lazer, alimentação e qualificação profissional.

Para que seja possível desenvolver este projeto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

• Desenvolver o projeto utilizando tecnologias existentes para composição de ambientes mais aberto;

• Levantar as principais áreas que estão concentrados os moradores em situação de rua para o mapeamento de quantidades de moradores, faixa etária e perfil para o estudo de ambientes para o projeto;

• Levantar quais parâmetros necessários para a implantação de um centro de apoio.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 População em Vulnerabilidade Social

Crises econômicas, precarização das relações e condições de trabalho e a debilidade dos sistemas de seguridade social, são processos de múltiplas determinações que dificultam a inserção de indivíduos e grupos nas estruturas sociais e econômicas levando-os a situação de vulnerabilidade social. Pessoas em situação de rua, encontram-se em uma zona de instabilidade, entre a integração e exclusão, onde, prejudica o acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais providas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade, provocando uma desvantagem na mobilidade social, gerando insegurança, problemas de exclusão e marginalidade (Fiorati, 2014).

População em situação de rua, possuem em destaque os fatores estruturais e biográficos como motivadores da ida e da permanência nas ruas. De modo geral, possui uma referência carregada de preconceitos em relação a sua condição. Essas pessoas são vistas como as únicas causas da própria condição em que o viver na rua é considerado uma escolha individual tornando-as frágeis, onde, em teoria, este fenômeno é analisado como sendo natural. (Serafino e Luz, 2015).

Como aponta Serafino e Luz (2015), o Governo Federal apresentou à sociedade brasileira no ano de 2008, as diretrizes da Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua, tem como objetivo, orientar a construção e execução de políticas públicas voltadas para o segmento social que “[...] em comum possuem características de estabelecer no espaço público da rua seu palco de relações privadas, o que a caracteriza como ‘população em situação de rua’[...]” (Brasil, 2008).

Do ponto de vista sociodemográfico, a população em situação de rua engloba pessoas de todo tipo de idades. Crianças, pessoas que nascem e vivem a vida inteira na rua, na maioria das vezes perdem o contato com a família de origem e não possuem trabalho fixo. O transtorno mental e o consumo de drogas, são aliados às problemáticas econômicas e sociais (Serafino e Luz, 2015).

Famílias que tentem a se fixar em pontos específicos da cidade, lugares com pouco movimento, reproduzem ambientes familiares no espaço urbano, possibilitando a existência de uma estrutura afetiva e econômica estável. Grupos formados a partir da

ida para a rua, possuem laços temporários criados pela necessidade de sobrevivência pessoal. A precariedade das condições de vida, reflete na situação da saúde, tendo como recorrência a existência de doenças quase erradicadas entre os demais moradores da cidade, tais como hanseníase, tuberculose e alguns tipos de DST (Serafino e Luz, 2015).

Como aponta Silva (2006), existem vários fatores motivadores da existência de pessoas em situação de rua, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1: Fatores Estruturais, Biológicos e Desastres de Massa. Motivadores da existência de pessoas em situação de rua

Fatores Estruturais	Fatores Biológicos	Desastres de Massa e/ou Naturais
Ausência de moradia, Inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e mudanças institucionais de forte impacto social.	Alcoolismo, droga dição, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais e perda de todos os bens.	Enchentes, incêndios e Terremotos.

Fonte: Silva (2006). Adaptado pelo Autor, 2025.

Para Silva (2006), se trata de um fenômeno multifacetado que não pode ser explicado desde uma perspectiva unívoca e monocausal. São várias causas e realidade da população em situação de rua. Este fenômeno está vinculado à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Estas questões estão localizadas nos grandes centros urbanos sendo que as pessoas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito com o grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. Possui características gerais, porém particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. Existe uma tendência à naturalização do fenômeno no Brasil, porém existem poucos dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrenta-lo.

Pessoas em situação de rua retratam o abrigo como um presídio semiaberto e estratégia de afastamento apontando a falta de programas de inserção social que deveriam acompanhar a estrada nos abrigos para proporcionar à saída da situação de vulnerabilidade (Serafino e Luz, 2015).

A sociedade civil e o Estado, sobre a população em situação de rua com suas visões estigmatizantes costumavam restringir-se às pulsões assistencialistas, paternalistas, autoritárias e de “higienização social”. Estas perspectivas não poderiam dar conta do complexo processo de reinserção destas pessoas nas lógicas da família, do trabalho, da moradia, da saúde e de tantas outras esferas. A rua não dever ser vista como um lugar de circulação entre espaço privado, mas como espaço em si. Estar na rua é ocupa-la, não como violação do espaço limpo e vazio. É necessário desconstruir a bipolaridade ontológica entre normal e anormal colocada para as pessoas em situação de rua, considerando a produção e reprodução de identidades sociais (Brasil, 2008).

1.2 Políticas Públicas para a Situação de Rua no Brasil

A Política Nacional estabelece diretrizes que possibilita a (re) integração destas pessoas as suas redes familiares e comunitárias, o acesso pleno aos direitos garantidos aos cidadãos brasileiros, o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno, considerando as relações e significados próprios produzidos pela vivência do espaço público da rua (Brasil, 2008).

A construção de ações intersetoriais é uma prerrogativa prevista na Constituição de 1988 e também na Política Nacional para Inclusão da População em Situação de Rua para dar respostas às demandas dessa população. A Preconização aos direitos aos cidadãos brasileiros, incluindo às pessoas em situação de rua, permite identificar que a referida política propõe a integralidade no atendimento a esse segmento populacional (Serafino e Luz, 2015).

Os principais preconizadores na Política Nacional para Inclusão da População em Situação de Rua são:

> I - Promoção e garantia da cidadania e dos direitos humanos; II - Respeito à dignidade do ser humano, sujeito de direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais; III - Direito ao usufruto, permanência, acolhida e inserção na cidade; IV - Não-discriminação

> por motivo de gênero, orientação sexual, origem étnica ou social, nacionalidade, atuação profissional, religião, faixa etária e situação migratória; V - Supressão de todo e qualquer ato violento e ação vexatória, inclusive os estigmas negativos e preconceitos sociais em relação à população em situação de rua (Brasil, 2008).

Princípios que significam uma definição de compromisso dos poderes constituídos com a integralidade desse segmento social. A integridade do cidadão é a garantia e importante diretriz constitucional, cujo objetivo é preservação física e psíquica como forma de enfrentar, de forma digna, a exclusão dessas pessoas da vida em sociedade (Serafino e Luz, 2015).

1.2.1 No estado de São Paulo

A construção da Política Nacional foi constituída devido à algumas tensões para lidar com problemas, entre higienismo, repressão e alguns serviços específicos pontuais que cada município enfrentava. Este processo entre as décadas de 1980 e 90 e no ano de 2000. Iniciativas voltadas ao trabalho sócia e vinculado a perspectivas de direitos sociais para a população em situação de rua ocorreu na década de 1990 através de entidade privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e a instituições religiosas (católica e espíritas) tendo como referência as cidades de São Paulo e Belo Horizonte conforme aponta (Machado, 2020).

As cidades de São Paulo e Belo Horizonte tiveram um importante papel no trabalho junto à população em situação de rua, através de pesquisas, estudos, estratégias de atendimento e até na implementação de legislações municipais como o Projeto de Lei paulista n.°12.316, de 16 de abril de 1997, elaborado pela Prof.ª Aldaíza Sposati, vereadora na época que propôs a obrigatoriedade de atendimento à população em situação de rua pelo Poder Público Municipal e logo regulamentado pelo Decreto 40.232 de 02 de janeiro de 2001, assinado pela Prefeita Marta Suplicy (Machado, 2020).

A participação do Partido dos Trabalhadores (PT), significou um grande compromisso pactuado com a população em situação de rua e seus representantes a partir da gestão do Ex-Presidente da República Luíz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousself (2003-2006; 2007-2010; 2011-2014) (Machado, 2020).

No ano de 2005, no mês de setembro em Brasília, foi promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), um encontro Nacional de População em Situação de rua, reunindo representantes governamentais, organizações e movimentos sociais e o envolvimento da população em situação de rua. Este evento teve como objetivo, identificar as principais demandas e desafios existentes neste segmento para articulação de estratégias que substanciariam na construção de políticas públicas específicas. Este encontro deu ao início as discussões sobre a formulação da Política Nacional e subsidiou o texto da Lei n° 11.258, de 30 de dezembro de 2005, que altera a Lei Orgânica da Assistência Social e inclui atendimento especializado para a população em situação de rua (Klaumann, 2016).

Mediante a aprovação da Política Nacional de Assistência Social, instituída pela Resolução CNAS n.º145, de 15 de outubro de 2004, e sua organização, em 2005, no molde democrático e descentralizador, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a proteção social à população em situação de rua, se beneficiava de um grande artifício de atendimento através da Proteção Social Especial do SUAS oferecendo programas específicos estipulados pela Lei 11.258/2015 (Klaumann, 2016).

Machado (2020) relata que no ano de 2008 foi eleito pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), um representante de movimento popular, tratando-se de Samuel Rodrigues, integrante do MNPR. Em 2009, acontece o grande momento histórico de luta pelos direitos da população em situação de rua. A Lei 11.983 de 16 de julho de 2009 revogou o Art. n.° 60 do Decreto-Lei n.° 3.688/1941 que atribuía a mendicância como contravenção penal passível de prisão de 15 dias a 3 meses. Outro acontecimento importante foi a aprovação da Resolução CNAS n. 109 de 11 de novembro de 2009, instituído a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais do SUAS.

No final de dezembro de 2009, foi instituída e concretizada a política Nacional para População em Situação de Rua, através do Decreto n.° 7.053, materializando todos os esforços do MNPR e das organizações da sociedade civil envolvidas ao longo dos

últimos 20 anos, possibilitando a consolidação dos princípios, diretrizes e objetivos de uma Política que reconhece os direitos e regulamenta e orienta os órgãos administrativos e entidades públicas e privadas últimos 20 anos, possibilitando a consolidação dos princípios, diretrizes e objetivos de uma Política que reconhece os direitos e regulamenta e orienta os órgãos administrativos e entidades públicas e privadas responsáveis pelo atendimento destas pessoas (Machado, 2020).

1.2.2 No Município de Ribeirão Preto

A Política Municipal para a População em Situação de Rua no Município de Ribeirão Preto, foi instituída em 22 de novembro de 2018 por meio da sanção da Lei Municipal nº. 14.253, de 6 de novembro de 2018 e publicada através do Diário Oficial do Município (Ribeirão Preto, 2020).

Na Política Pública de Saúde realizada pelo S.U.S. – Sistema Único de Saúde há diversas ações, atuações e propostas voltadas a População de Rua. O Consultórios na Rua, instituídos em 2011 pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) com objetivos de busca ativa e qualificada de pessoas que vivem em situação de rua. Além dos Consultórios na Rua, outras unidades de atendimento para a população em situação de rua colaboram para este tipo de atendimento são: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), Unidades de Pronto Atendimento – UPAs, Hospitais (emergências) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) (Ribeirão Preto, 2020).

Violência, preconceito, invisibilidade social, dificuldade de acesso às políticas públicas, alimentação incerta e pouco disponibilidade de água potável, privação de sono e afeição e a dificuldade de adesão a tratamento de saúde, são fatores de riscos que ampliam a vulnerabilidade para as pessoas em situação de rua (Ribeirão Preto, 2020).

1.3 Levantamento Censitário

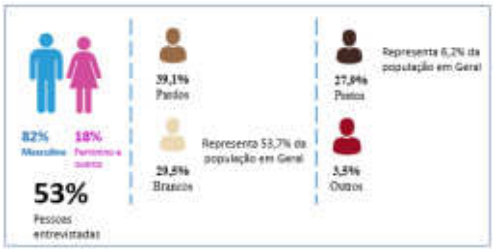
1.3.1 População em Situação de Rua nas capitais

No ano de 2007, foi realizada uma pesquisa nacional censitária e por amostragem da população em situação de rua, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Partiu-se da premissa da tendência de maior concentração de pessoas em situação de rua em municípios mais populosos e concentrações de maiores recursos, serviços e possibilidades nas capitais. Nesse sentido, foi estabelecido um critério de pesquisa nos municípios com população igual ou superior a 300.000 habitantes. Foram selecionados 71 municípios, sendo 23 capitais e 48 municípios que atendiam a este critério. Alguns municípios (Belo Horizonte MG, São Paulo SP, Recife PE e Porto Alegre RS) já realizavam seus levantamentos e não participaram desta amostragem. A base de dados utilizada para este levantamento foi o DATASUS do ano de 2004. Foi realizado um censo das pessoas em situação de rua por meio da aplicação de questionários e pesquisas amostral (Brasil, 2008).

A pesquisa nacional, identificou 31.922 pessoas (maiores de 18 anos) em situação de rua. Considerando as pesquisas de outras cidades que não participaram deste censo, cujo dados estão disponíveis podemos estimar aproximadamente 50.000 pessoas nas capitais de estado (e Distrito Federal) e cidades com mais de 300 mil habitantes do Brasil (Brasil, 2008).

A pesquisa mostra na Figura 1 que a maior parte das pessoas em situação de rua que foram entrevistadas são do sexo masculino. Com relação à cor, 39,1% se consideram pardos o que representa a maioria. (Brasil, 2008).

Figura 2: Características Socioeconômicas: Comparativo entre sexo e cor.



Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

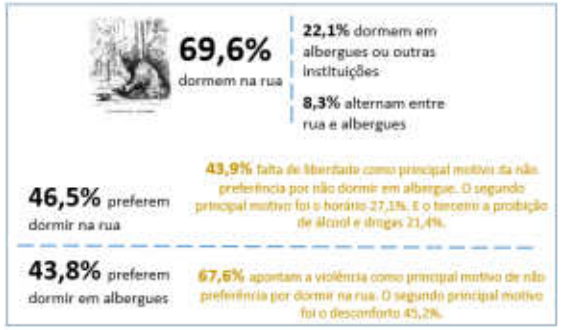
Mais do que a metade dos entrevistados, recebem entre R$20,00 a R$80,00 por semana o que o expõe mais em situação de miséria. A educação passa longe da realidade dessas pessoas, 95% não estudam sendo 3,8% que fazem algum tipo de curso (Brasil, 2008).

Figura 3: Características Socioeconômicas. Comparativo entre renda e educação.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

A pesquisa mostra na Figura 4 que 69,6% das pessoas em situação de rua que foram entrevistadas, moram na rua (Brasil, 2008).

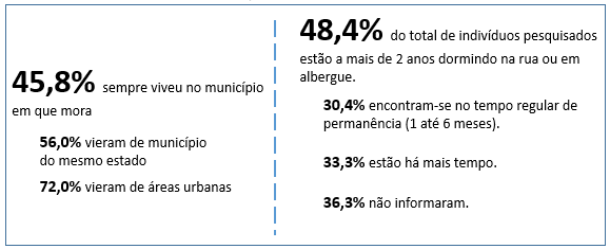
Figura 4: Trajetória de Rua. Locais preferidos para descanso.



Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

Com relação ao deslocamento, 45,8% sempre viveu no município em que mora. Isto demonstra que uma parte considerável da população em situação de rua, não são decorrência de deslocamento o da migração de campo-cidade. Quase a metade das pessoas entrevistadas estão há mais de 2 anos dormindo na rua ou em albergue conforme mostra no Figura 5 (Brasil, 2008).

Figura 5: Deslocamento entre outros. Locais de permanência.



Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

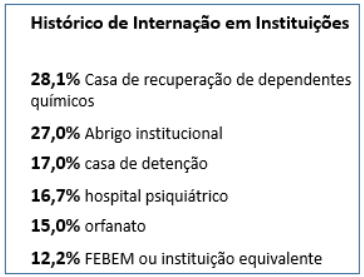
Os principais motivos de viver e permanecerem na rua são: alcoolismo e/ou drogas, desemprego, desavenças com pai/mãe/irmão conforme mostra na Figura 6 (Brasil, 2008).

Figura 6: Motivos e razões a viver e morar na rua. Principais motivos a viver na rua.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

A pesquisa mostra na Figura 7que a casa de recuperação de dependentes químicos segue em destaque na procura de internações em instituições de acordo com as entrevistas feitas com os moradores em situação de rua (Brasil, 2008).

Figura 7: Histórico de Internação em Instituições. Principais locais de internação.



Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

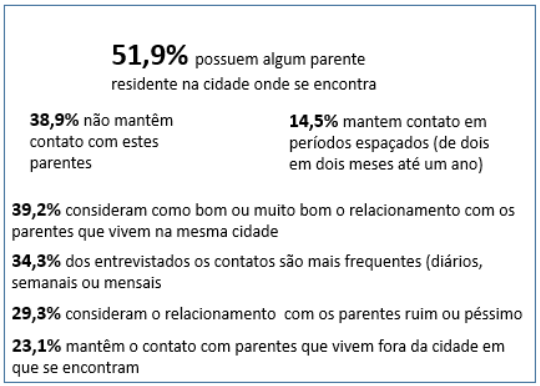
Mais de 70% das pessoas exercem alguma atividade remunerada e 15,7% pedem dinheiro como principal meio de sobrevivência (Brasil, 2008).

Figura 8: Atividade remunerada. Principais tipos de atividades remuneradas.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

Mais da metade das pessoas entrevistadas possuem algum parente residente na cidade onde se encontra conforme mostra na Figura 9 (Brasil, 2008).

Figura 9: Vínculo Familiar. Relação familiar e nível de proximidade.



Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

A pesquisa mostra na Figura 10 que os principais locais utilizados para tomar banho são: rua, albergues/abrigos, os banheiros públicos e casa de parentes ou amigos (Brasil, 2008).

Figura 10: Pernoites e necessidades fisiológicas. Principais ambientes para se limpar.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

Mais de 70% das pessoas exercem alguma atividade remunerada e 15,7% pedem dinheiro como principal meio de sobrevivência (Brasil, 2008).

Figura 11: Atividade remunerada. Principais atividades remuneradas.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

Dos entrevistados, 29,7% afirmaram ter algum problema de saúde. Quase 80% das pessoas conseguem fazer ao menos uma refeição por dia conforme mostra na Figura 12 (Brasil, 2008).

Figura 12: Saúde e Alimentação. Principais problemas com saúde e frequência alimentícia.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

A pesquisa mostra na Figura 13 que 47,7% dos entrevistados nunca trabalharam com carteira assinada. Quase 25% dessas pessoas, não possuem quaisquer documentos de identificação, o que dificulta a obtenção de emprego formal. A grande maioria afirma não receber qualquer benefício dos órgãos governamentais (Brasil, 2008).

Figura 13: Serviços e Cidadania. Relação com o trabalho e benefícios adquiridos.

Fonte: Brasil (2008). Adaptado pelo Autor, 2025.

Pessoas que vivem em situação de rua sofrem todas as formas de violação de seus direitos humanos, utilizando-se de diferentes formas de sobrevivência. Propor políticas públicas para esses casos, requer identificar algumas dessas formas (Brasil, 2008).

1.3.2 População em Situação de Rua no Município de Ribeirão Preto

O Instituto Limite, Organização da Sociedade Civil-OSC localizado no Município de Ribeirão Preto, opera em parceria, no regime de mútua colaboração e interesse público e recíproco, o Serviço Especializado de Abordagem Social de Ribeirão Preto - SEAS/RP. Através do diagnóstico situacional de Ribeirão Preto sobre atendimento à população de rua feito em 21 de dezembro de 2020, foi apontado 1.127 usuários com vínculo e com ânimo de permanência no Município, devidamente cadastrados pelo SEAS/RP, sendo:

Figura 14: Vínculo e ânimo de permanência. Relação do vínculo de nascença com o sexo.

Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

Conforme aponta Ribeirão Preto (2020), os que estão em situação de rua, resistem a aderir os serviços socioassistenciais ofertados e, incluindo, aqueles que crianças e adolescentes, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos. As principais instituições que acolhem essas pessoas são:

Figura 15: Instituições Acolhedoras. Principais Instituições Acolhedoras de Pessoas em Situação de Rua

Instituições Acolhedoras de Pessoas em Situação de Rua
SAICA – Serviço de acolhimento Institucional a Crianças e Adolescentes;
SAIARP – Serviço de Acolhimento Institucional de Adultos de Ribeirão Preto por meio de três unidades de abrigo institucional: • Casa Abrigo Renascer (para homens); • Casa Abrigo Esperança (para mulheres); • Casa de Passagem (para abrigamento transitório e imediato);
CREAS CENTRO POP, por meio do: • PAEFI – Programa de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos e do Serviço de Atendimento a Pessoas em Situação de Rua de Ribeirão Preto;
Algumas outras pessoas em situação de rua, estão em atendimento momentâneo, internos em Clínicas de Apoio a Drogaditos, outros acompanhados pelo: • Programa Consultório de Rua; • Programa DST/AIDS; • CAPs

Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

1.3.3 O Impacto da COVID-19 na população em Situação de Rua

Medidas vem sendo tomadas por municípios e estados a adaptação dos pontos de acolhimento já existente ou criados temporariamente pelas instalações de abrigos temporários destinados ao acolhimento da população em situação de rua. Distribuição de itens de higiene e alimentação, bem como a orientação sobre a existência de doenças e formas de prevenção são estratégicas de conscientização feitas pelo governo. Capitação de espaços culturais, religiosos, esportivos e educacionais vem sendo utilizados como estrutura de acolhimento feito pelo governo e iniciativas voluntárias como ONGs e instituições, recebem, preparam e distribuem itens de limpeza e alimentos para a população em situação de rua (Honorato, 2020).

Honorato (2020) destaca uma diversidade de medidas de adaptação nos equipamentos de atendimento à população em situação de rua, desde a intensificação da higiene do ambiente e dos acolhidos, redução da capacidade de pessoas e afastamento dos beliches, até as mais complexas, como triagem de pessoas que apresentarem sintomas ou consideradas do grupo de risco, além das instalações ambulatoriais conforme protocolos e recomendações feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

Ribeirão Preto (2020) relata que a obrigatoriedade do afastamento, distanciamento e apartamento social de agentes públicos e privados, causou muitas dificuldades das situações contingenciais de calamidade pública e sua emergencialidade e urgência devido a redução do volume de agentes gestores e operadores das Instituições. A redução temporária da ação do Programa Consultório de Rua da Secretaria Municipal da Saúde devido ao distanciamento e afastamento social, foi a mais sentida pelas pessoas em situação de rua. Com o aumento dos casos de vítimas contaminadas pelo COVID-19, gerou-se uma dificuldade ainda maior para receber atendimento na rede básica e de urgência e emergência de saúde local, demandas não associadas a COVID-19.

Figura 16: População em Situação de Rua. Relação da população em situação de risco com a COVID 19.

Fonte: Santos (2021). Foto: Silva Júnior/Arquivo A Cidade

De acordo com o levantamento da secretaria municipal de assistência Social, aponta que em Ribeirão Preto tem 173 pessoas em situação de rua com mais de 60 anos de idade que estão no grupo de risco da pandemia da nova corona vírus (covid-19). De acordo com os dados, estas pessoas são atendidas pelo Centro POP, pela Cetrem (Central de Triagem e Encaminhamento ao Migrante). Oposto da cidade de São Paulo, esse grupo de pessoas que estão em vulnerabilidade, ainda não há previsão de ser vacinado contra a corona vírus, aponta Santos (2021). A Secretaria da Saúde de Ribeirão Preto informa que o objetivo neste primeiro momento, é vacinar idosos com mais de 85 anos conforme orientações feitas pela secretaria estadual da Saúde complementa (Santos, 2021).

Honorato (2020) aponta que as condições de atendimento e o nível de acesso que a população em situação de rua tem ao Sistema Único de Saúde (SUS) é uma preocupação observada. Uma vez que o atendimento a essas pessoas muitas vezes envolve embriaguez e outras drogas que não são consideradas responsabilidade do SUS, mas dos órgãos ligados à população em situação de rua.

Com propagação do vírus e o aumento dos casos, a necessidade do distanciamento social, provocou um impacto financeiro atingindo a maioria da população de classe baixa. O Governo Federal implantou o pagamento do Auxílio Emergencial COVID-19, iniciando o pagamento em abril 2020 que durou cinco meses e depois houve uma prorrogação de mais quatro meses com uma redução no valor do benefício. No geral, as pessoas em situação de rua, na sua quase integralidade têm o direito a tal auxílio. Benefícios como previdenciário, socio assistência LOAS e outros, o Bolsa Família são concedidos automaticamente para aqueles que possuem cadastro, porém os demais, que não atendiam a esta situação, não possuíam condições de realizar o cadastro no Sistema Caixa tem devido não terem acesso à equipamentos digitais e desconhecerem do direito. O CREAS Centro Pop e algumas iniciativas da Rede Privada, tentaram suprir algumas dificuldades na medida do possível (Ribeirão Preto, 2020).

Organizações de Apoio e Recuperação de Drogaditos, suspenderam o recebimento de novos usuários-benificiários devido a suspensão de suas atividades mantendo somente aqueles que já se encontravam para garantir o distanciamento e afastamento dos internos remanescentes. Esta ação causou um impacto em muitas das pessoas em situação de rua devido ao vício, uso e abuso de drogas, lícitas ou ilícitas, passando dificuldades em obtê-las, levando a crises de abstinência e maior agressividade daqueles mais comprometidos (Ribeirão Preto, 2020).

Com o fechamento dos comércios e serviços, muitos espaços ficaram vazios e ausência das pessoas em afastamento e distanciamento social, provocou uma concentração de pessoas em situação de rua nestes espaços causando incômodo de vizinhos em face de sua presença e de práticas pouco convencionais, como descarte de resíduos inadequadamente e necessidades fisiológicas e banho em público, exigindo ação mais ampla do Serviço Especializado de Abordagem Social e da Coordenadoria de Limpeza Urbana – C.L.U. (Ribeirão Preto, 2020).

O acolhimento em quarentena das pessoas em situação de rua, gerou um impacto muito grande para essas pessoas devido à falta de estrutura. Com a suspeita ou confirmação de contaminação pelo vírus, elas não possuíam residências para

fazê-lo e não podiam ser associados aos demais acolhidos sócio assistencialmente. O Serviço de Acolhimento de Adultos (Ex-Cetrem) adaptou suas instalações para poder atender a estes necessitados (Ribeirão Preto, 2020).

Frente a estas situações, faz se necessário manter na ação com a população em situação de rua, uma ação dialógica de convivência e fortalecimento de vínculo entre as dimensões material (precariedade, privação e não acesso ou acesso irregular a direitos) e relacional (desrespeito, desvalorização e discriminação negativa de diferenças) de vulnerabilidade, tendo o combate às desigualdades e a promoção de condições adequadas ao desenvolvimento humano com papel central de tal diálogo (Ribeirão Preto, 2020).

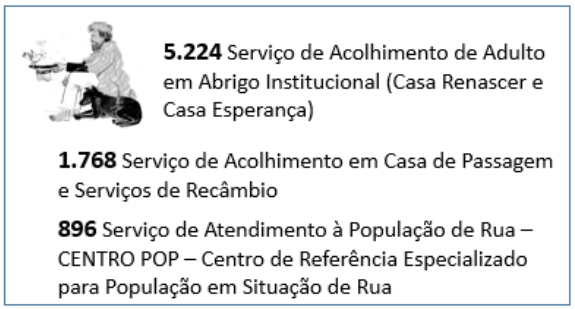
1.3.4 O Processo de Saída das Ruas

Existem muitos desafios metodológicos a serem enfrentados e resolvidos capazes de efetivar os objetivos e metas propostos, respeitando princípios elementares como: protagonismo, cidadania, democracia, acesso e garantia de direitos e não visão de ação por favor político ou politiqueiro, resiliência, ampliação de repertório de informações e conhecimentos associados a desenvolvimento de senso crítico e reflexivo, respeito a diferenças, a diversidade e a pluralidade, olhar pelo viés da matricialidade familiar, da convivência familiar e comunitária territorializado, da descentralização administrativa, etc. (Ribeirão Preto, 2020).

1.3.5 Dados Qualiquantitativos da abordagem social especializada pelo SEAS/RP

Considerando dados apurados no período de 27 de junho de 2017 a 21 de dezembro de 2020, foi abordado pelo Instituto Limite um total de 8.968 usuários, aos quais foram destinados 15.521 atendimentos, sendo:

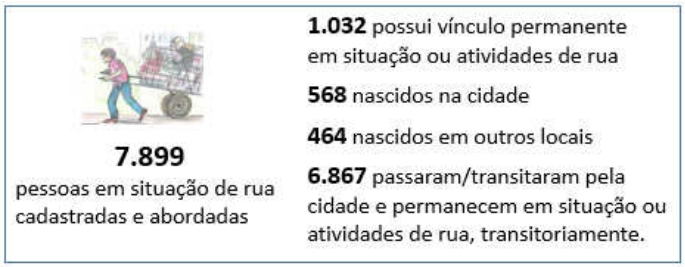
Figura 17: Serviços de Atendimento. Serviços de atendimento e acolhimento de pessoas em situação de rua.



Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

Conforme demonstra Ribeirão Preto (2020), tiveram 7.899 cadastrados e abordados o período de 27/06/2017 a 31/05/2020 sendo: 1.032 mantém vínculo permanente em situação de rua ou atividades de rua com a cidade conforme demonstrado na Figura 18.

Figura 18: Vínculo de Permanência ou Atividades de Rua. Cadastro e abordagem de pessoas com vínculo de atividades de rua.

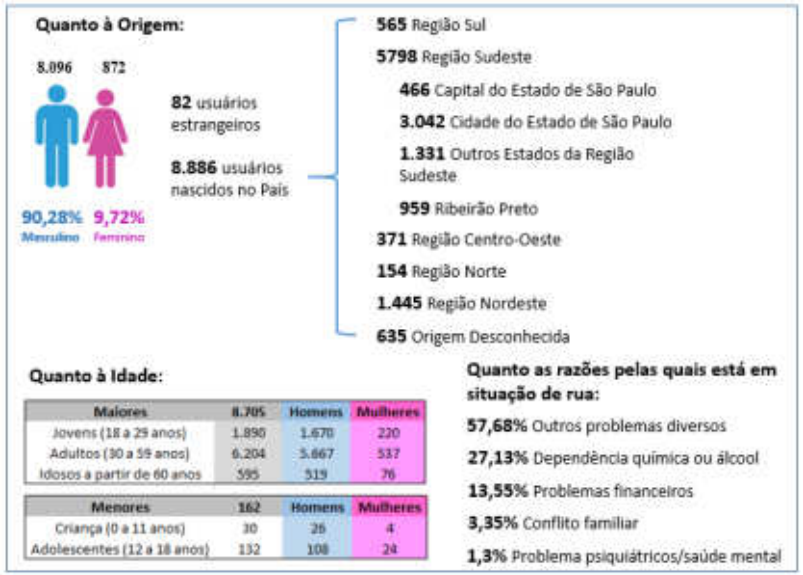


Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

De todas as pessoas em situação de rua cadastradas, foi levantado informações referentes à: sexo, origem, idade e razões situacionais. É possível observar na Figura 19, que a grande maioria dos moradores em situação de rua é do sexo masculino. De acordo com a origem dessas pessoas, a Região Sudeste é a que mais se destacou. A maioria

dessas pessoas são adultas e a razão que mais destaca nos motivos pelos quais está em situação de rua, está relacionado à dependência química ou de álcool.

Figura 19: População em Situação de Rua: Sexo, origem, idade e razão situacional



Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

1.3.6 Dados de Territorialização

A partir das abordagens apresentada por Ribeirão Preto (2020), é possível identificar alguns territórios no Município e vínculo de alguns perfis nele encontrado de forma mais relevante. Para esta pesquisa, foram consideradas somente a Zona Urbana Central e Zona Urbana Oeste que se localizam mais próximas a área de estudo.

Figura 20: Dados de Territorialização – Zona Urbana Central. Informações de territorialização por zona urbana.

ZONA URBANA CENTRAL:
• **Centro da Cidade** Perfil Básico: Mendicância e drogadição Embriaguez
ZONA URBANA OESTE:
• **Área Terminal Rodoviário Central e Adjacências** Perfil Básico: Migrantes e mendicantes, egressos do Sistema Penitenciário, algumas vítimas de furtos e assaltos aos pertences, sem recursos para embarque, desempregados e outros. • **Praça Schimdt e Adjacências** Perfil Básico: Drogadição e Embriaguez • **Vila Tibério e Imediações** Perfil Básico:
ZONA URBANA OESTE:
• Casais e indivíduos com estratégia de sobrevivência assentada em mendicância, coleta de recicláveis e atendimento assistencialista de caridade comunitária, e alguns com comprometimento em drogadição ou embriaguez. • **Monte Alegre, Sumarezinho e Imediações** Perfil Básico: Adultos em situação de rua, na maioria do sexo masculino. • **Via do Café, Vila Amélia e Imediações até o Campus da USP** Perfil Básico: Indivíduos locais e migrantes, normalmente adultos, com comprometimento de uso e vício de substâncias psicoativas lícitas (álcool) e ilícitas (com uso mais moderado e em alguns casos com comprometimento maior), ocupando imóveis vazios ou abandonados nas imediações para pernoite, sobrevivendo de mendicância, apoio assistencialista (esmola), e trabalho em pequenos bicos, ou pequeno tráfico e prática de delitos.

Fonte: Ribeirão Preto (2020). Adaptado pelo Autor, 2025.

1.4 Equipamentos para a População em Situação de Rua

No Brasil, partindo da Resolução n 109, datada em 11 de novembro de 2009 pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), existem alguns serviços que compões a proteção social básica e especial. Serviços aplicáveis às pessoas em situação de rua,

bem como o serviço especializado em abordagem social, o serviço especializado para pessoas em situação de rua, o serviço de acolhimento institucional e o serviço de acolhimento em república (Brasil, 2015).

1.4.1 Abrigo

O acolhimento destinado a famílias e indivíduos que perdem seus vínculos familiares, é regido pela Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social – SEDESE, onde, visa proteção a eles de forma integral. O serviço de garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade, sem preconceito quanto à raça, religião, gênero ou orientação sexual (Brasil, 2015).

O guia de Atuação Ministerial, rege que se possível devem ser restabelecidos os vínculos familiares e sociais, possibilitando uma convivência comunitária, além de facilitar o acesso aos órgãos do governo pelos quais eles têm direito (Brasil, 2015).

Atualmente, existem alguns equipamentos destinados para pessoas em situação de rua na cidade de Ribeirão Preto – SP. Sendo:

• CETREM

Destinado a pessoas em situação de rua e desabrigo por: abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autos sustento, garantindo proteção integral e acolhimento provisório indivíduos e famílias em situação de rua (Ribeirão Preto, 2021).

- Abrigo Renascer (para homens): Atendimento para homens e/ou famílias em situação de rua, oferece atendimento integral à Pessoas adultas, do mesmo sexo em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou ainda em trânsito. Oferece condições de convívio, alimentação, espaço e condições para cuidados pessoais (Ribeirão Preto, 2021).

Abrigo Esperança (para mulheres): Atendimento para mulheres e/ou famílias em situação de rua, oferece atendimento integral à Pessoas adultas, do mesmo sexo em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou ainda em trânsito. Oferece condições de convívio, alimentação, espaço e condições para cuidados pessoais (Ribeirão Preto, 2021).

- Casa Abrigo “Nilda Rocha Simões”: Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres Vítimas de Violência (Ribeirão Preto, 2021).

1.4.2 Albergue

É um local de hospedagem que oferece pernoite, banho, janta e café da manhã. São abrigadas pessoas que requerem cuidados ou em situação de carência, hospício, asilo e albergaria de acordo com o (Ferreira, 2010).

Aldrigui (2007) define que albergue são estabelecimentos muito simples que oferecem local para dormir com cama e colchão. Destinam-se turistas de massa, estudantes, excursionistas, peregrinos e andarilhos.

1.4.3 Casa de Passagem

De acordo com o Guia de Atuação Ministerial, em Defesa dos Direitos das Pessoas em Situação de Rua, as casas de passagens são definidas como unidades de acolhimento mediato e emergencial a demanda específica. Contam com profissionais especializados e preparados para receber todo o tipo de usuário durante 24hs por dia, fazendo um diagnóstico frente a cada situação para ser encaminhado ao lugar adequado (Brasil, 2015).

Existem alguns serviços destinados a esta finalidade, onde, podemos citar:

• CREAS CENTRO POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de rua junto ao SAICA – Serviço de Recâmbio de Crianças e Adolescentes, fornecem passagens para retorno de pessoas em trânsito no Município em situação de rua para suas origens ou a caminho delas, desde que não tenha utilizado o serviço nos

últimos 08 (oito) meses, salvo exceções devidamente justificadas (Ribeirão Preto, 2020).

• Serviço Consultório na Rua: funciona junto ao Centro de Referência em Doenças infecciosas da Secretaria Municipal de Saúde e do Programa DST/AIDS, Tuberculose e Hepatites Virais da Secretaria Municipal da Saúde (Ribeirão Preto, 2020).

1.4.4 República

O serviço de república é frisado pelo Guia de Atuação Ministerial, em defesa dos Direitos das Pessoas em Situação de Rua que este serviço seja destinado para adultos em processo de saída das ruas, onde, se encontra em fase de reinserção social ou profissional, em processo de estabelecimento dos vínculos sociais, construção de autonomia e frente a novos projetos de vida (Brasil, 2015).

Silva (2015) relata que tais equipamentos são organizados em unidades separadas por sexo masculino e feminino. Os moradores possuem independência e autonomia. As decisões naquele ambiente, são decididas com a participação de todos respeitando afinidades e vínculos construídos.

Em Ribeirão Preto podemos citar o Acolhimento na modalidade de república para idosos – Vila Dignidade “Dejair Gonçalves de Andrade”. Esta unidade é destinada à idosos que tenham capacidade de gestão coletiva da moradia e condições de desenvolver, de forma independente, as atividades de vida diária, mesmo que requeiram o uso de equipamentos de autoajuda (Ribeirão Preto, 2021).

De modo a compreender melhor a dinâmica de implantação de projetos arquitetônicos frente ao tema escolhido, foram realizadas leituras projetuais que possuem características inspiradoras para auxiliar na criação do projeto. Além disso, colaborará na compreensão dos desafios enfrentados na concepção destes, bem como soluções aplicadas. Desta forma, foram selecionados os seguintes projetos para estudo:

Figura 21: Leituras Projetuais. Leituras utilizadas para o desenvolvimento do Projeto

	The Bridge	Red Bridge Welcome Centre	Espaço Alana
PROJETOS			
LOCALIZAÇÃO	Dallas – Texas, EUA	Ilford – Londres, Reino Unido	São Paulo - Brasil
ARQUITETOS	Overland Partners / Camargo Copeland Architects	Peter Barbers Architects	Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design
ANO DE CONSTRUÇÃO	2008	2012	2015
ÁREA	22.860 m2	-	800 m2
TIPOLOGIA	E edificação multifuncional	Edificação multifuncional	Centro Cultural
CRITÉRIO DE ESCOLHA	• Plano de necessidade bem completo; • Tamanho da área; • Setorização; • Edifício de até três pavimentos; • Sistema Construtivo; • Materialidade; • Volumetria.	• Plano de Necessidade; • Edifício de até três pavimentos; • Sistema Construtivo; • Materialidade; • Volumetria. • Fachada	• Setorização; • Brises; • Materialidade;

Fonte: Partners (2011); Barber (2012); Ohtake (2016).

2.1 Critério de Escolha

Os critérios de escolha foram baseados em aspectos e atividades similares ao tema escolhido para o desenvolvimento deste trabalho. Situações relacionadas à apoio para pessoas que possuem a necessidade de um abrigo, alimentação, cuidados com a higiene pessoal, orientações relacionadas à saúde e um ambiente de convivência que possa contribuir com o bem estar delas, são critérios determinantes para esta escolha.

2.2 Critérios para Elaboração da Leitura dos Projetos

- Os critérios de leitura trata-se de edificações multifuncional com características similar à centro de apoio e acolhimento à pessoas em situação de rua.
- Relação com o entorno, gabarito com até quatro pavimentos, servirá para entender como o edifício pode alterar a paisagem onde está situado;
- Acessos e circulação em espaços internos e externos das edificações, em que pode ser um atrativo para as pessoas passarem e permanecerem no edifício;
- Programa de setorização e zoneamento;
- Lógica Estrutural;
- Elemento de Adequação Climática: Orientação solar e Ventilação;
- Materialidade predominante usada no edifício;
- Geometria e forma de ocupação de forma à compreender a relação do edifício com o lote e espaços como praças e pátios que podem ser usados por todos;
- Fachadas, sistemas de aberturas e materiais utilizados;

2.3 Leitura Projetual 1: The Bridge – Overland Partners

2.3.1 Histórico da Edificação

Construída em maio de 2008 no distrito central de Dallas. The Bridge não só é considerada o porta-estandarte nos Estados Unidos, mas também como modelo mundial para o design de centros para sem-teto que conquistou o prêmio de “Best Architectural Entry” na competição internacional de Rebranding Homelessness, organizada pela Fundação de Liderança Tshwane da África do Sul (Partners, 2011).

Projetada por Overland Partners Architects de San Antonio e Camargo Copeland Architects, LLP, The Bridge foi idealizada em uma edificação multifuncional promovendo 34.100 m2 de área construída e tem como proposta em atender às necessidades dos sem-teto de forma abrangente, servindo como um nó central em uma rede de serviços projetada para ajudar os indivíduos a encontrar o caminho de volta, emprego, serviços de apoio e vida normal. Atendeu mais de 6.000 pessoas em Dallas que viviam desabrigados nas ruas do Texas (Partners, 2011).

Figura 22: Jardim Central – The Bridge. Vista aérea da praça interna do projeto The Bridge

Fonte: Partners (2011).

Com a abertura da The Bridge, não só os desabrigados mas também toda a comunidade ao redor foram beneficiados com o projeto. Desde sua inauguração, a taxa de criminalidade local foi reduzida em mais de 20%. Além disso, recebeu a Certificação Prata LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) da US Green Building Council devido à seus vários recursos sustentáveis, tornando-o o maior abrigo para sem-teto nos Estados Unidos a ser certificado pelo LEED (Partners, 2011).

Figura 23: Mapa Estados Unidos. Localização da cidade Dallas no Texas, Estados Unidos

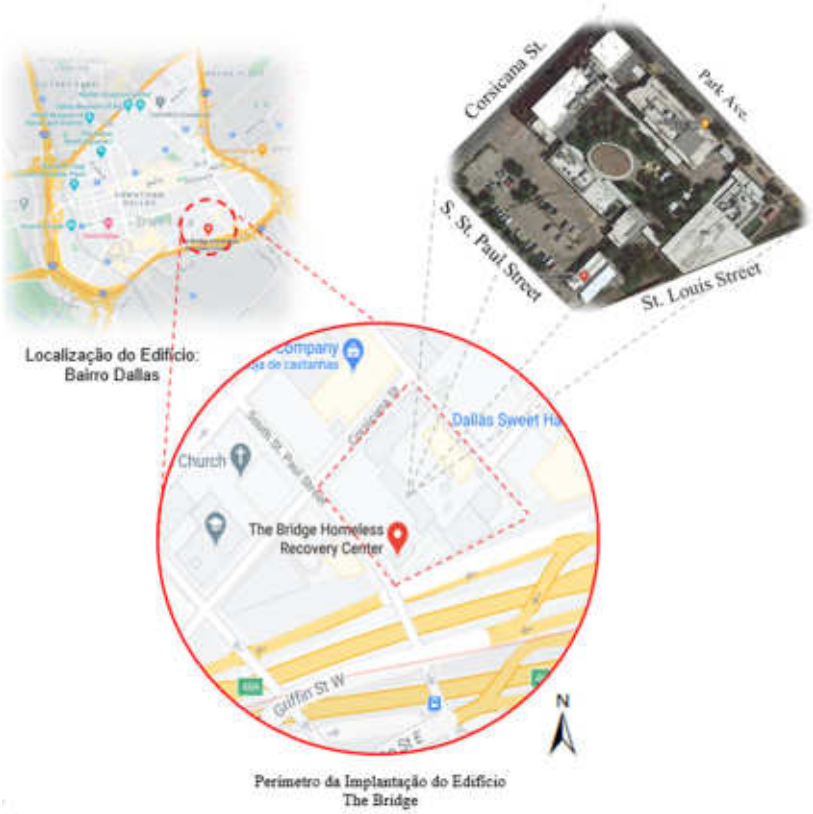
Fonte: Google, 2021a. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.3.2 Implantação e Relação com o Entorno

O Edifício está localizado a oeste do centro de San Antonio em Dallas no Texas e é composto por seis edificações organizado em torno de uma série de pátios internos: 1 – Edifício de Boas-Vindas, 2 – Edifício de Serviços e Dormitórios, 3 – Edifício para Refeições, 4 – Edifício para banheiros e chuveiros externos, 5 – Pavilhão (edifício já existente utilizado como dormitório ao ar livre) e 6 – Edifício de Depósito. Juntos, eles dão forma física, conectando curto prazo com serviços de longo prazo e integrando abrigo, alimentação, cuidados pessoais, cuidados de saúde, habitação transitória e assistência na procura de emprego e habitação permanente. (Partners, 2021).

Os edifícios são construídos na calçada, consistentes com o caráter dos edifícios vizinhos. Apenas o estacionamento no lado sudoeste o projeto interrompe esse ritmo. Também é importante observar que o complexo circunda, mas não constrói a faixa de servidão para St. Louis Street, caso seja necessária no futuro como público via pública (Partners, 2021).

Figura 24: Localização do Edifício no Bairro Dallas. Localização geográfica do edifício The Bridge.



Fonte: Google, 2021b. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.3.3 Acessos – Edifício The Bridge

As entradas dos edifícios foram projetadas para segregar os usuários à medida que eles chegam. Possui uma entrada sul para voluntários e funcionários, uma entrada oeste para residentes de longa data e uma entrada principal no lado nordeste do complexo para os hóspedes pela primeira vez. Este arranjo foi em parte em resposta às demandas de que uma entrada principal fosse localizada longe de uma escola próxima (Partners, 2011).

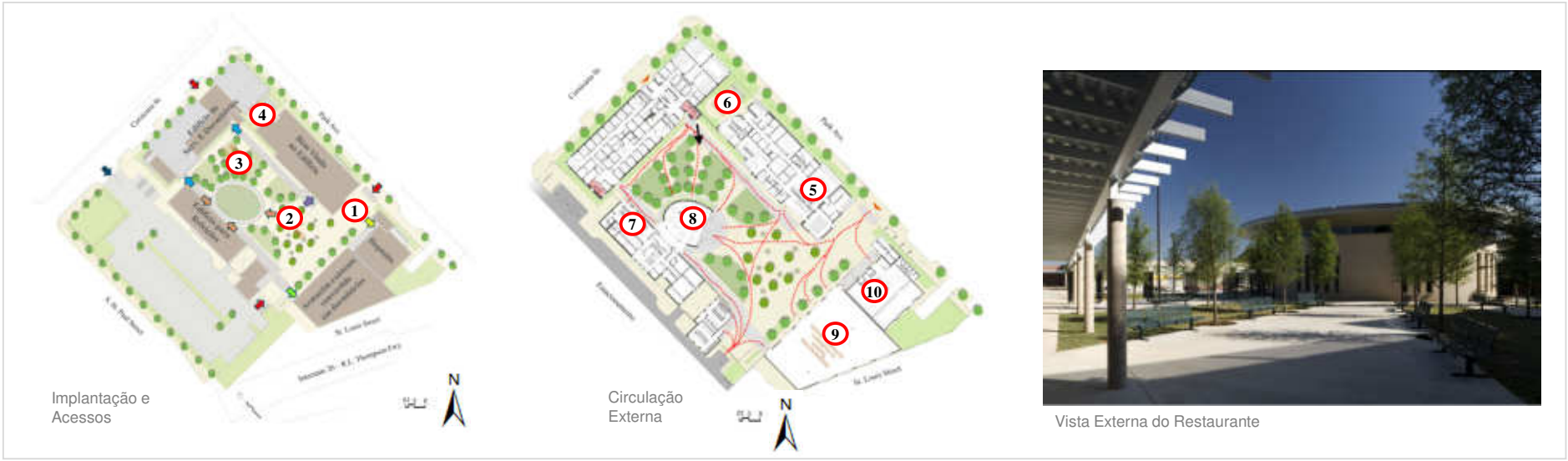
O edifício de Serviços e Dormitórios possui dois acesso internos que conecta o edifício ao jardim central. Já o edifício para refeições possui dois acessos feito pelos corredores externos laterais e um acesso feito pelo restaurante para não residentes.O edifício Boas-Vindas possui um acesso que conecta o jardim central com o edifício (Partners, 2011).

O pavilhão possui um acesso principal próximo à entrada sul, porém, porém possui aberturas em sua fachada voltada para o jardim central que possibilita o acesso ao pavilhão. Já o edifício do depósito possui um acesso principal ao lado da entrada norte do complexo (Partners, 2011).

2.3.4 Circulação – Edifício The Bridge

Os jardins possuem um papel fundamental na concepção do projeto. Um molda a sequência de entrada - os hóspedes chegam por um portão ao pátio de entrada. Um segundo jardim dá um espaço ao ar livre para o refeitório para não residente. Um terceiro é para os residentes. E um quarto, o "jardim secreto" é reservado para indivíduos com crianças menores de dezoito anos experimentando a falta de moradia (Partners, 2011).

Figura 25: Acessos e Circulações. Acessos e circulação externa do edifício The Bridge



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

- Acesso Externo ao Edifício
- Acesso Área de Serviço e Dormitórios
- Acesso Refeitório
- Acesso de Veículos
- Acesso Pavilhão (dormitórios)
- Acesso Depósito
- Acesso Boas Vindas
- Vista do observador
- Circulação Vertical
- Circulação Horizontal
- 1 Entrada do Pátio
- 2 Pátio Principal
- 3 Pátio dos Residentes
- 4 Jardim Secreto
- 5 Área Comum - Recepção
- 6 Jardim Secreto
- 7 Refeitório para Residente
- 8 Refeitório para não Residente
- 9 Armazém
- 10 Edifício Depósito

2.3.5 Acessos e Circulação Interna

O edifício de Boas-Vindas fica ao lado do pátio de entrada no lado nordeste do complexo. Este acesso direciona para a área comum da recepção que distribui o acesso para as demais áreas (Partners, 2011).

O primeiro corredor a esquerda, direciona para as salas do escritório e biblioteca, já no segundo corredor a esquerda, direciona para as áreas voltadas para cuidados pessoais, uma área para serviços femininos, um acesso para um jardim secreto dentre outras salas (Partners, 2011).

O pavimento da área de serviços, saúde e treinamentos, possui dois acessos verticais e a circulação foi distribuída em dois grandes corredores. Esses acessos remetem as áreas de trabalho das mulheres, dos homens, espaço para serviços de apoio, como assistência jurídica, ajuda aos viajantes, colocação de emprego, assistência à habitação, habitação profissional e residencial e administração (Partners, 2011).

Figura 27: Vista da Área Comum Recepção.
Imagem da área interna do edifício de Boas-vindas.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 26: Acessos e Circulação Interna. Acessos e Circulação Interna entre os Edifício Boas-Vindas e Edifício de Serviços, Saúde e Treinamentos

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

1. Área Comum - Recepção
2. Escritório
3. Cuidados pessoais
4. Biblioteca
5. Serviços Femininos
6. Jardim Secreto
7. Salão de Entrada
8. Área de Saúde Mental
9. Área de Saúde Física
10. Área de Treinamento

Acesso Boas Vindas
Acesso Externo ao Edifício
Acesso Área de Serviço
Circulação Horizontal
Circulação vertical
Vista do observador

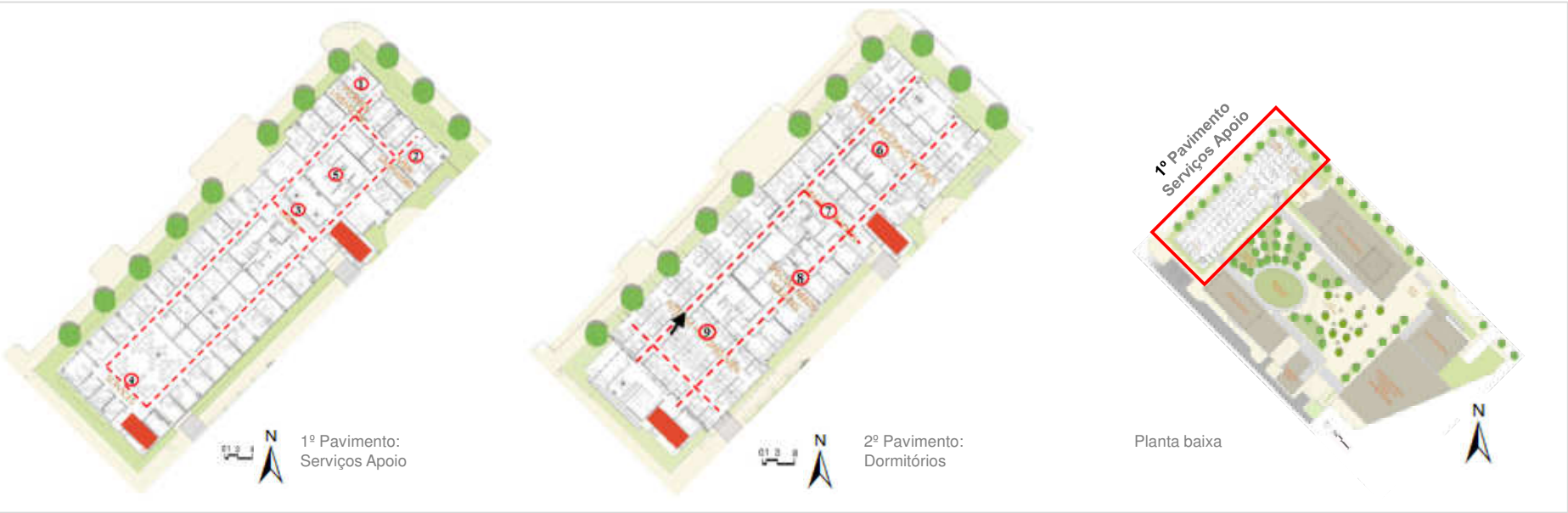
O primeiro pavimento da área de serviços possui dois acessos verticais e a circulação foi distribuída em dois grandes corredores. Esses acessos remetem as áreas de trabalho das mulheres, dos homens, espaço para serviços de apoio, como assistência jurídica, ajuda aos viajantes, colocação de emprego, assistência à habitação, habitação profissional e residencial e administração (Partners, 2011).

O segundo pavimento da área de serviços possui dois acessos verticais e a circulação foi distribuída em dois grandes corredores. Esses acessos remetem as áreas de dormitórios residentes de longa duração - dormitório masculino, dormitório feminino e quartos para necessidades especiais convidados como transexuais, convalescentes ou idosos e administração (Partners, 2011).

Figura 29: Vista habitação provisória para homens. Vista dos dormitórios provisórios para homens.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 28: Acessos Interno. Acessos interno do Edifício de Serviços Apoio e Dormitórios



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

1. Área de Trabalho das Mulheres
2. Área de Trabalho dos Homens
3. Área de Acesso
4. Serviços
5. Administração
6. Habitação Provisória para Mulheres
7. Administração
8. Moradia para Convidados
9. Habitação Provisória para Homens

Circulação Horizontal

Circulação vertical

Vista do observador

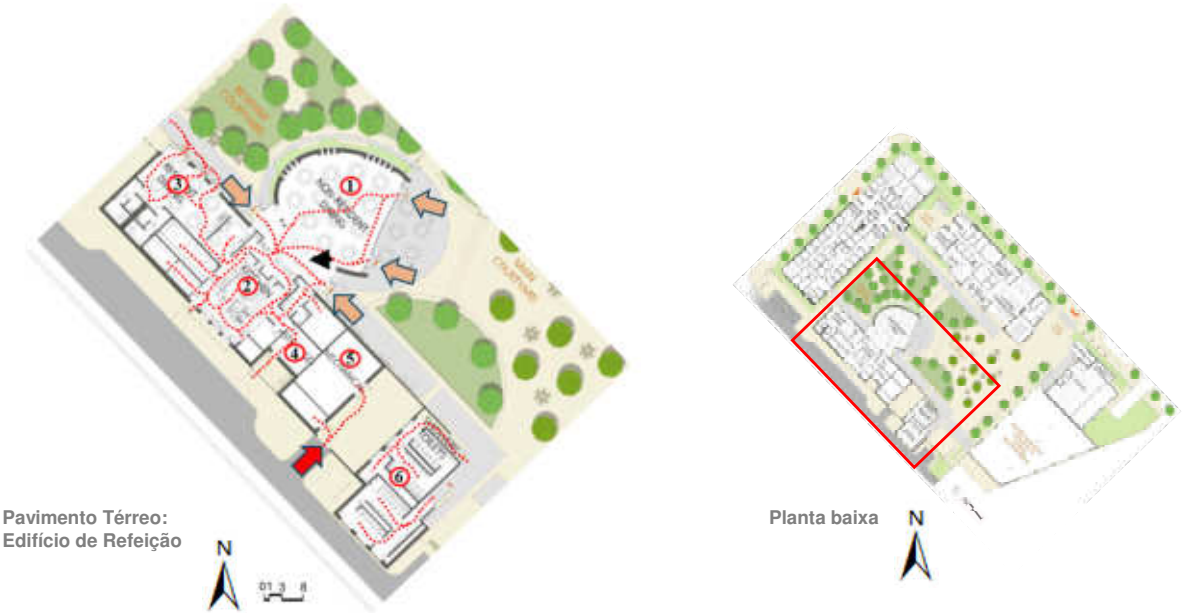
O edifício de Refeições e a Cozinha ocupam uma localização central no complexo, criando o centro social do complexo, que fornecem três refeições por dia. Possui acesso pelo jardim central feito pelas laterais da edificação ou vindo pela área de refeição para não residentes. Existe um acesso separado para a área de refeição para residentes que conecta internamente com a cozinha. Com esta ligação, é possível observar que a cozinha consegue atender ambas as áreas de refeições sem que uma interfira a outra (Partners, 2011).

A área da mecânica só é possível realizar o acesso pelo lado de fora do complexo. O banheiros e chuveiros possuem seus acessos independentes e não possuem ligação interna com o edifício para refeições (Partners, 2011).

Figura 31: Vista Área de Refeição. Vista do balcão de distribuição de comida do Edifício para Refeição

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 30: Edifício para Refeições. Fluxos e acessos do edifício para refeições.



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

1. Área de Refeição para não residente
2. Cozinha
3. Área de Refeição para Residente
4. Depósito
5. Área Mecânica
6. Banheiros e Chuveiros

Circulação Horizontal
Acesso Externo ao Edifício
Acesso Área de Serviço
Vista do observador

O Pavilhão de dormitórios é um armazém reutilizado de forma adaptativa edifício no lado sudoeste do complexo, proporcionando abrigo de emergência para cerca de 300 pessoas que dormem em esteiras. As portas tipo garagem do edifício são deixadas abertas para os residentes que se sentem mais confortáveis dormindo ao ar livre, como acontece com muitas pessoas que vivem há muito tempo sem casa. Existem dois acessos principais do pavilhão nas extremidades sendo um voltado para o jardim de centro e o outro voltado para a área de depósito. O Fluxo internamente é guiado conforma a disposição das esteiras utilizadas para dormir (Partners, 2011).

O Edifício de Depósito oferece espaço para os hóspedes guardarem seus posses com segurança ao visitar o complexo. Também inclui um canil para cães em reconhecimento de que muitas pessoas que vivenciam a falta de moradia companheiros caninos que viajam com eles. Um dos seus acesso, faz abertura para a rua Park Ave (Partners, 2011).

Figura 33: Vista interna do pavilhão de dormitórios: Vista das esteiras para dormir no pavilhão de dormitórios

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 32: Pavilhão de Dormitórios. Fluxos e acessos ao pavilhão.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

1. Área de Segurança
2. Canil
3. Depósito
4. Pavilhão de Dormitórios

Circulação Horizontal

Acesso Externo ao Edifício

Acesso Pavilhão (dormitórios)

Acesso Portas tipo Garagem

Vista do observador

2.3.6 Zoneamento e Setorização

O projeto contempla 6 edificações voltada para uma jardim central aberta com área verde destinada a uso público proporcionando uma oportunidade de conexão entre os assistentes sociais com os sem-teto (Partners, 2011).

O Edifício de Boas-vindas fica ao lado do pátio de entrada no lado nordeste do complexo. É também o lugar onde os hóspedes se encontram com a equipe de recepção para considerar sua próxima etapa em um processo de transição (Partners, 2011).

O Edifício de Serviços inclui espaço no primeiro pavimento para clínicas médicas, exames de saúde, aconselhamento e treinamento; segundo pavimento espaço para serviços de apoio e administração; e espaço no terceiro pavimento para residentes de longa duração (Partners, 2011).

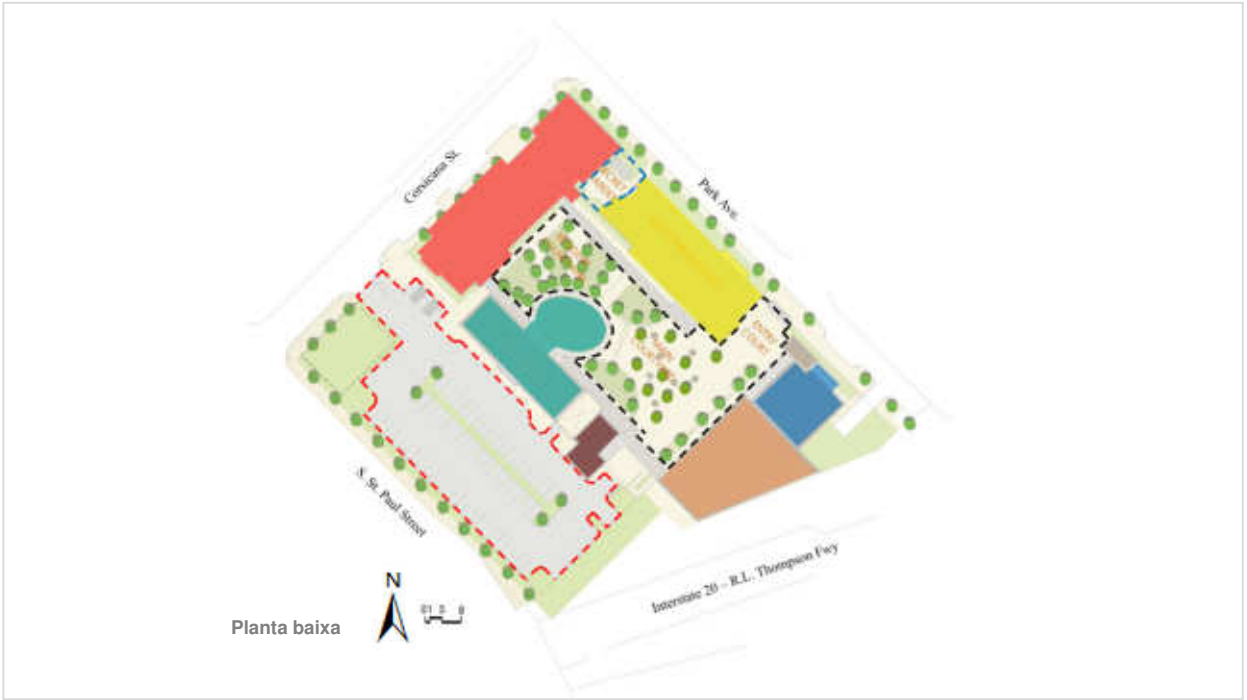
O Edifício de Refeições e Cozinha ocupa uma localização central, criando o centro social do complexo, e fornecer três refeições por dia (Partners, 2011).

Banheiros e chuveiros externos oferecem a oportunidade para todos os hóspedes do Bridge, independente de quanto tempo permanecerem, de cuidar de suas necessidades pessoais básicas em um local acessível (Partners, 2011).

O Pavilhão do Dormir é um edifício de armazém reutilizado de forma adaptativa no lado sudoeste do complexo, fornecendo abrigo de emergência para cerca de 300 pessoas que dormem em esteiras (Partners, 2011).

O Edifício de Depósito oferece espaço para os hóspedes guardarem seus pertences com segurança enquanto visitam o complexo. Também inclui um canil para cães das pessoas que vivem na rua e têm companheiros caninos que viajam com eles (Partners, 2011).

Figura 34: Zoneamento e Setorização. Zoneamento e setorização do edifício The Bridge

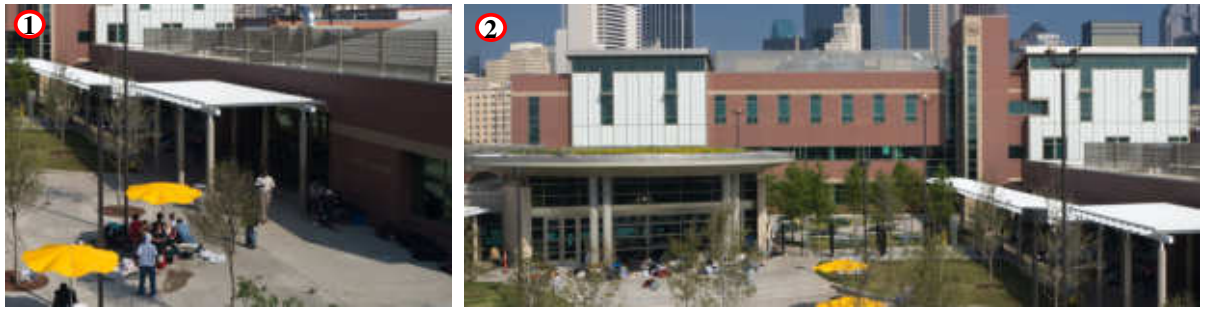


Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

A edificação de Boas Vindas está paralela a rua Park Ave. Situada no primeiro pavimento (térreo), possui uma recepção, escritório, livraria e duas área voltada para cuidados pessoais, sendo uma delas específico para o sexo feminino (Partners, 2011).

A edificação de serviços, possui três pavimentos que estão paralelos à rua Corsicana St., onde, o primeiro pavimento (térreo) possui atividades voltado para a área de saúde mental, saúde física e sala de treinamento (Partners, 2011).

Figura 36: Vista dos edifícios Boas-Vindas e Serviço, Saúde e Treinamento. Vista dos Acessos para os Edifícios



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 35: Setorização do edifício Saúde e Boas-Vindas.
Setorização do pavimento térreo dos edifícios.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

- Área Comum - Recepção
- Salas de Escritório
- Biblioteca
- Cuidado Feminino
- Cuidado Pessoal
- Circulação Horizontal
- Banheiro e Chuveiro
- Vestiário
- Outras áreas
- Acesso interno à edificação
- Vista do observador
- Sala de Treinamento
- Hall de Entrada
- Saúde Física
- Saúde Mental
- Circulação vertical
- Circulação Horizontal
- 1 Vista da Entrada da Recepção, Edifício Boas-Vindas
- 2 Vista da Entrada do Edifício Serviços, Saúde e Treinamentos

O segundo pavimento da área de serviços possui dois acessos verticais e a circulação foi distribuída em dois grandes corredores. Possui serviços de apoio, como assistência jurídica, auxílio aos viajantes, colocação de emprego, assistência à habitação, habitação de trabalho e vida e administração (Partners, 2011).

O terceiro pavimento da área de serviços possui dois acessos verticais e a circulação foi distribuída em dois grandes corredores, onde foi destinado um espaço para residentes de longo prazo - um dormitório masculino, um dormitório feminino e quartos para hóspedes com necessidades especiais, como transexuais, convalescentes ou idosos (Partners, 2011).

Figura 37: Setorização do edifício Saúde. Setorização do 1º e 2º pavimento.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

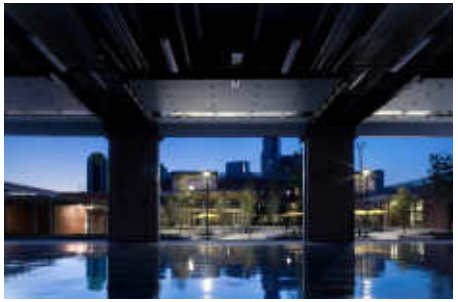
A edificação de Refeição está paralela ao estacionamento e possui um restaurante próximo ao centro do jardim aberto. Ao adentrar no edifício, possui uma área para jantar, cozinha, área de armazenamento e uma oficina mecânica (Partners, 2011).

A edificação pavilhão que está paralelo à rodovia Interstate 20 – R.L. Thompson Fwy, é uma edificação pré-existente e foi transformada em um local aberto para dormir. A edificação do depósito possui uma área de armazenamento, um canil e uma área de segurança (Partners, 2011).

Figura 39: Vista da área de Refeição. Vista Entrada da Área de Refeição para não Residente.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 40: Vista do Pavilhão de dormitórios. Vista interna Pavilhão de dormitórios ao ar livre



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Figura 38: Setorização dos edifício Refeição e Pavilhão. Setorização e acessos dos edifícios.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

Legenda

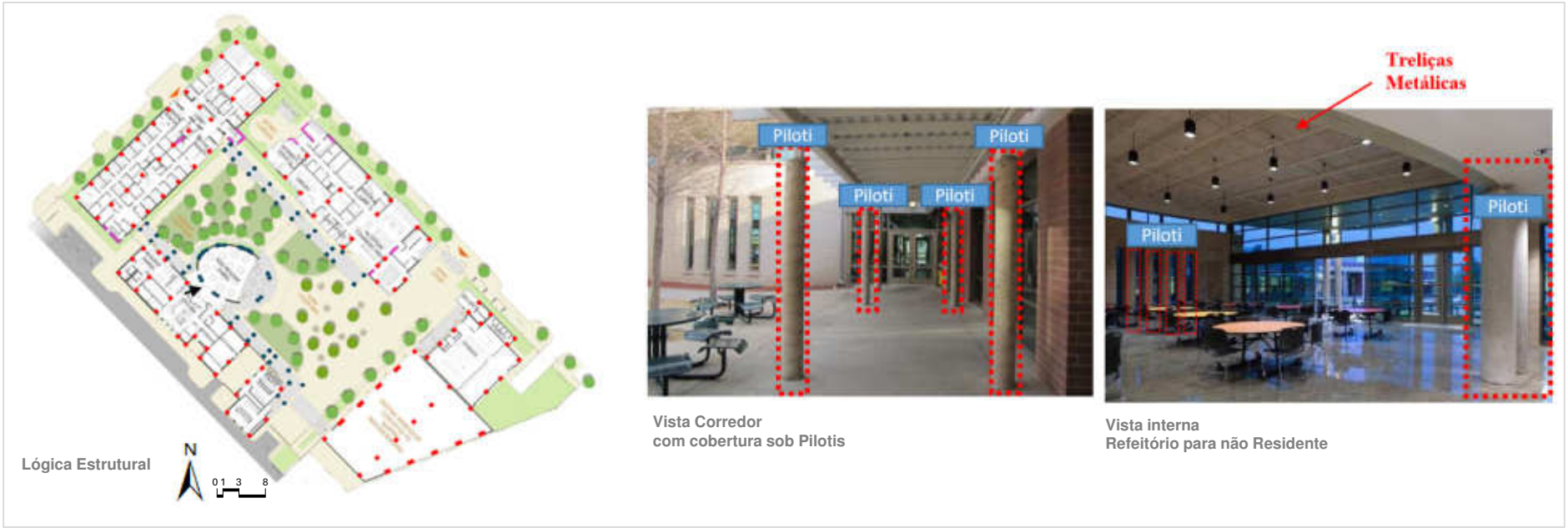
- Restaurante para não residentes
- Cozinha
- Banheiro
- Área para Jantar
- Vestiário
- Armazenamento
- Mecânico
- Outras áreas
- Circulação Horizontal
- Acesso interno à edificação
- Vista do observador
- Segurança
- Canil
- Depósito
- Pavilhão – Armazém pré-existente
- Acesso Pavilhão (dormitórios)
- Acesso interno à edificação

2.3.7 Lógica Estrutural

O sistema construtivo foi pensado na utilização de materiais locais duráveis, como alvenaria de blocos de concreto, vigas, treliças metálicas compondo tanto a estrutura como a cobertura. No jardim central do complexo, é possível observar os pilotis localizados na área central do complexo, fazem dois grandes corredores para sustentar a cobertura da circulação interna (Partners, 2011).

Através da planta do primeiro pavimento é possível observar que os pilares foram distribuídos nos edifícios com aproximadamente 5m de distância entre eles. Algumas paredes estruturais foram observadas nas edificações de Boas-vindas e de Serviços. Os pilares do edifício de Serviços seguem com a mesma lógica estrutural para o 1º e 2º pavimento (Partners, 2011).

Figura 41: Sistema construtivo dos edifícios. Sistema construtivo e lógica estrutural dos edifícios.



Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

2.3.8 Elemento de Adequação Climática

A fachada principal do edifício de serviços e dormitórios possui alguns elementos que auxilia no controle de penetração solar para dentro do edifício. O terceiro pavimento que localiza os dormitórios, possui um pé direito duplo que ajuda na diminuição do ar quente junto com o sistema de refrigeração instalado no ambiente. Possui um beiral na face externa que bloqueia uma parte da insolação. Logo abaixo, foram colocados uma faixa de vidro que permite a penetração da luz em uma altura que não atrapalhe internamente. Para reduzir a penetração solar direta nos dormitórios, foram colocadas placas brancas opacas para garantir a iluminação adequada no ambiente interno (Partners, 2011).

Figura 42: Elementos de Adequação Climática. Análise dos ventos predominantes e incidência solar no edifício.

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

2.3.9 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura

The Bridge possui um conceito de campus, onde, o complexo precisava ser simultaneamente aberto e protegido. Se dispõe de jardins internos com plantas nativas que representam o valor agregado da equipe de arquitetura (Partners, 2011).

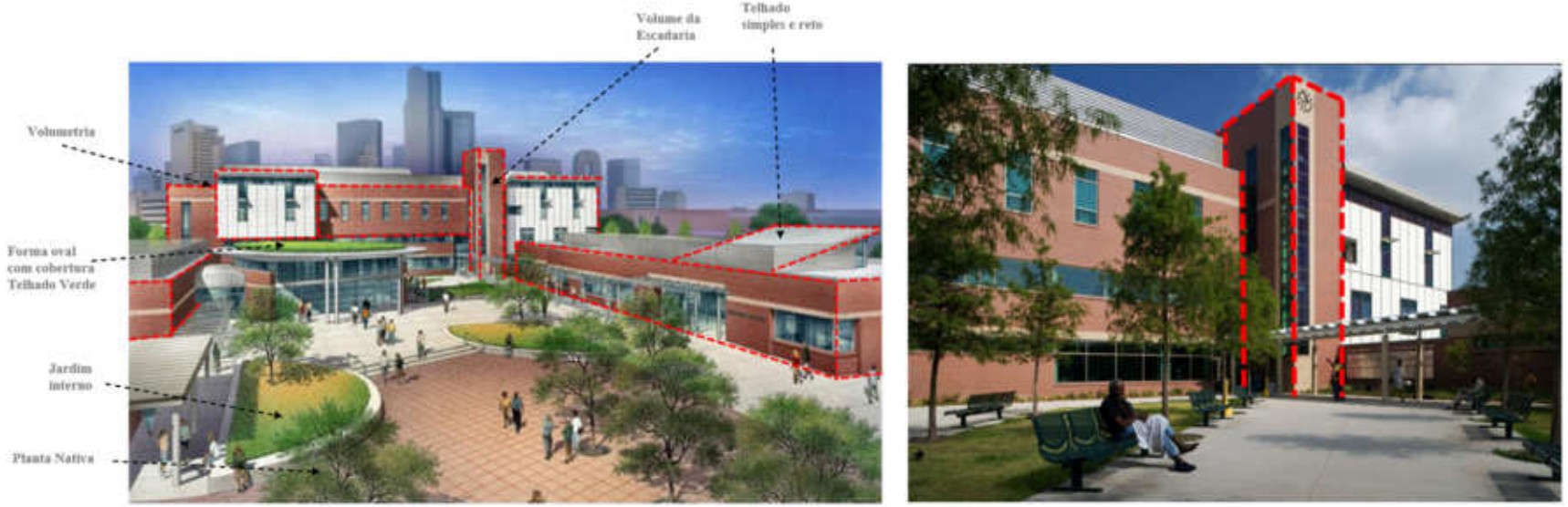
Os edifícios são compostos por formas simples e retas, desde a concepção da volumetria até a cobertura exceto á área de refeição para não residentes que possui uma forma oval e sua cobertura possui um sistema de telhado verde. Possui um edifício de três pavimentos que compõe uma volumetria vertical com destaque em uma das suas escadarias na fachada interna do edifício (Partners, 2011).

O edifício foi certificado como LEED Silver e apresenta várias estratégias de sustentabilidade sendo:

- reutilização de um edifício existente;
- plantações nativas;
- sistema de reciclagem de água cinza;
- medidas de conservação de energia e água;
- comissionamento de sistemas de construção;
- uso de materiais reciclados;
- locais e de baixa emissão, e uso extensivo de luz natural e ventilação.

O complexo também está bem localizado em relação ao transporte público e à caminhada urbana e ciclovia (Partners, 2011).

Figura 43: Composição da Forma, Volumetria e Cobertura. Análise das composições do edifício.



Organização Espacial do Complexo

Fachada interna – Edifício de Serviços

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

2.3.10 Fachadas – Sistema de Aberturas – Materiais

The Bridge possui suas fachadas composta por tijolo cerâmico aparente e vidros na grande parte da fachada. Teve como premissa materiais locais duráveis - principalmente tijolo - para atingir seus objetivos. Utilizou paleta de cores neutras empregada e é considerada consistente com as necessidades da clientela (Partners, 2011).

O design incorpora obras de arte originais na estrutura do edifício com as palavras dos sem-teto gravadas em portas de vidro e paredes no interior do complexo (Partners, 2011).

O uso do espaço, iluminação natural e artificial e janelas, ambos para projetar luz do edifício à noite - às vezes é descrito como um "farol" ou "lanterna" - e para fornecer luz aos espaços interiores - até mesmo espaços para dormir em alguns casos - é uma característica fundamental do design (Partners, 2011).

Figura 44: Fachadas, Sistema de Aberturas e Materiais. Análise das fachadas, aberturas e materialidade.

Fachada principal com destaque nas cores das janelas com mensagens dos sem-teto

Fachada Externa Principal
Acesso Edifício de Serviços e Dormitórios

Figura 69: Imagens de portas de vidro com palavras dos sem-teto gravadas

Fonte: Partners, 2011. Adaptado pelo Autor, 2021.

2. 4 Leitura Projetual 2: Red Bridge – Peter Barbers Architects

2.4.1 Histórico da Edificação

O Redbridge Welcome Center é um projeto comunitário para dependentes químicos e sem-teto localizado em Ilford em Londres. Com o alto número de casos de pessoas em situação de rua, Londres passou por diversos problemas. Com isso havia uma necessidade de se implantar um centro de apoio para essas pessoas, onde, foi contratado o arquiteto Peter Barbers. O objetivo era atender as necessidades dos usuários sem gerar o sentimento de ambiente preso. A ideia principal seria fazer uma integração entre a parte externa e interna do edifício para proporcionar uma sensação de liberdade aos usuários (Barber, 2012).

Abriga unidades de drogas e álcool, salas de treinamento e instalações drop-in em espaços dramáticos de pé direito duplo no nível do solo e primeiro andar. Acomodações residenciais bem iluminadas e arejadas são fornecidas em 10 quartos com banheiro privativo no 2º e 3º andar (Barber, 2012).

Figura 45: Mapa Londres, Reino Unido. Localização da cidade Ilford.

Projeto:
Red Bridge Welcome Centre
Local: Ilford – Londres, Reino Unido
Ano Conclusão: 2012
Área do terreno: -
Área Construída: -
Arquiteto: Peter Barbers Architects

Fonte: Google, 2021b. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.2 Implantação e Relação com o Entorno

O edifício está localizado no bairro Ilford, em um cruzamento com as ruas St Marys Rd e Green Ln próximo à uma escola e igreja. O bairro possui a predominância residencial, onde, possui uma movimentação grande de pedestres e veículos na maior parte do dia (Barber, 2012).

A obra é localizada em uma rua movimentada, em frente à escola primaria Winston W ay. Em seu entorno, é possível encontrar academias de polícia, mercado, lojas, restaurantes e lanchonetes, igrejas, hotéis e academia. A referência adotada desse projeto advém da sua integração com o jardim (Barber, 2012).

É possível identificar a harmonia entre o ambiente interno com o ambiente externo, forma essa, que proporciona ao indivíduo prazer em frequentar o local (Barber, 2012).

Figura 46: Localização do Edifício em Ilford. Localização geográfica do edifício RedBridge.

Fonte: Google, 2021c. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.3 Acessos – Edifício Red Bridge

Os principais acessos estão voltados para as ruas St Marys Rd com acesso para a recepção do edifício e a rua Green Ln com acesso a escada do edifício. Os demais acessos são para o jardim que fica nos fundos do edifício (Barber, 2012).

2.4.4 Circulação – Edifício Red Bridge

Os fluxos dentro do edifício ocorrem pelos corredores internos e externos e por três escadas, onde, duas delas estão dispostas nas extremidades e uma ao centro. Uma quarta escada não possui acesso por dentro do edifício no pavimento térreo. Seu acesso acontece pelo lado de fora da edificação que está voltado para a rua Green Ln (Barber, 2012).

Figura 47: Acessos e Circulação. Acessos e circulação do pavimento térreo do edifício RedBridge.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 48: Vista Fachada Principal do Edifício. Vista dos acessos externo do edifício

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 49: Vista interna do edifício RedBridge. Vista Corredor Interno do Edifício

Fonte: Barber (2012).

Legenda

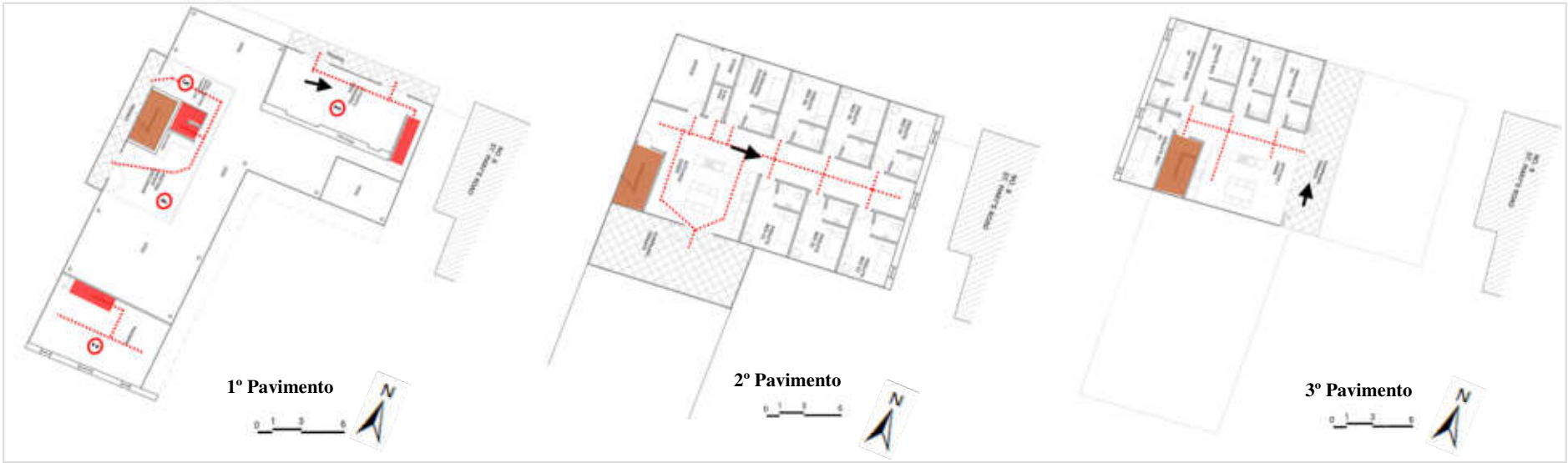
- Acesso Externo ao Edifício
- Acesso interno ao edifício
- Vista do observador
- 1 Recepção
- 2 Acesso Escadaria
- Circulação Horizontal
- Circulação vertical interna
- Circulação vertical acesso externo

O primeiro pavimento possui a circulação restrita para alguns ambientes. As duas escadas que ficam nas extremidades do edifício dão acesso para as áreas de treinamentos e atividades. Já a escada que fica no centro do edifício, dá acesso para uma pequena sala para consulta informal e para encontro de grupos de discussão. A escada maior não tem acesso ao primeiro pavimento (Barber, 2012).

O segundo pavimento está concentrado os dormitórios e possui um acesso exclusivo através da escada que faz conexão com a rua Green Ln e não tem conexão com as demais áreas do primeiro e segundo pavimento. O fluxo interno é feito por um corredor que liga todos os dormitórios e uma cozinha que possui acesso a um terraço (Barber, 2012).

O terceiro pavimento possui menos dormitórios e sua circulação é mais simplificada que ligam todos os quartos com a cozinha e um terraço ao final do corredor. O acesso principal para este pavimento é feito pela escada que faz conexão com a rua Green Ln (Barber, 2012).

Figura 50: Acessos e Circulação. Acessos e circulação dos pavimentos 1, 2 e 3 do edifício RedBridge.



Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Legenda

1. Área de Atividades / Treinamento
2. Área de Treinamento
3. Pequena Sala para Consulta Informal
4. Encontro de Grupos de Discussão

Circulação Horizontal
Circulação vertical interna
Circulação vertical acesso externo
Vista do observador

Figura 51: Vistas interna do edifício. Vistas interna do 1º, 2º e 3º pavimento do edifício RedBridge.

1º Pav. Atividades e Treinamentos

2º Pav. Corredor dos Dormitórios

3º Pav. Vista do Terraço

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.5 Zoneamento e Setorização

Ao analisarmos a planta baixa do pavimento térreo, é possível observar a distribuição dos principais setores do edifício e a relação com a área externa. O espaço do Jardim, se conecta com um longo corredor na extremidade do edifício e também o setor de treinamento de jardinagem localizado ao fundo do jardim. O corredor interliga com quatro setores, sendo a área de reunião de encontros, suíte, banheiro PCD e Aconselhamento. A área de reuniões de encontro é o principal eixo de ligação com as demais áreas do pavimento térreo. A partir dela, é possível acessar as escadas para ir aos demais pavimentos (Barber, 2012).

Figura 52: Vista Interna do edifício. Vista do Corredor central do Edifício

Fonte: Barber (2012).

Figura 53: Zoneamento e setorização do edifício. Zoneamento e setorização do pavimento térreo do edifício RedBridge.

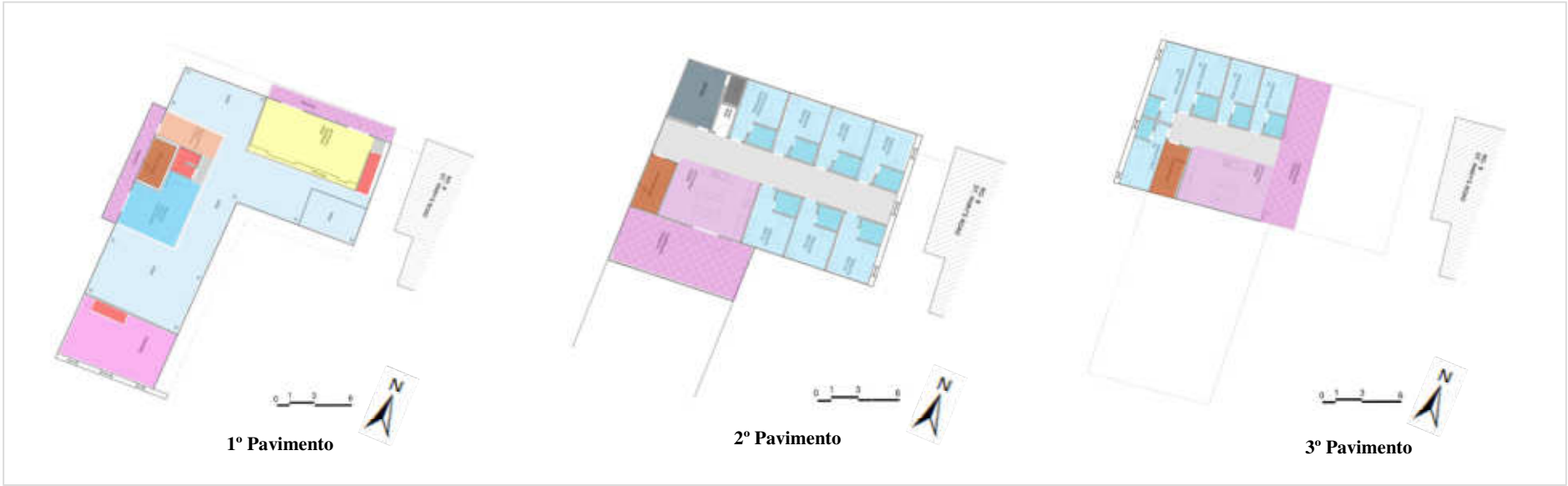
Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Ao analisarmos as imagens abaixo, é possível compreender que no primeiro pavimento a área de encontro de grupos de discussão e sala para consulta informal, só possuem o acesso pela circulação vertical interna, dando acesso a uma grande área coberta, permitindo o a conexão com demais áreas de atividades e treinamento (Barber, 2012).

Já no segundo pavimento, é possível acessar a área da cozinha ligada ao terraço, a área do escritório e depósito. Através de um grande corredor, é possível acessar alguns dormitórios (Barber, 2012).

No terceiro pavimento, estão localizado mais alguns dormitórios, uma cozinha e um pequeno terraço. O acesso a este pavimento é feito pela circulação vertical externa (Barber, 2012).

Figura 54: Zoneamento e setorização do edifício. Zoneamento e setorização do 1º, 2º e 3º pavimento do edifício RedBridge.



Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.6 Lógica Estrutural

Observando a Figura 55, podemos notar a presença de pilares estruturais em piloti localizado nas extremidades do corredor. Esses pilotis foram projetados de forma que fossem vistos internamente e não externamente, fazendo com que fosse valorizado a fachada toda de vidro, dando a sensação de não existir a presença de pilares. Já a Figura 56, é possível compreender, todas as demarcações de pilares e paredes estruturas que existem no edifício (Barber, 2012).

Figura 55: Vista do Corredor central do Edifício. Identificação da estrutura em piloti.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 56: Planta baixa do edifício com demarcações estruturais. Demarcações de pilares, paredes estruturais e pilotis no edifício.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

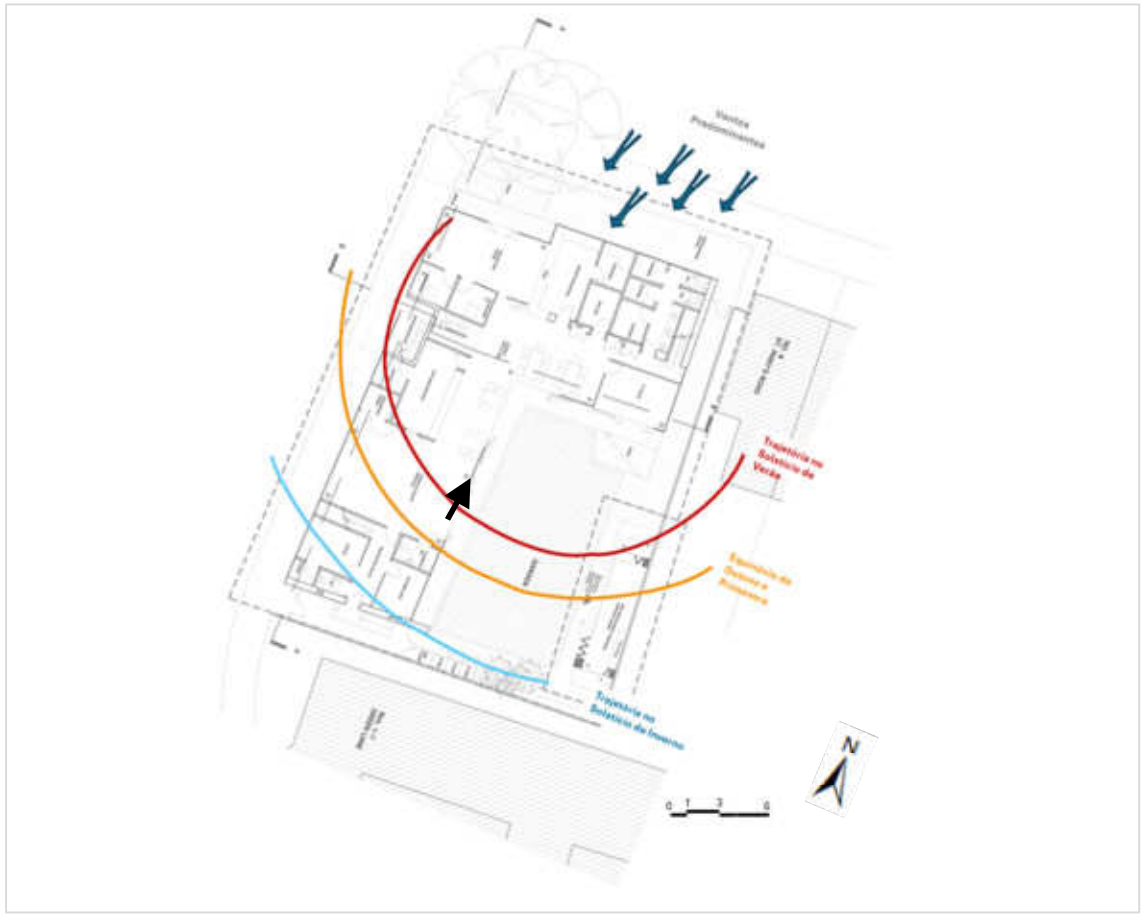
2.4.7 Elementos de Adequação Climática

Ao analisarmos a Figura 57, observamos que existe uma alta incidência solar na fachada interna do edifício. O elemento de adequação climática utilizado no projeto foi a fachada de vidro, o que permite uma incidência maior dentro da edificação. No caso dos dormitórios, é possível observar que foi trabalhado dois tipo de vidro, um para reduzir a passagem do sol e outro permitindo a passagem (Barber, 2012).

Figura 57: Vista da fachada interna do edifício.
Fachada interna e incidências solares no edifício.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 58: Carta solar com a projeção de incidências climáticas sobre o edifício.
Trajetórias solar de acordo com a estação do ano e os ventos predominantes.



Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.8 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura

O edifício é composto por uma série de planos dobrados formando uma faixa contínua de estrutura, desde a entrada do primeiro pavimento até o quarto pavimento dando a sensação de formas irregulares empilhadas uma sobre a outra (Barber, 2012).

Se destaca com instalação de apoio com pé-direito duplo no primeiro pavimento, tais como a recepção e a área para reunião de encontros. Possui um terraço no terceiro e quarto pavimento, onde estão dispostos os dormitórios (Barber, 2012).

Produz uma arquitetura voltada para convivência social. Seu formato em L voltado para o jardim na parte traseira proporciona uma vista panorâmica do mesmo para quem está nos dormitórios (Barber, 2012).

A cobertura é feita com a própria estrutura de concreto do edifício. No terceiro e quarto pavimento, parte desta cobertura, foi utilizada como terraço para os dormitórios (Barber, 2012).

Figura 59: Composição da Forma, volumetria e cobertura do edifício.
Desenho esquemático da forma, volumetria e cobertura do edifício

Fachada Frontal Red Bridge

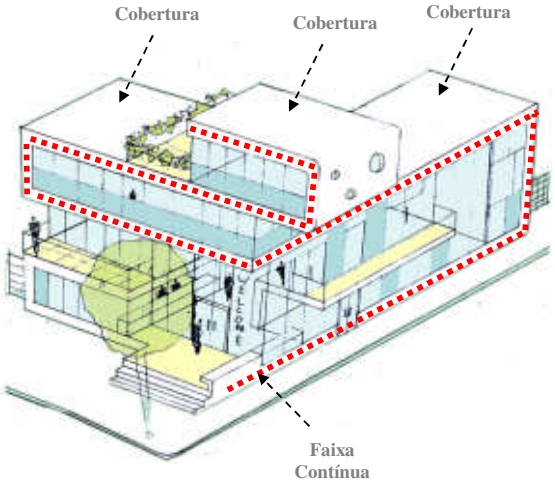


Figura 52: Fachada Pátio interno Red Bridge

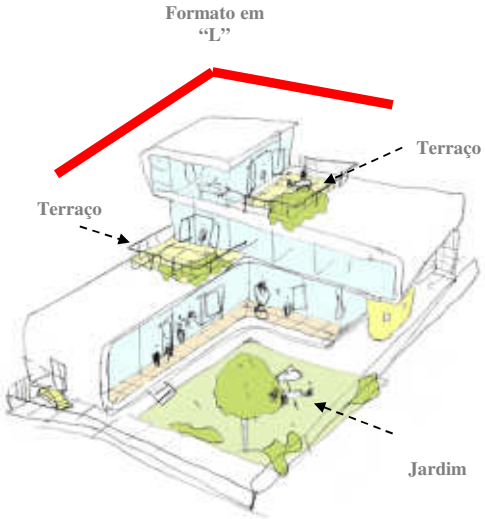
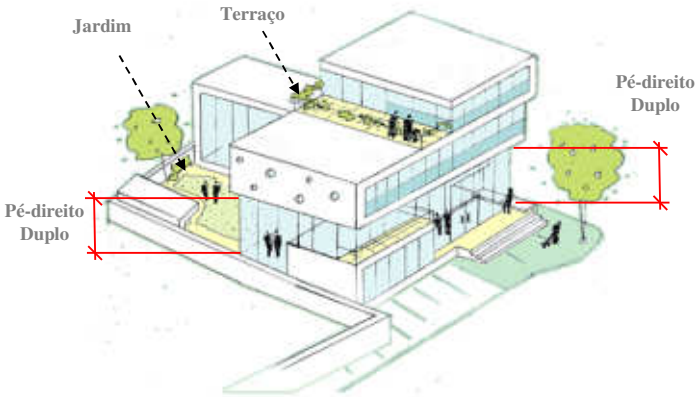


Figura 53: Fachada lateral esquerda Red Bridge



Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

2.4.9 Fachadas – Sistema de Aberturas – Materiais

As fachada são compostas por vidros com perfil metálico em tamanho e posição diferente do chão ao teto que trás uma característica própria na sua exposição. E os pavimentos são subdivididos por uma camada de concreto aparente compondo a forma e estética do edifício. Algumas aberturas circulares em diversos tamanhos e se põem em destaque nas paredes estruturais (Barber, 2012).

Figura 60: Fachada voltada para o Jardim Interno. Detalhamento da materialidade existente no edifício.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 61: Fachada principal do edifício. Características principais da fachada do edifício.

Fonte: Barber (2012). Adaptado pelo Autor, 2025.

2.5 Leitura Projetual 3: Espaço Alana – Rodrigo Ohtake

2.5.1 Histórico da Edificação

O projeto desenvolvido, representa uma ONG voltada ao desenvolvimento infanto-juvenil e foi atribuído o nome de Instituto Alana. Com objetivos de oferecer à comunidade um local para socialização e desenvolvimento de atividades coletivas, o projeto procurou conceber um espaço que a entidade pudesse consolidar suas ações na região extremamente carente (Ohtake, 2016).

Criado em conjunto com a comunidade, o centro cultural conta com biblioteca comunitária, escola de música, auditório, cantina, abriga a associação da comunidade, a administração e uma praça coberta de 800m2 (Ohtake, 2016).

Figura 62: Fachada – Espaço Alana. Acesso principal ao edifício

Fonte: Ohtake, 2016.

Figura 63: Mapa do Brasil. Localização da cidade de São Paulo.

Projeto: Centro para Jovens
Local: São Paulo – SP, Brasil
Ano Conclusão: 2015
Área do terreno: -
Área Construída: 800 m2
Arquiteto: Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design

Fonte: Google, 2021d. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.5.2 Implantação e Relação com o Entorno

O Edifício está localizado no bairro Jardim Pantanal junto à comunidade Santa Teresinha. É possível observar um alto adensamento de residência no local. O projeto ocupa o terreno de forma a preservar as características urbanas familiares à comunidade sem abrir mão de torna-lo um local de referência. Possui o acesso principal na rua Eva do Sereno e faz fundo com mais duas ruas, sendo a: Rua João Alves Amorim e Rua Freguesia de São Romão (Ohtake, 2016).

O edifício se qualifica de modo delicado, sem modificar o sentido local, mas oferecendo a ele soluções técnicas inovadoras e atributos estéticos arrojados (Ohtake, 2016).

Figura 64: Identificação da localização do projeto. Análise da implantação e entorno do edifício.

Fonte: Google, 2021d. Adaptado pelo Autor, 2025.

2.5.3 Acessos – Espaço Alana

O acesso ao edifício é realizado pela rua Eva de Sereno que é direcionado para uma praça aberta conforme mostra na Figura 101 (Ohtake, 2016).

A praça permite o acesso à sala de ensaio e apresentações que por sua vez, possui um acesso restrito à um depósito utilizado para guardar instrumentos utilizado nos ensaios. Ao lado da sala de ensaio, temos duas portas que dão acesso aos banheiros, cantina, refeitório. Na lateral dos banheiro, possui uma escada que leva para o segundo pavimento que concentra as área administrativa, sala de música, associação da comunidade e um jardim. Ao passar pela cantina e o refeitório, existe um acesso à um pequeno jardim e um corredor que termina no DML e um elevador para o segundo pavimento (Ohtake, 2016).

Ao percorrer a praça para a esquerda de quem vem da rua Eva do Sereno, temos um acesso à área técnica e mais ao fundo do terreno, o acesso à biblioteca que também possui um jardim que faz divisa com a Rua Freguesia de São Romão (Ohtake, 2016).

Figura 65: Identificação dos acessos do Espaço Alana. Vista da praça e acessos ao edifício.

Vista da Praça do Edifício

Acessos Pavimento Térreo: Espaço Alana

Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Legenda

- Acesso Externo ao Edifício
- Acesso Sala de Ensaio e Apresentações
- Acesso ao Refeitório
- Acesso a Biblioteca
- Acesso cantina
- Acesso depósito de Instrumentos
- Acesso aos Banheiros
- Acesso a Área técnica
- 1 Marquise de Convivência
- 2 Praça
- 3 Sala de Ensaio e Apresentações
- 4 Biblioteca

2.5.4 Circulação – Espaço Alana

No pavimento térreo, o espaço foi dividido em três módulos, sendo: o primeiro que da acesso a área de refeição com a área de apoio e acesso para o primeiro pavimento, o segundo para a área da biblioteca e o terceiro, uma área técnica que é restrita para a população (Ohtake, 2016).

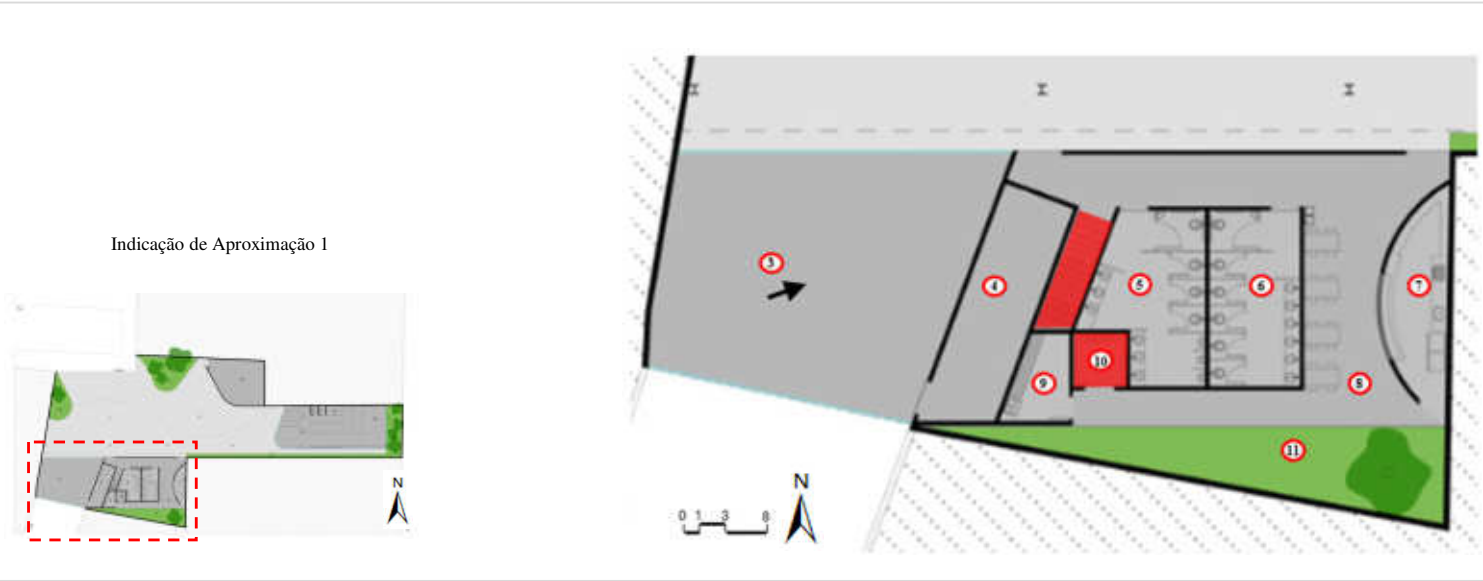
A circulação interna do primeiro módulo, esta de forma bem distribuída, onde a sala de ensaio e apresentações, ficou de forma isolada dos demais acessos facilitando o fluxo. Os banheiros ficaram de forma centralizada e próximo à área de refeição. Para a acessibilidade, foi colocado um elevador localizado atrás dos banheiros. Passando pela cantina e refeitório, acessamos um jardim (Ohtake, 2016)..

A área técnica ficou separada e isolada das demais áreas, facilitando o acesso para as devidas manutenções necessárias (Ohtake, 2016)..

Figura 67: Sala de ensaio. Vista da sala de ensaio no pavimento térreo.

Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 66: Circulação Pavimento Térreo. Sala de Ensaio, Refeição e Banheiros



Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Legenda

- 2 Praça
- 3 Sala de Ensaio e Apresentações
- 4 Depósito de Instrumentos
- 5 Banheiro Masculino
- 6 Banheiro Feminino
- 7 Cantina
- 8 Refeitório
- 9 DML
- 10 Elevador
- 11 Jardim
- 12 Biblioteca
- 13 Catalogação
- 14 Leitura Infantil
- 15 Área Técnica

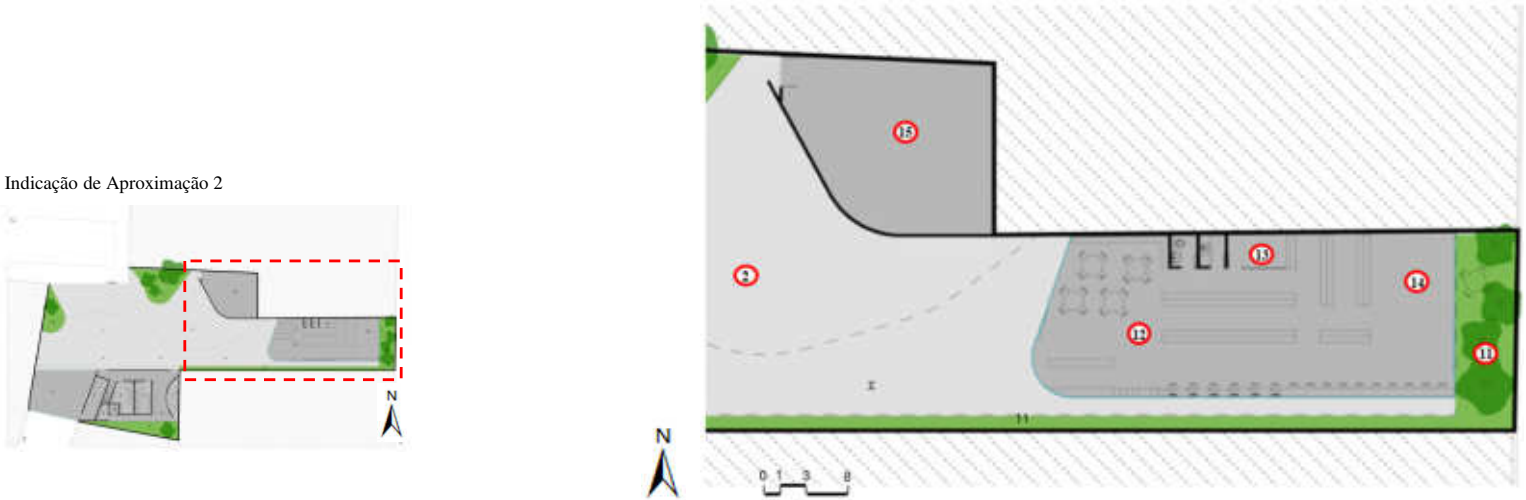
- Circulação Horizontal
- Circulação vertical
- Vista do observador

O acesso à biblioteca se dá através da praça. Internamente a circulação é simples com acesso à um banheiro PDC e ao fundo um jardim.

Figura 69: Vista da Biblioteca. Vista do corredor da biblioteca com o jardim ao fundo.

Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 68: Circulação Pavimento Térreo: Biblioteca e Área Técnica



Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Legenda

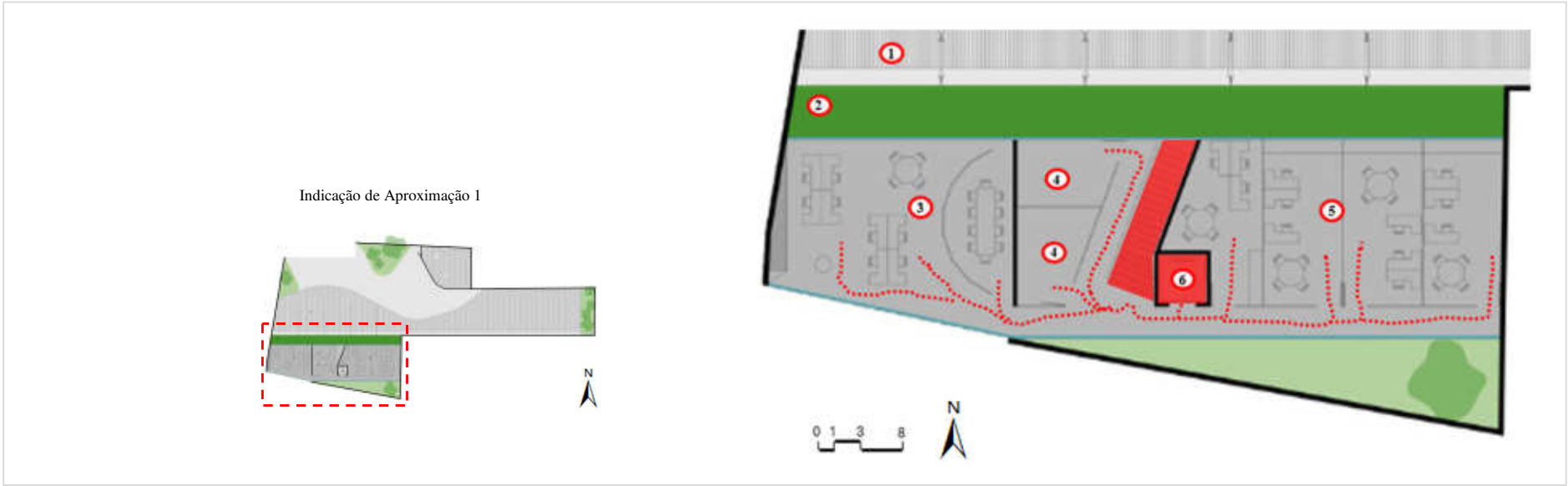
- (2) Jardim Elevado
- (11) Jardim
- (12) Biblioteca
- (13) Catalogação
- (14) Leitura Infantil
- (15) Área Técnica

Acessando o segundo pavimento através da escada ou do elevador, podemos observar ao lado esquerdo, um acesso as salas de música e a sala administrativa. Já no corredor ao lado direito, temos acesso as salas da associação à comunidade. Todas as salas estão voltadas para o jardim elevado que contribuiu com um ambiente paisagístico e natural (Ohtake, 2016).

Figura 71: Vista interna e externa da sala de música.

Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 70: Circulação Pavimento Térreo – Sala de Ensaio, Refeição e Banheiros



Legenda

1. Marquise
2. Jardim Elevado
3. Administração
4. Sala de Música
5. Associação da Comunidade
6. Elevador

Circulação Horizontal

Circulação vertical

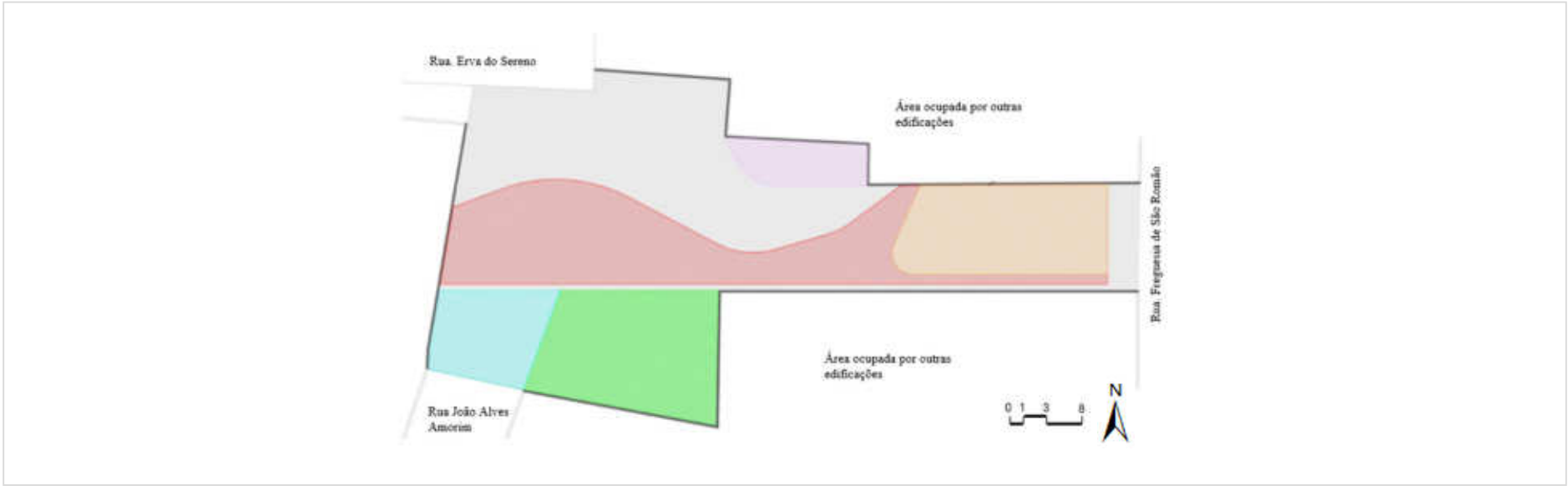
2.5.5 Zoneamento e Setorização

A praça projetada no centro do terreno, faz a conexão entre a biblioteca e as demais áreas do projeto. Possui um acesso externo pela rua Erva do Sereno, um acesso pela biblioteca para a rua Freguesia de São Romão e ao lado da cantina, a rua João Alves Amorim. A marquise implantada, ocupa uma boa parte do terreno, gerando um espaço de convivência agradável para os ocupantes (Ohtake, 2016).

Figura 73: Vista da Marquise de Convivência.

Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Figura 72: Zoneamento e Setorização do pavimento térreo.



Fonte: Ohtake, 2016. Adaptado pelo Autor, 2025.

Legenda

- Praça
- Marquise de Convivência
- Banda Alana
- Cantina e Banheiros
- Manutenção e Caixa D'água
- Biblioteca e Brinquedoteca

3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1 Localização Geográfica do Projeto

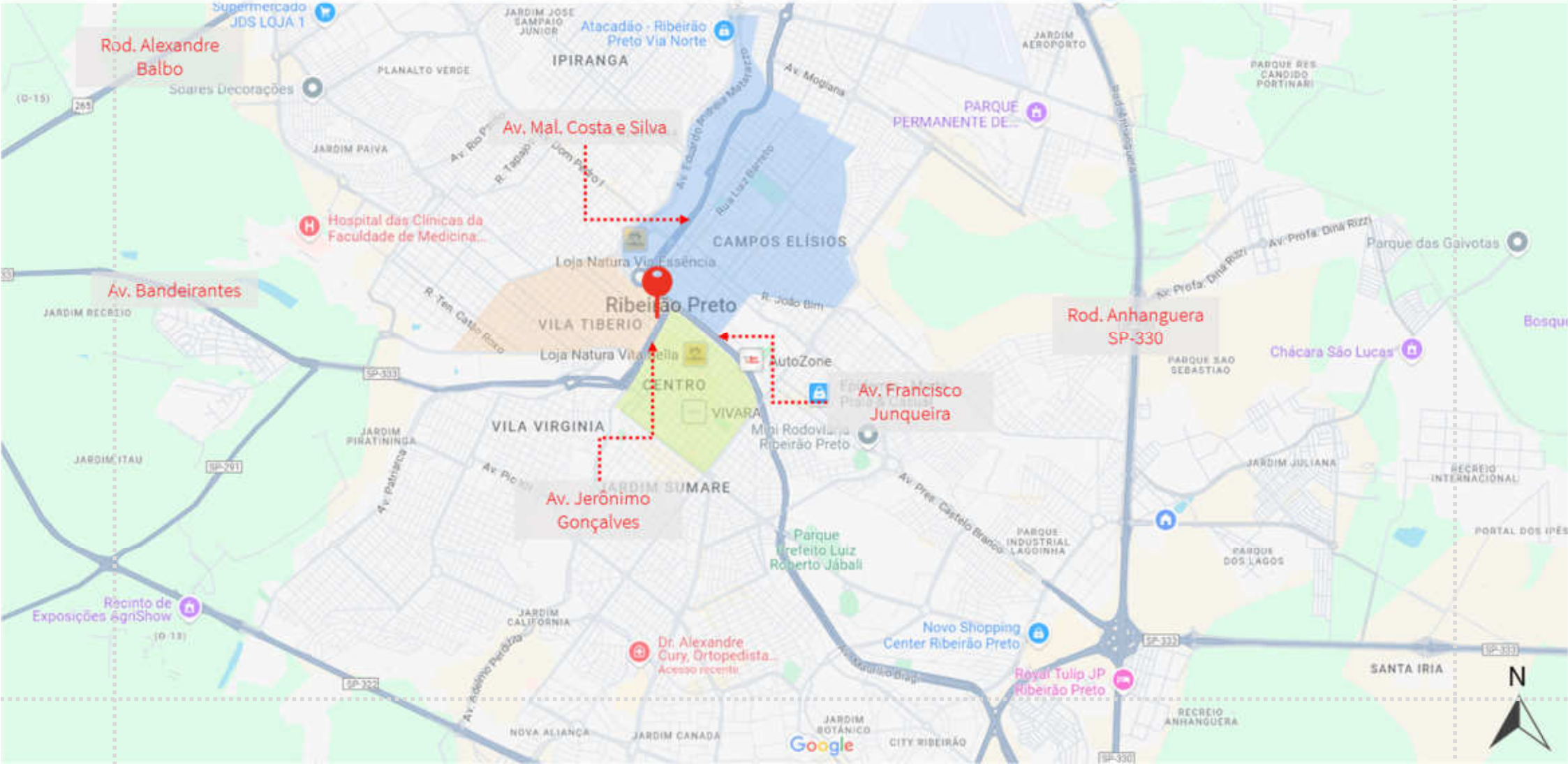
O projeto desenvolvido está localizado na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, no sudeste do país. Possui uma distância de aproximadamente 315km da capital do estado e pertence à Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) do estado de São Paulo conforme a sanção do Projeto de Lei Complementar nº16/2016. Composta por 34 municípios.

Figura 74: Localização Geográfica do Projeto.
Identificação da posição geográfica do projeto.

Fonte: Autor, 2025.

3.1.1 Localização na Escala da Cidade

Ao realizar um zoom na cidade de Ribeirão Preto, é possível compreender a localização geográfica do projeto. O ponto vermelho em destaque, demarca a localização exata do terreno. A partir deste ponto, podemos observar que o terreno pertence ao bairro da Vila Tibério que está ao lado do quadrilátero central da cidade e também do bairro Campos Elísios. As principais vias arteriais que dão acesso ao terreno são: Av. Jerônimo Gonçalves, Av. Francisco Junqueira e Av. Mal. Costa e Silva.



3.2 Análise de Equipamento Urbano Presente no Entorno

Através do mapa de equipamentos urbanos é possível observar a relação de proximidade com o terreno. Instituições culturais, ongs, áreas verdes, monumento, edifícios históricos, sindicatos, terminais de transporte e corpo de bombeiros, estão presentes no perímetro da área de estudo.

Figura 75: Praça Francisco Schmidt. Local de permanência de moradores em situação de rua

Fonte: Autor, 2025.

Figura 76: Instituto SEB. Antiga Cervejaria Antártica de Ribeirão Preto

Fonte: Autor, 2025.

Figura 77: Mercadão Central. Área central de comércios e serviços.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 78: Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto. Alto fluxo de pessoas com deslocamento intermunicipais

Fonte: Autor, 2025.

Figura 79: Equipamentos Urbano. Análise de equipamento urbano presente no entorno.

Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

- Rio
- Localização do Terreno
- Área Verde
- Prestação de Serviço
- Comércio
- Institucional
- Ongs
- Cultural/Histórico

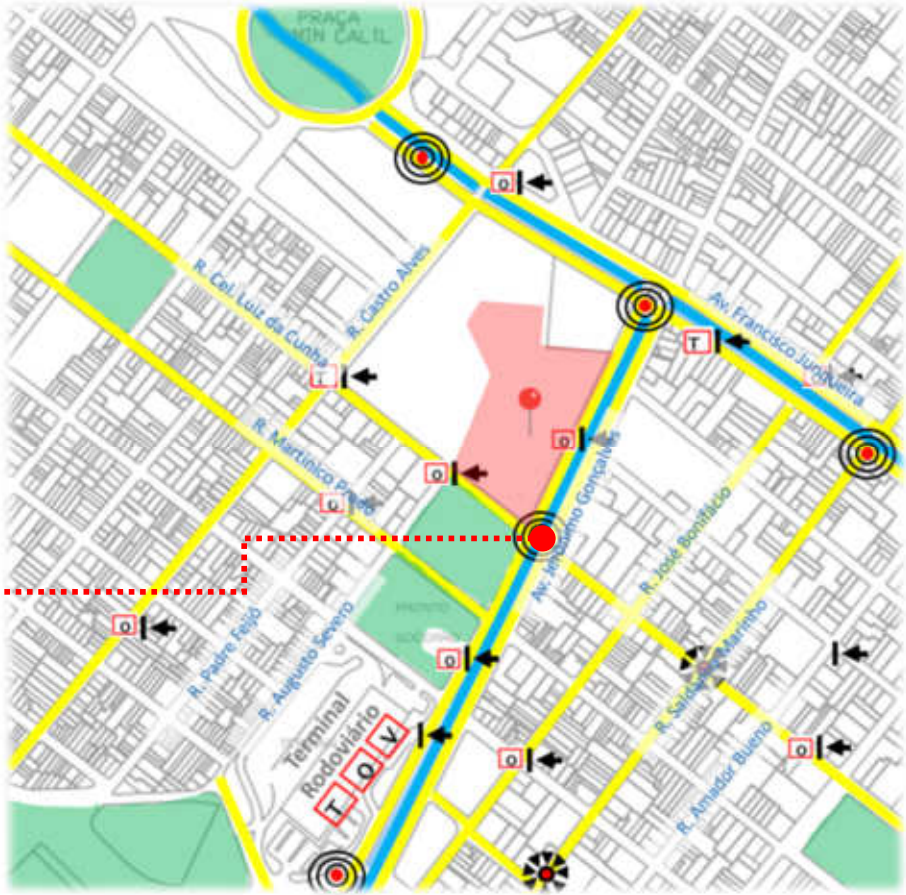
3.3 Análise de Equipamento Público Presente no Entorno

Através da análise feita na área de estudo, é possível observar os principais pontos de concentração de pessoas, pontos de congestionamento, Transporte público e Privado. A área do terreno possui alguns pontos de embarque que facilita o deslocamento das pessoas que ali fará o uso do edifício. Pontos de congestionamento e fluxo de veículos, foram observados e considerados no projeto para a adequação acústica e distribuição da setorização do ambiente.

Figura 80: Fluxo de Veículos. Cruzamento entre Av. Jerônimo Gonçalves com Cel. Luiz da Cunha.

Fonte: Google Maps, 2025.

Figura 81: Equipamentos Público. Análise de equipamento público presente no entorno.



Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

- Rio
- Localização do Terreno
- Ruas por onde passam os transportes públicos
- Área Verde
- Áreas onde há concentração de pessoas
- Pontos de Embarque / Desembarque
- Pontos de congestionamento de veículos
- T O V — Modalidades (locais onde há pontos de Taxi, Ônibus ou Van)

3.4 Análise de Hierarquia Viária

3.4.1 Física

O mapa de hierarquia viária física retrata como foi organizado e estipulado o traçado urbano e fluxo de modais pela secretaria de trânsito da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Através dele, podemos analisar a hierarquia e a funcionalidade comparado a situação atual no local.

Figura 82: Praça Francisco Schmidt com rua Cel. Luiz da Cunha. Via coletora.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 83: Hierarquia Viária Física. Análise de hierarquia viária física.

Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

- Rio
- Localização do Terreno
- Área Verde
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

3.4.2 Funcional

O mapa de hierarquia viária funcional nos apresenta como realmente as vias da área de estudo estão sendo utilizadas, qual a hierarquia definida na situação real cotidiana com morfologia da malha está sendo utilizada pelos modais e qual o comportamento e influência do trânsito na área de estudo.

Figura 84: Vista aérea da Praça Francisco Schmidt com rua Cel. Luiz da Cunha. Cruzamento da Av. Jerônimo Gonçalves com Rua Cel. Luiz da Cunha.

Fonte: Terra, céu e drone, 2021.

Figura 85: Hierarquia Viária Funcional. Análise de hierarquia viária funcional.

Fonte: Autor, 2025.

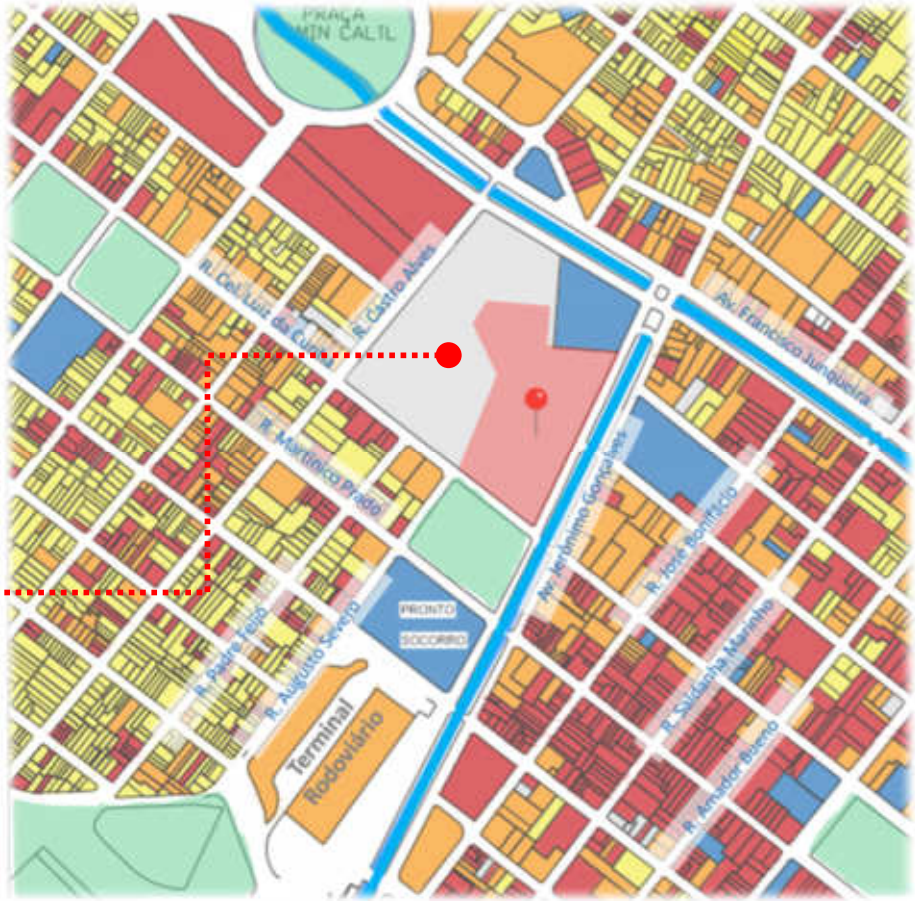
3.5 Análise de Uso do Solo

O mapa de uso do solo é possível analisar uma incidência maior de comércio e serviços localizado na região do quadrilátero central que fica entre a Av. Gerônimo Gonçalves e a Francisco Junqueira. Nesta região abriga diversas áreas institucionais como escola, centro culturais, igrejas e edifícios históricos. Já nas demais áreas localizadas acima da Av. Francisco Junqueira e acima da Av. Jerônimo Gonçalves, é possível identificar o uso misto, porém, com maior incidência de residências.

Figura 86: Vista aérea da relação do entorno com a área do projeto. Relação do uso do solo com a área do projeto.

Fonte: Terra, céu e drone, 2021. Modificado pelo Autor.

Figura 87: Uso do Solo. Análise do uso do solo.



Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

- Rio
- Localização do Terreno
- Área Verde
- Serviço
- Comércio
- Institucional
- Vazio
- Habitação

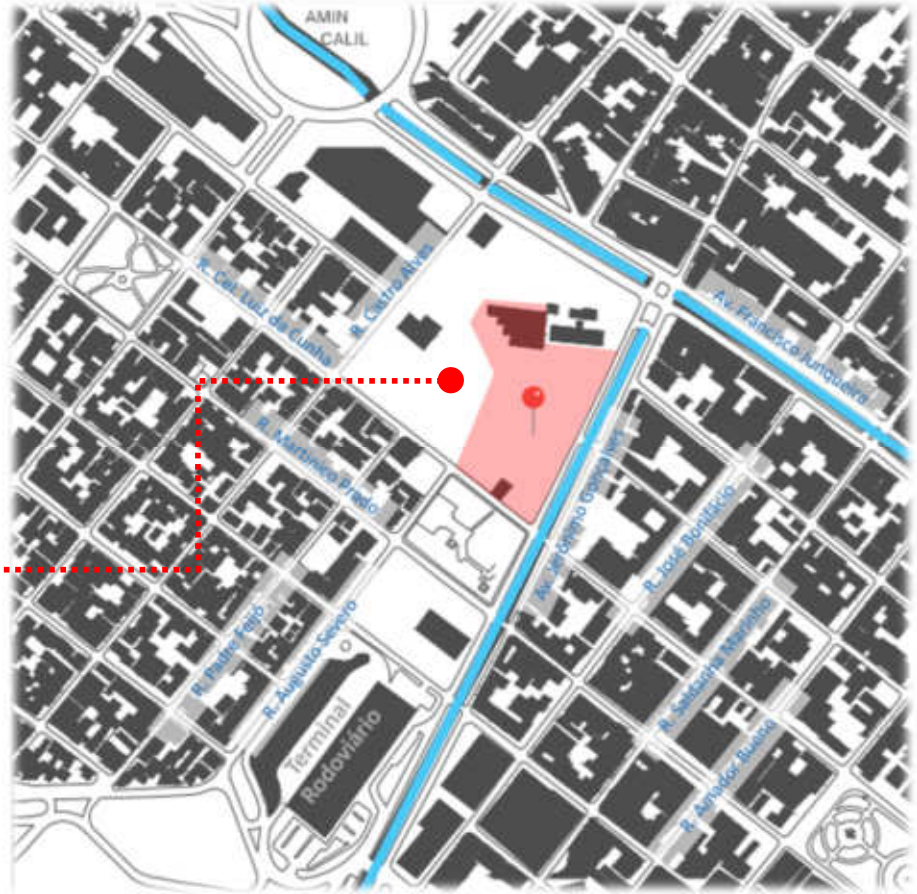
3.6 Análise de Cheios e Vazios

No mapa de Cheios e Vazios, é possível observar toda a área ocupada por construções na malha urbana e seu adensamento. Ao observarmos a área do projeto, observamos uma grande área vazia, o que possibilita realizar projeções de áreas mais abertas e ventiladas.

Figura 88: Vista aérea da área do projeto e espaços vazios. Relação de cheios e vazios com a área do projeto.

Fonte: Google Maps, 2025.

Figura 89: Cheios e Vazios. Análise de cheios e vazios.



Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

Rio

Localização do Terreno

Projeção das Edificações

3.7 Análise de Gabarito

Através do mapa de gabarito é possível observar que há poucas edificações de 3 a 5 pavimentos na área do projeto. Esses edifícios estão concentrados no lado oestes do mapa onde há predominância residencial. Edificação de 1 a 2 pavimentos, possui maior evidência na área. Já os edifícios acima de 5 pavimentos, estão concentrados mais para a região do quadrilátero central da cidade.

Figura 90: Vista do Instituto SEB, antiga Cervejaria Antártica de Ribeirão Preto. Vista do entorno e a relação com o gabarito das edificações.

Fonte: Terra, céu e drone, 2021. Modificado pelo Autor.

Figura 91: Gabarito. Análise do gabarito.

Fonte: Autor, 2025.

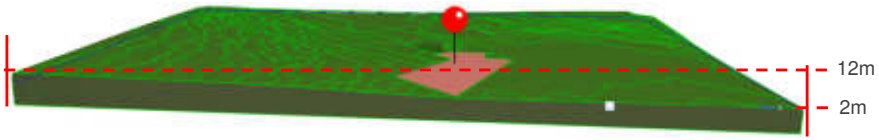
Legenda

- Rio
- Localização do Terreno
- 1 a 2 Pavimentos
- 3 a 5 Pavimentos
- Acima de 5 Pavimentos

3.8 Análise de Topografia

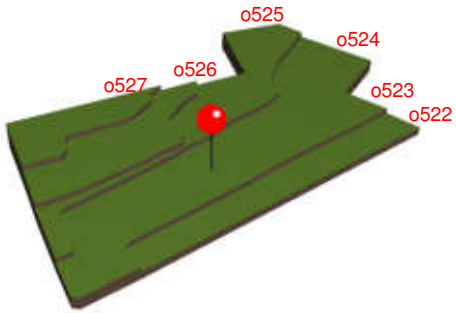
O mapa de topografia demonstra que na área do terreno, existe um desnível que deverá ser observado no momento do desenvolvimento do projeto. Este terreno está próximo ao local mais baixo do perímetro selecionado para o estudo. Tendo isto em vista, foi pensado formas que permitam ventilação natural aproveitando a predominância dos ventos por ser um local mais baixo na região do terreno.

Figura 92: Corte Topográfico da área estudada. Análise do desnível topográfico da área estudada em relação ao terreno.



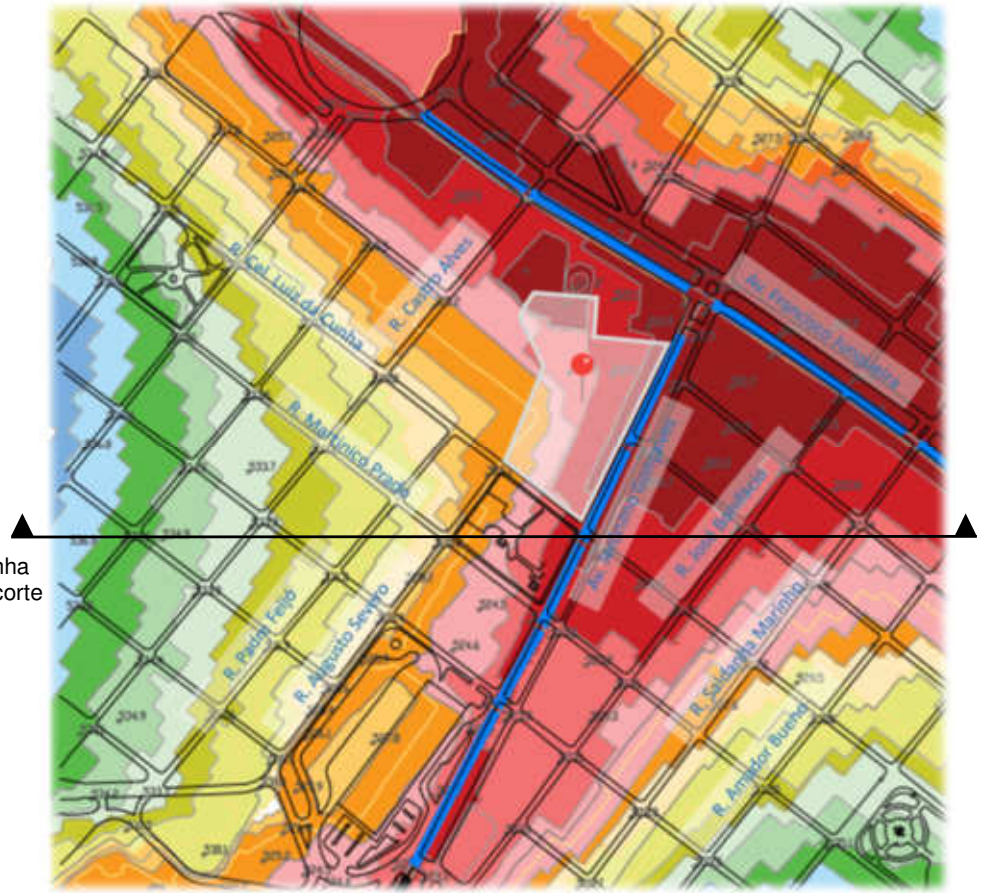
Fonte: Autor,2025.

Figura 93: Corte topográfico do terreno do projeto. Análise do desnível topográfico da área de intervenção.



Fonte: Autor,2025.

Figura 94: Topografia da área estudada. Análise topográfica da área estudada.



Fonte: Autor, 2025.

N

Escala Gráfica: 10 35 100

Legenda

Rio

Localização do Terreno

537,0 - 537,1	535,0 - 535,3	532,7 - 533,7	530,1 - 531,3	527,9 - 528,6	525,2 - 526,5	524,2 - 524,6	522,0 - 522,8
535,4 - 536,9	533,8 - 534,9	531,4 - 532,6	528,7 - 530,0	526,6 - 527,8	524,7 - 525,1	522,9 - 524,1	521,1 - 521,9

3.9 Análise de Insolação e Ventos Predominantes

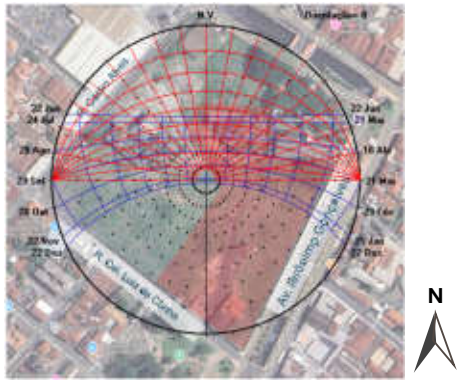
Analisar a trajetória do sol e predominância dos ventos, permitiu compreender características e comportamentos do sol e dos ventos que incidem no terreno. De acordo com (Weather Spark, 2025), a duração do sol ao longo do ano varia entre 10 à 13hs na média de luz solar conforme mostra na Figura 1.

Figura 95: Horas de luz solar e crepúsculo em Ribeirão Preto.
Média de duração do sol em horas ao longo do ano.

Fonte: Weather Spark (2025). Disponível em: © WeatherSpark.com

Na Figura 2, podemos observar que a área voltada para o lado norte do terreno, será necessário trabalhar com elementos de proteção, tais como brises horizontais, vegetações de médio a grande porte e materialidades capazes de conter ou reduzir essas incidências. Já na área adjacente à rua Castro Alves e Cel. Luiz da Cunha, será necessário trabalhar com brises verticais e vegetação de médio porte para conter a incidência solar.

Figura 96: Carta Solar Ribeirão Preto. Incidência solar no terreno a partir de carta solar de Ribeirão Preto.

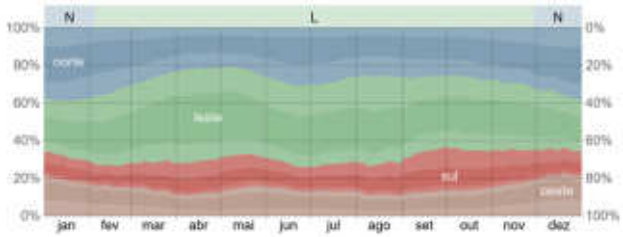


Fonte: Ferreira (2025). Carta Solar Ribeirão Preto. Modificado pelo Autor.

Além da incidência solar, é muito importante observar a predominância dos ventos. Edificação bem ventilada permitirá um conforto térmico mais agradável inibindo o risco de criação de fungos e bactérias em áreas abafadas.

Na Figura 3 e Figura 4, podemos observar a predominância média dos ventos ao longo do ano. As áreas mais esmaecidas nas interseções indicam a porcentagem de horas passadas nas direções intermediárias implícitas (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste). Em Ribeirão Preto, sua predominância é sentido sudeste.

Figura 97: Direção do vento em Ribeirão Preto. Percentual de horas da direção do vento de acordo com direções cardeais.



Fonte: Weather Spark (2025). Disponível em: © WeatherSpark.com

3.10 Identificação do Terreno

3.10.1 Relação do Terreno com o Entorno

Ao realizar um recorte do entorno do terreno, foram mapeados alguns pontos que possuem relações diretas e indiretas com o objetivo do projeto.

De acordo com o levantamento censitário de pessoas em situação de rua no município de Ribeirão Preto, entre os anos 2017 a 2020, cerca de 6867 pessoas passaram/transitaram pela cidade e permanecem em situação de rua, ou atividades de rua, transitoriamente. O Terminal Rodoviário se destaca com um dos principais fatores de influência para o projeto conforme exibido na Figura 1.

O Mercadão Central é o segundo ponto importante que trás uma relação direta com os moradores em situação de rua. Área de comércios e serviços com elevado fluxo de pedestres, tem sido um alvo fácil em busca de comida e permanência. Cerca de 300m da área do projeto, o Mercadão possui uma conexão forte dentre o percurso transitado pelos moradores em situação de rua conforme mostra na Figura 2.

A Unidade Básica Distrital de Saúde - UBDS Central, atualmente desativada, foi uma unidade importante para a cidade, principalmente para os bairros próximos a ela. Teve seu papel como pronto-socorro e polo de atendimento à COVID-19. Por conta da inatividade, esta área está sendo utilizada como pontos de descanso e moradia de pessoas em situação de rua.

Figura 99: Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal do terminal rodoviário.

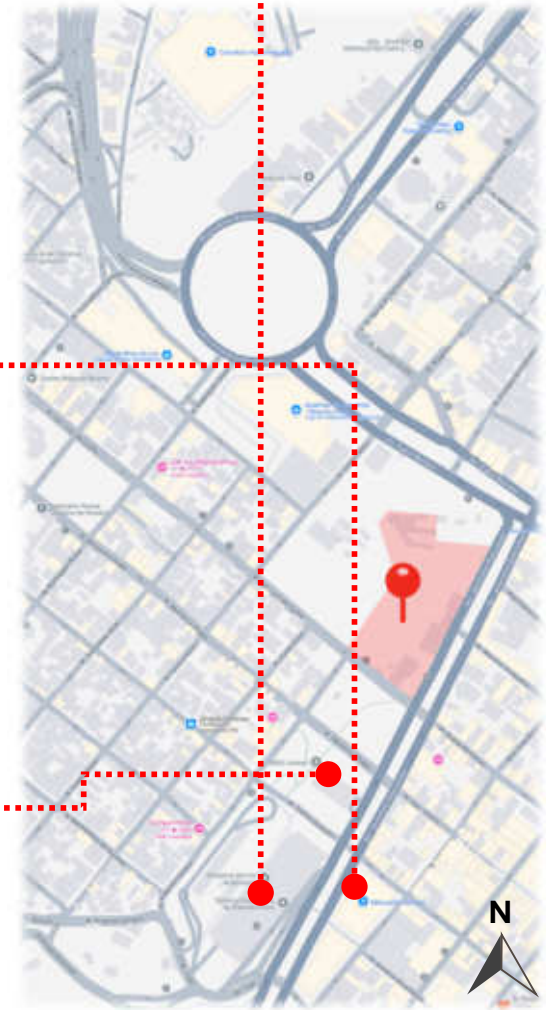
Fonte: Autor, 2021.

Figura 100: Mercadão Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada voltada para a rua São Sebastião.

Fonte: Autor, 2021.

Figura 101: UBDS Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal da Unidade Básica Distrital de Saúde Desativada.

Fonte: Autor, 2021.



A Praça Francisco Schmidt é o quarto ponto em destaque. Situada ao lado do terreno utilizado no projeto, vem sendo um ponto de abandono, concentração de lixo e estadia para os moradores em situação de rua. Muitos utilizam a área para descanso e encontros entre eles.

Muitas pessoas que vivem em situação de rua, vagam pela cidade em busca de alimentos. Geralmente, pontos como áreas de começos e serviços, se faz presente na vida dessas pessoas. Os supermercados são exemplos de ambiente frequentado por essas pessoas.

Figura 102: UBDS Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal da Unidade Básica Distrital de Saúde Desativada.

Fonte: Autor, 2021.

Figura 103: Supermercados Savegnago – Fachada principal voltada para a área de estacionamento do supermercado.

Fonte: Autor, 2021.

Figura 104: Supermercados Carrefour. Fachada principal voltada para a área de estacionamento do supermercado.

Fonte: Autor, 2021.

3.10.2 Motivo de Escolha do Terreno

O critério de escolha do terreno, baseia-se nas pesquisas realizadas durante o levantamento da fundamentação teórica e leituras projetuais. Desta forma, segue abaixo os principais pontos influenciados na decisão.

- Terreno com dimensões proporcionais ao objetivo do projeto;
- Próximo de áreas de descanso e permanência das pessoas em situação de rua;
- Próximo de áreas comerciais e de serviços já frequentadas por pessoas em situação de rua;
- Baixo impacto no deslocamento das pessoas em situação de rua para o terreno.

Figura 105: Vista aérea em perspectiva do terreno da antiga fábrica da Kaiser – Perímetro da área de intervenção projetado no terreno da antiga Kaiser

Fonte: Terra, céu e drone, 2021. Modificado pelo Autor, 2025.

Figura 106: Vista aérea em planta do terreno da antiga fábrica da Kaiser. Perímetro da área de intervenção projetado no terreno da antiga Kaiser

Fonte: Google Maps, 2025. Modificado pelo Autor, 2025.

3.10.3 O Terreno

A área escolhida, está localizada no antigo terreno da Cia. Cervejaria Paulista – Kaiser, do ano de 1911. Este terreno, possui uma área de 62.000m² aproximadamente. No ano de 2003, a fábrica foi desativada e em meados de 2015, passou por um processo de demolição. Alguns edifícios foram mantidos e tombados pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto (CONPPAC-RP).

Figura 107: Vista da área ocupada pela antiga Cia. Cervejaria Kaiser. Demarcação da área do projeto no terreno da antiga Cia. Cervejaria Paulista.

Fonte: Google Maps, 2025. Modificado pelo Autor, 2025.

Na figura 107, foram destacados em amarelo, os edifícios que foram preservados e a caixa d'água. Uma publicação feita em setembro de 2015 pelo Jornal da Vila, relata algumas características dos edifícios preservados conforme mostra na figura 109.

A área destinada para o projeto é de 21.876m². O edifício 6 demarcado na primeira imagem, porém não citado no jornal, se trata de galpões que estão em ruínas conforme exibido na figura 109.

Figura 108: Reportagem sobre a antiga fábrica de cervejaria Kaiser. Edifícios histórico que foram preservados da antiga fábrica.

4 Vila Setembro de 2015 Notícias Anuncie no Jornal da Vila 3011-1321

O que será preservado

1 foto do final dos anos 1950 mostra o conjunto formado pelo edifício de três andares (nº 4) e o depósito de cereais (nº 3). Na época ainda pertenciam à Cervejaria Paulista. A ferrovia dividia área das duas cervejarias.

2 antigo núcleo da fábrica, com aproximadamente 10 metros de altura e cerca de 4 mil m².

3 depósito de cereais, em uma área de aproximadamente 870 m² e 8 metros de altura.

4 edifício comercial de três pavimentos que era utilizado como escritório, localizado na margem do terreno, na rua Luiz da Cunha, ocupando área de aproximadamente 270 m² e 12 metros de altura.

5 caixa d'água (com 4 metros de diâmetro e cerca de 20 metros de altura) que está desativada. Terá sua volumetria e estrutura preservadas.

Nas edificações, serão preservados elementos como volumetria das fachadas, incluindo caixilharias, esquadrias, cornijas (faixa horizontal que se destaca da parede), entre outros.

Fonte: Jornal da Vila, 2015.

Figura 109: Vista dos Galpões em Ruínas.
Edifícios históricos em ruínas

Fonte: Terra, céu e drone, 2021.

3.10.4 Elementos Construtivos Existentes

Para iniciar o desenvolvimento do projeto, foi necessário realizar um mapeamento e identificação dos elementos construtivos existentes no terreno, de forma à garantir a preservação dos edifícios históricos e definições de uso.

Figura 110: Elementos existente no terreno. Análise dos edifícios existente na área de intervenção.

O primeiro elemento a ser observado é a Caixa d'água. Ícone imponente e exuberante, é um dos principais elementos arquitetônico a compor o projeto e terá o seu destaque.

O segundo elemento refere-se aos galpões em ruínas. Composto por 4 grandes galpões que se encontram na situação de ruínas, serão preservados suas fachadas e reestruturados internamente dando-lhes um uso de acordo com o programa de necessidade do projeto.

O terceiro elemento, são os depósitos de cereais e o edifício comercial que encontram-se em processo de degradação por conta dos efeitos naturais do tempo. Estes edifícios não serão projetados, mas serão destinados ao uso de um centro cultural de forma á resgatar os marcos importantes que a Cia. Cervejaria Paulista Kaiser proporcionou para a cidade.

O quarto elemento é o antigo núcleo da fábrica e ele não fará parte do desenvolvimento do projeto.

O quinto elemento observado, são os muros que circundam todo o terreno. Possuem uma altura de 5m e em alguns trechos, estão em decomposição. Para este ponto, foi necessário conversar com o CONPPAC para compreender se os muros existentes fazem parte dos elementos tombados. Em contato com o Sr. Claudio Henrique Bauso, ficou esclarecido, que os muros não são tombados e poderão ser removidos caso seja necessário.

Fonte: Terra, céu e drone, 2021; Autor, 2025.

3.10.5 Eixo de Força

O projeto iniciou a partir das definições do eixo de força. Para isto, foi necessário compreender todo fluxo e dinâmica existente no entorno do terreno. Durante todo o processo de identificação e caracterização da área, foi compreendido que o início do eixo de força se dá a partir do Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto. Grandes fluxos de pessoas indo e vindo de outras regiões, moradores em situação de rua desembarcando no terminal em busca de novas oportunidades, acabam gerando pontos de encontros e fluxos de percursos.

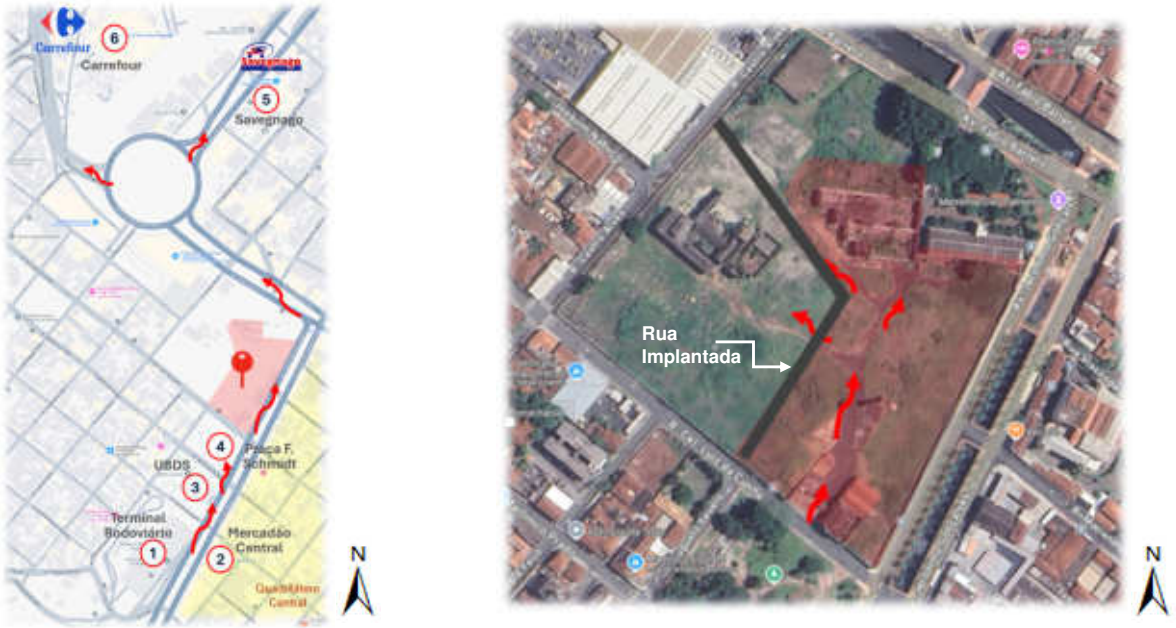
Ao lado do quadrilátero central e próximos à áreas de comércios e serviços, muitos acabam permanecendo na tentativa de receberem alimentos e exercerem algum tipo de trabalho. Locais de descanso e permanência, tais como no prédio da UBDS que foi desativado, o mercadão central e a praça Francisco Schmidt, são áreas que passam a fazer parte de suas moradias.

Diante destes fatos, é possível observar na figura abaixo, caminhos percorrido por essas pessoas, partindo do Terminal Rodoviário, indo para áreas de descanso e em busca de alimentos.

No terreno, também foi possível identificar um eixo de força. Caminhos e percursos existentes, foram chaves determinantes para a definição de posicionamento e distribuição do programa de necessidade do projeto.

Para que o fluxo de pedestres e veículos pudessem acontecer de forma mais fluida, foi determinado a criação deu uma rua, cortando o terreno em duas parte de forma a demarcar o perímetro ocupado pelo projeto, conforme mostra na figura abaixo.

Figura 111: Eixo de Força. Análise do eixo de força no entorno e dentro da área de intervenção



Fonte: Google Maps, 2025. Modificado pelo Autor, 2025.

4. PROJETO

4.1 Conceito

Com base na fundamentação teórica, foi possível observar que a vida das pessoas em situação de rua, não se resolve somente com um prato de comida ou um teto para que possa dormir, isso vai além daquilo que aparenta ser. A proposta conceitual busca vincular três pilares essenciais para que de fato contribua com a situação dessas pessoas. Acolher, Integrar e Reabilitar.

Figura 112: Conceito do Projeto. Acolher, integrar e reabilitar.

Fonte: ChatGPT, 2025.

Oferecer um ambiente **acolhedor** é o primeiro passo a ser dado. Aproximar aqueles que por muito tempo, foi desprezado, ignorado e marginalizado tem como ponto fundamental no projeto. A sensação de estar em casa e ser acolhido, abrirá uma porta para a **integração** à sociedade para um novo mundo. Um mundo que possa ser mais humano, mais respeitoso, mais digno, uma nova esperança, que fortalece o querer em **reabilitar** as novas expectativas para um mundo melhor.

4.2. Partido

Para alcançar os três pilares que sustentam o objetivo do projeto foi definido os seguintes critérios:

- Dispor de volumetrias simples e retas;
- Utilização de tecnologias existentes para composição de ambientes mais aberto;
- Utilização de paletas de cores;
- Caminhos convidativos a partir da topografia existente.

Dispor de volumetrias simples e retas com várias aberturas e tamanhos diferente, possibilitarão a integração da escala do pedestre com o edifício. Através das tecnologias existentes, será possível criar grandes aberturas e formas diferentes de modo a proporcionar a sensação de liberdade. Trabalhando com paletas de cores, proporcionará mais vida e alegria para o espaço;

4.3 Programa de Necessidades

4.3.1 Programa de Necessidades Macro

Com base na fundamentação teórica e leituras projetuais, foi definido um programa de necessidade que atenda de forma satisfatória, as necessidades que o centro de acolhimento de pessoas em situação de rua demandará.

Foram definidas 6 grandes áreas que suportarão todas as demandas e necessidades que a instituição necessitará, sendo elas: Acolhimento Pessoas; Acolhimento Pets; Administrativo; Refeição; Abrigo; Saúde e Qualificação, além de dispor das áreas de serviços e social proporcionando uma qualidade de vida mais digna.

Figura 113: Área de Acolhimento Pessoas e PETS. Relação de itens macro que compõem as áreas Acolhimento Pessoas e PETS.

ACOLHIMENTO PESSOAS	ACOLHIMENTO PETS
Recepção Sala de Triagem Sala de Assistência Social Sala de Administração Sala de Reunião Copa DML Banheiro para Funcionários Banheiro para Visitantes Área Técnica	Recepção para Animais Área de Lavagem Área de Secagem Área de Tosagem Área de Refeição Temporária Sala de Veterinário Canil Gatil DML
Total:	**Total:**

Fonte: Autor, 2025.

Figura 114: Área Administrativa e Refeição. Relação de itens macro que compõem as áreas Administrativa e Refeição.

ADMINISTRATIVO		REFEIÇÃO
Recepção Diretoria Financeiro Contabilidade Fiscal RH TI Copa Sala de Reunião Almoxarifado Arquivo Morto	Assistência Jurídica Assistência Viajantes Assistência Habitação Novas Oportunidades de Emprego DML Banheiro para Funcionários Banheiro para Visitantes Banheiro para Diretoria Área Técnica	Refeitório para Residentes Refeitório para não Residentes Cozinha Depósito para Uso Geral Central de Gás Carga e Descarga Estoque Seco Câmara Fria Banheiro para Funcionários
Total:		Total:

Fonte: Autor, 2025.

Figura 115: Área Abrigo, Saúde e Qualificação. Relação de itens macro que compõem as áreas Abrigo, Saúde e Qualificação.

ABRIGO	SAÚDE E QUALIFICAÇÃO
Hall de Entrada Dormitórios Residentes Permanentes Dormitórios Residentes Temporário Banheiros Residentes Permanentes Banheiros Residentes Temporários	Lavanderia DML Depósito de Lixo Banheiro para Moradores Vestiário para Moradores Guarda Volume para Moradores Portaria
Total:	Total:

Fonte: Autor, 2025.

Figura 116: Área Serviço e Social. Relação de itens macro que compõem as áreas de Serviço e Social.

SERVIÇO	SOCIAL	
Lavanderia DML Depósito de Lixo Banheiro para Moradores Vestiário para Moradores Guarda Volume p/ Moradores Portaria	Área de Convivência Interna Praça Interna Praça Externa Estacionamento para Funcionários Estacionamento para Visitantes Área de Interatividade	Biblioteca Sala de TV Sala de Computação WC p/ Moradores WC p/ Funcionários Bicicletário
Total:	Total:	

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2 Programa de Necessidades Detalhamento

4.3.2.1 Acolhimento - Pessoas

A seguir, será listado o detalhamento de cada setor contemplado no projeto. O primeiro setor é o “Acolhimento de Pessoas”. Este setor tem como objetivo recepcionar moradores em situação de rua que possuem o interesse em ser acolhido. A partir deste setor, a pessoa passará por uma triagem para que o centro de acolhimento possa compreender o perfil e o nível de necessidades daquela pessoa.

Através da assistência social, o morador em situação de rua, será orientado sobre todo o programa oferecido pelo centro de acolhimento e seus benefícios. moradores em situação de rua que possuem o interesse em ser acolhido. A partir deste setor, a pessoa passará por uma triagem para que o centro de acolhimento possa compreender o perfil e o nível de necessidades daquela pessoa.

Através da assistência social, o morador em situação de rua, será orientado sobre todo o programa oferecido pelo centro de acolhimento e seus benefícios.

Tabela 1: Detalhamento Acolhimento Pessoas. Detalhamento dos ambientes que compõem a área de Acolhimento Pessoas.

ACOLHIMENTO – PESSOAS					
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área Total (m2)
Recepção	Área destinada para recepcionar as pessoas em situação de rua	1 Balcão de atendimento, 1 computador, 1 cadeira para recepcionista, 4 bancos com 3 lugares para espera.	13	1	118,51
Sala de Triagem	Área destinada para realização de entrevistas e cadastros dos moradores	1 mesa de trabalho com 1 computador, 1 cadeira para o atendente, 1 banco com 3 lugares para a pessoa em situação de rua, 1 pia, 1 cama e 1 armário.	4	1	18,41
Sala da Assistente Social	Sala para acompanhamento de um assistente social	1 mesa de trabalho com 1 computador, 1 cadeira para o atendente, 1 banco com 3 lugares para a pessoa em situação de rua, 1 pia e 1 armário.	4	1	17,15
Sala de Administração	Área destinada para os funcionários que cuidam da administração do setor de acolhimento	4 mesas de trabalho com 4 computadores, 4 cadeiras, 2 armário e 1 impressora.	4	1	26,25
Sala de Reunião	Área destinada para realizar reuniões diversas	1 mesa com 4 cadeiras.	4	1	12,92
Copa	Área destinada para os funcionários realizarem refeições	1 armário, 1 bancada com 4 cadeiras, 1 refrigerador, 1 pia com gabinete, 1 micro-ondas.	5	1	9,8
DML	Depósito de materiais de limpeza	1 prateleira para armazenamento de materiais, 1 tanque.	1	1	4,35
Banheiro para Funcionários PCD	Banheiro com vestiário destinado para funcionário do sexo masculino e feminino	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório, chuveiro e vestiário.	1	1	5,33
Banheiro para Funcionários (Masc./Fem.)	Banheiro destinado para os funcionário do sexo masculino e feminino	Masculino: 1 bacia sanitária, 1 lavatórios Feminino: 1 bacia sanitária, 1 lavatórios	2	2	10,30
Banheiro para Visitante (Masc./Fem.)	Banheiro destinado para os visitantes do sexo masculino e feminino	Masculino: 3 Cabine com bacia sanitária sendo 1 para PCD, uma bancada com 2 lavatórios e 4 chuveiros. Feminino: 3 Cabine com bacia sanitária sendo 1 para PCD, uma bancada com 2 lavatórios e 4 chuveiros.	16	2	61,18
Área Técnica	Área destinada para manutenções em equipamentos de refrigeração e sistema elétrico	1 área que comporte uma estação de refrigeração para 6 ambientes e manutenção de energia elétrica.	2	2	19,08
		TOTAL	56	14	303,28

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.2 Acolhimento - PETS

De acordo com os levantamentos teóricos, foi compreendido que vários moradores em situação de rua, não estão sozinhos. Companheiros de caminhadas, fieis inseparáveis, seus animais de estimação já fazem parte de seu núcleo familiar. Para isso, foi pensado em um setor de acolhimento pets.

Embasado no Guia Técnico para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis, seguindo a Resolução do Conselho Regional de Medicina Veterinária CFMV nº 1015/2012 e legislação de saneamento básico da ANVISA, esta área foi projetada para atender à rotina do canil e gatil proporcionando o bem-estar do animal alojado.

Para os animais recém-chegados que serão introduzidos ao abrigo, foi projetado uma área de quarentena para que possa observar a saúde e o comportamento durante o período. O espaço comporta 15 cães, sendo 3 grande porte, 4 médio porte e 8 pequeno porte e 20 gatos, sendo áreas isoladas evitando atritos e desconfortos para os animais.

Sala ambulatorial veterinária, foi projetada para que possa ser realizados exames clínicos e curativos. Áreas de lavagem, secagem e Tosagem, proporcionará uma qualidade de higiene mais adequada.

Tabela 2: Detalhamento Acolhimento PETS. Detalhamento dos ambientes que compõem a área de Acolhimento PETS.

ACOLHIMENTO - PETS						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Recepção para animais de estimação	Área destinada para receber os cães e gatos das pessoas em situação de rua rescem chegadas	1 balcão de atendimento, 2 cadeira para o atendente, 1 banco de 3 lugares para espera.	5	1	20	20
Área de Lavagem/Secagem/Tosagem	Área destinada para a realização de banhos dos cães e gatos tanto para os rescem chegados, quanto para os que já residem na instituição.	2 duchas para o banho, 2 tanques, 2 armários para armazenagem de produtos para banho, 1 mesa de tosa com girafa, 2 banheiras grande de fibra com regulagem de altura, 2 secadores, 1 máquina de tosa e 2 cortadores de unhas.	2	2	15	30
Área de Refeição Temporária	Área destinada para alimentar os cães e gatos rescem chegados	1 área com potes de ração e água, 1 armário para armazenamento dos alimentos para cães, 1 banco de 3 lugares para espera. Gatos: 1 área com potes de ração e água, 1 armário para armazenamento dos alimentos para gatos, 1 banco de 3 lugares para espera.	2	2	5	10
Sala de Veterinário	Área destinada para tratamento dos animais de estimação dos moradores	1 mesa de trabalho com 1 computador, 2 cadeiras; 1 mesa impermeável para examinar os animais; pias de higienização; 1 arquivo médico; 1 armário de medicamentos e materiais; 1 geladeira com termômetro para armazenamento de medicamentos.	3	1	6	6
Canil	Área permanência dos cães dos moradores e dos rescem chegados	1 área de dormitório para cães de pequeno, médio e grande porte, 1 área verde para atividades físicas, 1 depósito de alimentos dos cães.	5	1	30	30
Gatil	Área permanência dos gatos dos moradores e dos rescem chegados	1 área de dormitório para os gatos , 1 área verde para atividades físicas, 1 depósito de alimentos dos gatos.	5	1	30	30
DML	Depósito de materiais de limpeza	1 prateleira para armazenamento de materiais, 1 tanque.	2	1	4	4
Área de Quarentena para Animais Recém-chegados						
		TOTAL	24	9	110,00	130,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.3 Abrigo

O Abrigo foi projetado para suportar 150 moradores em situação de rua, sendo, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Com base no levantamento da população em situação de rua tanto nas grandes capitais, quanto na cidade de Ribeirão Preto, foi percebido que a maior parcela dessas pessoas são do sexo masculino. Desta forma, este projeto contemplará 70% dos abrigos, para o sexo masculino e 30% para o sexo feminino. Um ponto importante a destacar é que estes espaços foram subdivididos em:

- Abrigo permanente exclusivo para homens adultos e adolescentes;
- Abrigo permanente exclusivo para mulheres adultas e crianças;
- Abrigo permanente exclusivo para família;
- Abrigo temporário para curta duração de estadia.

Cada área que abrigará as pessoas em situação de rua, possui acessibilidade para atender tanto os idosos quanto pessoas com deficiência. Para acessar o abrigo, foram projetados halls de entrada para abrigos permanentes e uma recepção para o abrigo temporário de curta duração.

Tabela 3: Detalhamento Abrigo. Detalhamento dos ambientes que compõem a área do Abrigo.

ABRIGO						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Hall Entrada	Área de acesso aos dormitórios e banheiros	1 balcão com 1 cadeira para o vigia	6	1	10,00	10,00
Dormitórios Residentes Longa Duração	Área destinada para os moradores que pretendem permanecer no ambiente por muito tempo	Masculino: 1 ambiente com 30 camas de solteiro comum e 5 camas destinadas para idosos mais debilitados acompanhado com 1 armário para cada cama. Feminino: 1 ambiente com 30 camas de solteiro comum e 5 camas destinadas para idosos mais debilitados acompanhado com um armário para cada cama.	70	2	35,00	500,00
Dormitórios Residentes Curta Duração	Área destinada para os moradores que pretendem permanecer no ambiente por pouco tempo	Masculino: 1 ambiente com 15 camas de solteiro acompanhado com 1 armário para cada cama. Feminino: 1 ambiente com 15 camas acompanhado com um armário para cada cama.	30	2	15,00	200,00
Dormitórios para PCD	Área destinada para os moradores que possuem deficiência	Masculino: 1 ambiente com 5camas de solteiro acompanhado com 1 armário para cada cama. Feminino: 1 ambiente com 5 camas acompanhado com um armário para cada cama.	10	2	8,00	70,00
Banheiro para PCD	Área destinada para uso de pessoas com deficiência	2 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	4	1	12,00	12,00
Banheiro para Moradores	Banheiro destinado para os moradores do sexo masculino e feminino	Masculino: 4 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios. Feminino: 4 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios.	4	2	12,00	24,00
		TOTAL	118	9	82,00	806,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.4 Refeição

A área de refeição foi pensada em atender às necessidades dos moradores e funcionários da instituição. Além disso, ela possui a capacidade de produção de 100 marmitas diárias sendo elas destinadas aqueles que estão de passagem em busca de alimento e não pretendem permanecer no local. Possui um grande pátio aberto com cobertura de teto verde proporcionando um conforto térmico mais agradável.

Tabela 4: Detalhamento Refeição. Detalhamento dos ambientes que compõem a área de Refeição.

REFEIÇÃO						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Refeitório para Residentes	Área destinada para os moradores realizarem suas refeições	Mesas e cadeiras para atender 100 pessoas, 1 bebedouro de água potável.	100	1	200,00	200,00
Refeitório para não Residentes	Área destinada para as pessoas em situação de rua que estão de passagem e não residem na instituição	Mesas e cadeiras para atender 50 pessoas, 1 bebedouro de água potável.	50	1	100,00	100,00
Cozinha	Área destinada para o preparo das refeições	1 Área de Recebimento das mercadorias, 1 Área de higienização, área de processamento, área de preparo de vegetais, área de preparo de carnes, área de expedição das refeições, área de descarte de alimentos.	5	1	20,00	20,00
Depósito Uso Gerais	Área destinada para uso geral	1 Armário com várias prateleiras	2	1	5,00	5,00
Central de Gás	Área destinada para armazenamento dos botijões de gás que serão utilizados na cozinha	1 área que comporte 3 botijão de gás P90	1	1	4,00	4,00
Carga e Descarga	Área destinada para realização de carga e descarga de mercadoria	1 área que seja possível a entra de um caminhão para carga e descarga com dimensões de até (Comprimento: 7,20m, Largura: 2,2m e Altura: 3,5m).	2	1	16,00	16,00
Estoque Seco	Área destinada para armazenar alimentos seco	1 Armário com várias prateleiras	2	1	5,00	5,00
Câmara Fria	Área destinada para armazenar produtos congelados e resfriados	1 Câmara fria para produtos congelado, 1 câmara fria para produtos resfriados.	3	2	5,00	10,00
Banheiro para Funcionário (Masc./Fem.)	Área destinada para uso dos funcionários do sexo masculino e feminino	Masculino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 2 lavatórios, 1 Vestiário com chuveiros que comporte até 3 pessoas. Feminino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 2 lavatórios, 1 Vestiário com chuveiros que comporte até 3 pessoas.	12	2	15,00	30,00
Banheiro para Funcionário PCD	Área destinada para uso de pessoas com deficiência	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	4	1	6,00	6,00
		TOTAL	181	12	376,00	396,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.5 Saúde e Requalificação

Um fator tão importante em que na maioria das vezes não possui um acompanhamento na vida das pessoas que vivem em situação de rua, é a saúde. Muitos com dificuldades motoras, debilitados, com dependência química, problemas respiratórios, dentre outros, são indicadores determinantes que foram pensados neste projeto. Desta forma, foi projetada uma área para o acompanhamento e tratamento da saúde destes moradores. Clínica médica ambulatorial, pediatria, dentista, fisioterapia e psicológica, foram implementadas no plano de necessidades além das áreas de cabeleireiro e barbeiro incluso.

Outro fator importante e determinante para este projeto é o processo de requalificação destas pessoas. Muitos não sabem ler, nem escrever, não possuem estudos, o que os impedem o acesso à oportunidades de empregos e aproximação da sociedade como um todo.

Mediante à esta situação, a entidade foi projetada para dispor de salas de ensino fundamental e médio; salas de cursos e treinamento de forma a proporcionar oportunidades de requalificação dessas pessoas possibilitando o acesso reintegrando-as à sociedade e ao mercado de trabalho.

Tabela 5: Detalhamento Saúde r Requalificação. Detalhamento dos ambientes que compõem a área de Saúde e Requalificação.

SAÚDE E REQUALIFICAÇÃO						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Recepção	Área para recepcionar e orientar os moradores para as clínicas e cursos	1 balcão com 2 cadeiras para a recepcionista e 2 cadeiras para o atendimento, 2 computadores.	4	1	6,00	6,00
Clínica Médica	Sala destinada para consultas médicas dos moradores	1 mesa de trabalho com 1 computador e 2 cadeiras, 1 cama maca para realização de exames, 1 armário.	3	1	6,00	6,00
Psicólogo	Sala destinada para acompanhamento de um psicólogo	1 mesa de trabalho com 1 computador, 2 cadeiras, 1 armário.	3	1	6,00	6,00
Fisioterapeuta	Sala destinada para acompanhamento de um fisioterapeuta	1 mesa de trabalho com 1 computador, 2 cadeiras, 1 cama maca para realização de exames, 1 armário.	3	1	6,00	6,00
Pediatra	Sala destinada para acompanhamento de um pediatra	1 mesa de trabalho com 1 computador, 2 cadeiras, 1 cama maca para realização de exames, 1 armário.	3	1	6,00	6,00
Sala de Cabeleireiro	Sala destinada para os visitantes realizarem cortes de cabelo	1 Cadeira Lavatória, 1 cadeira para corte, 1 bancada para equipamentos, 1 armário, 1 Lavatório, 1 banco com 3 lugares para espera.	5	1	8,00	8,00
Sala de Barbearia	Sala destinada para os visitantes realizarem cortes de barba	1 cadeira para corte, 1 bancada para equipamentos, 1 armário, 1 Lavatório, 1 banco com 3 lugares para espera.	5	1	8,00	8,00
Cursos e Treinamentos	Sala destinada para cursos e treinamentos práticos	salas com lousa, mesa e cadeira do professor, 15 cadeiras para os alunos, 2 lavatórios e bancada para atividades que envolva água.	30	2	30,00	60,00
Cursos de Informática	Sala destinada para curso de informática para os moradores	1 bancada para 10 computadores com 10 cadeiras, 1 mesa e cadeira para o professor	11	1	30,00	30,00
Ensino Fundamental	Sala destinada para curso de ensino fundamental para os moradores	salas com lousa, mesa e cadeira do professor, 15 cadeiras para os moradores realizarem os estudos	30	2	30,00	60,00
Ensino Médio	Sala destinada para curso de ensino médio para os moradores	salas com lousa, mesa e cadeira do professor, 15 cadeiras para os moradores realizarem os estudos	30	2	30,00	60,00
Copa	Ambiente para refeições para os funcionários	1 armário, 1 bancada com 6 cadeiras, 1 refrigerador, 1 pia com gabinete, 1 microondas.	10	1	14,00	14,00
Banheiro para Funcionário	Área destinada para uso dos funcionários	Masculino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios. Feminino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios.	2	2	12,00	24,00
Banheiro para Funcionário	Área destinada para uso dos moradores	Masculino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios. Feminino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios.	2	2	12,00	24,00
		TOTAL	137	18	198,00	312,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.6 Administrativo

A área administrativa foi projetada para suportar toda a estrutura da instituição de forma à responder por situações financeiras, fiscais, contábil, jurídicas, recursos humanos e tecnologia da informação. Além disto, possui setores específicos para assistência jurídica, viajantes, habitação e oportunidades de emprego.

Tabela 6: Detalhamento Administrativo. Detalhamento dos ambientes que compõem a área Administrativa.

ADMINISTRATIVO						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Recepção	Área para recepcionar e orientar os moradores para os departamentos administrativos	1 balcão com 2 cadeiras para a recepcionista e 2 cadeiras para o atendimento, 2 computadores, 2 sofá com 3 lugares.	4	1	21,00	21,00
Diretoria	Área destinada para o diretor da instituição	1 mesa de trabalho com 1 notebook, 3 cadeiras, 1 armário, 1 Frigobar.	3	1	9,00	9,00
Financeiro	Área destinada para o departamento financeiro da instituição	4 mesas de trabalho com 4 computadores, 4 cadeiras, 1 armário, 1 mesa para colocar impressora.	6	1	20,00	20,00
Contabilidade	Área destinada para o departamento contábil da instituição	3 mesas de trabalho com 3 computadores, 3 cadeiras, 1 armário.	4	1	15,00	15,00
Fiscal	Área destinada para o departamento fiscal da instituição	2 mesas de trabalho com 2 computadores, 2 cadeiras, 1 armário.	3	1	10,00	10,00
RH	Área destinada para o departamento de Recursos Humano da instituição	3 mesas de trabalho com 3 computadores, 3 cadeiras, 1 armário.	4	1	15,00	15,00
TI	Área destinada para o departamento de tecnologia da informação	3 mesas de trabalho com 3 computadores, 3 cadeiras, 1 armário, 1 sala de servidor, 1 sala de monitoramento.	6	3	10,00	30,00
Copa	Ambiente para refeições para os funcionários dos departamentos	1 armário, 1 bancada com 6 cadeiras, 1 refrigerador, 1 pia com gabinete, 2 microondas.	10	1	16,00	16,00
Sala de Reunião	Área utilizada pelos departamentos para reuniões diversas	1 mesa com 5 cadeiras.	5	3	9,00	27,00
Almoxarifado	Área destinada para armazenar os materiais de escritório para o funcionamento da instituição	1 armário com várias prateleiras.	2	1	6,00	6,00
Arquivo Morto	Área destinada para armazenar documentos gerados pelos departamentos	1 armário com várias prateleiras.	2	1	6,00	6,00
Assistência Jurídica	Área destinada para apoiar os moradores com relação à assistência jurídica	3 mesas de trabalho com 3 computadores, 6 cadeiras, 1 armário.	4	1	20,00	20,00
Assistência para os Viajantes	Área destinada para apoiar as pessoas que estão de passagem pela cidade	2 mesas de trabalho com 2 computadores, 4 cadeiras, 1 armário.	3	1	15,00	15,00
Assistência à habitação	Área destinada para o acompanhamento da moradia daqueles que habitam na instituição	1 mesas de trabalho com 1 computadores, 3 cadeiras, 1 armário.	3	1	9,00	9,00
Novas Oportunidades de Emprego	Área destinada para acompanhamento e encaminhamento de oportunidades de emprego	1 mesas de trabalho com 1 computadores, 3 cadeiras, 1 armário.	3	1	9,00	9,00

Fonte: Autor, 2025.

Tabela 7: Detalhamento Administrativo. Detalhamento dos ambientes que compõem a área Administrativa. Continuação.

ADMINISTRATIVO - Continuação						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Banheiro para Visitante PCD	Banheiro destinado para pessoa com deficiência do sexo masculino e feminino	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	2	1	6,00	6,00
Banheiro para Visitante (Masc./Fem.)	Banheiro destinado para os visitantes do sexo masculino e feminino	Masculino: 1 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios. Feminino: 1 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios.	4	2	6,00	12,00
Banheiro ADM (Masc./Fem.)	Banheiro com vestiário destinado para os funcionário do sexo masculino e feminino	Masculino: 2 mictórios, 4 Cabine com bacia sanitária, 1 bancada com 3 lavatórios, 1 vestiário com chuveiro e com armários. Feminino: 5 Cabine com bacia sanitária, 1 bancada com 3 lavatórios, 1 vestiário com chuveiro e com armários.	12	2	20,00	40,00
Banheiro para Funcionários PCD	Banheiro destinado para pessoas com deficiência para funcionário do sexo masculino e feminino	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	2	1	6,00	6,00
Banheiro para Diretoria	Banheiro destinado para o uso da diretoria da instituição	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	2	1	6,00	6,00
Área Técnica	Área destinada para manutenções em equipamentos de refrigeração e sistema elétrico	1 área que comporte uma estação de refrigeração para 14 ambientes e manutenção de energia elétrica.	3	1	10,00	10,00
DML	Depósito de materiais de limpeza	1 prateleira para armazenamento de materiais, 1 tanque.	2	1	4,00	4,00
		TOTAL	89	28	248,00	312,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.7 Serviço

A área de serviço foi distribuída em vários setores do projeto. Banheiros e vestiários para moradores, assim como a lavanderia, estão concentrados próximos das áreas do abrigo. Guarda volumes estão presentes na área de Acolhimento Pessoa para que as pessoas em situação de rua possam guardar seus pertences ao adentrarem pela primeira vez. Portaria para controle de acesso de mercadorias e depósito de lixo, estão próximos a área de refeição facilitando o acesso dos fornecedores para descarga de mercadorias e coleta de lixo através da alça de acesso projetada.

Tabela 8: Detalhamento Serviço. Detalhamento dos ambientes que compõem a área de Serviços.

SERVIÇOS						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Lavanderia	Área destinada para lavagem das roupas dos moradores	1 Espaço para 8 máquinas de lavar roupa, 1 espaço para separação de roupas, 1 tanque.	3	1	10,00	10,00
DML	Depósito de materiais de limpeza	1 prateleira para armazenamento de materiais, 1 tanque.	2	1	4,00	4,00
Depósito de Lixo	Área destinada para armazenar os resíduos gerado na instituição	1 área que seja possível colocar 5 caçamba de lixo que possa separar (vidro, metais, plásticos, papéis e não reciclável).	2	1	9,00	9,00
Banheiro/Vestiário para moradores	Área destinada para uso dos moradores realizarem o banho e trocas de vestimentos	Masculino: 3 mictórios, 5 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 3 lavatórios, 1 Vestiário com chuveiros que comporte até 10 pessoas. Feminino: 5 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 3 lavatórios, 1 Vestiário com chuveiros que comporte até 10 pessoas.	15	2	20,00	40,00
Banheiro para moradores PCD	Área destinada para uso de pessoas com deficiência	2 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	4	1	12,00	12,00
Guarda Volumes para Moradores	Área destinada para uso dos moradores para guardarem seus pertences durante o período de permanência na instituição	1 armário que comporte 100 compartimentos para guardar os pertences.	30	1	20,00	20,00
Portaria	Área de controle de acesso para carga e descarga	1 sala com 1 balcão de atendimento com 2 cadeiras, 1 banheiro com 1 bacia sanitária e 1 lavatório	2	1	6,00	6,00
		TOTAL	58	8	81,00	101,00

Fonte: Autor, 2025.

4.3.2.8 Social

Para obter um ambiente de contemplação convidativo e agradável, foi pensado no desenvolvimento de áreas de convivência interna, interatividade, praças, biblioteca, sala de computação, sala de TV, estacionamentos e bicicletário. Através destes elementos, será possível realizar conexões entre as áreas e moradores.

Tabela 9: Detalhamento Social. Detalhamento dos ambientes que compõem a área Social.

SOCIAL						
Ambiente	Descrição	Mobiliário	Qtd. Pessoas	QTD. Ambiente	Área (m2)	Área Total (m2)
Área de Convivência Interna	Pátio coberta para uso coletivo	Inserir bancos e bebedouros de água potável.	30	1	200,00	200,00
Praça Interna	Área verde para uso dos funcionários e moradores	Inserir bancos e pergolado, postes de iluminação.	30	1	100,00	100,00
Praça Externa	Área verde para uso público	Inserir bancos, postes de iluminação.	-	1	200,00	200,00
Estacionamento para Funcionários	Área de estacionamento destinada para funcionários	12 vagas de carro comum, 1 vagas de carro para PCD, 10 vagas para motocicleta.	-	1	280,00	280,00
Estacionamento para Visitantes	Área de estacionamento destinada para visitantes	6 vagas de carro comum, 1 vaga de carro para PCD, 1 vaga de carro para Idoso, 5 vagas de motocicleta.	-	1	140,00	140,00
Área de Interatividade	Área destinada para os moradores realizarem atividades/jogos	Mesa de ping-pong, mesa de pimbolin, área para jogos de cartas e tabuleiros, playground.	15	1	100,00	100,00
Biblioteca	Área destinada para leituras	Prateleiras para livros, bancos e mesas para leitura.	15	1	30,00	30,00
Sala de TV	Área destinada para assistir filmes, séries e programações divernas na TV	1 área com vários sofás, 1 televisão	30	1	50,00	50,00
Sala de Computação	Área destinada para os moradores realizarem pesquisas e acessos à páginas da internet através dos computadores disponíveis	Várias bancadas com computadores com acesso à internet e bancos para assento	20	1	35,00	35,00
Banheiro para PCD	Área destinada para uso de pessoas com deficiência	1 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	2	1	6,00	6,00
Banheiro para moradores	Banheiro destinado para os moradores do sexo masculino e feminino	Masculino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios. Feminino: 2 Cabine com bacia sanitária, uma bancada com 1 lavatórios.	4	2	6,00	12,00
Banheiro para Funcionário	Área destinada para uso dos funcionários	2 banheiro com sanitário, 1 lavatório.	2	2	6,00	12,00
Bicicletário	Área destinada para guardar as biciclétas (uso público)	10 vagas de bicicleta.	10	1	5,00	5,00
		TOTAL	158	15	1158,00	1170,00

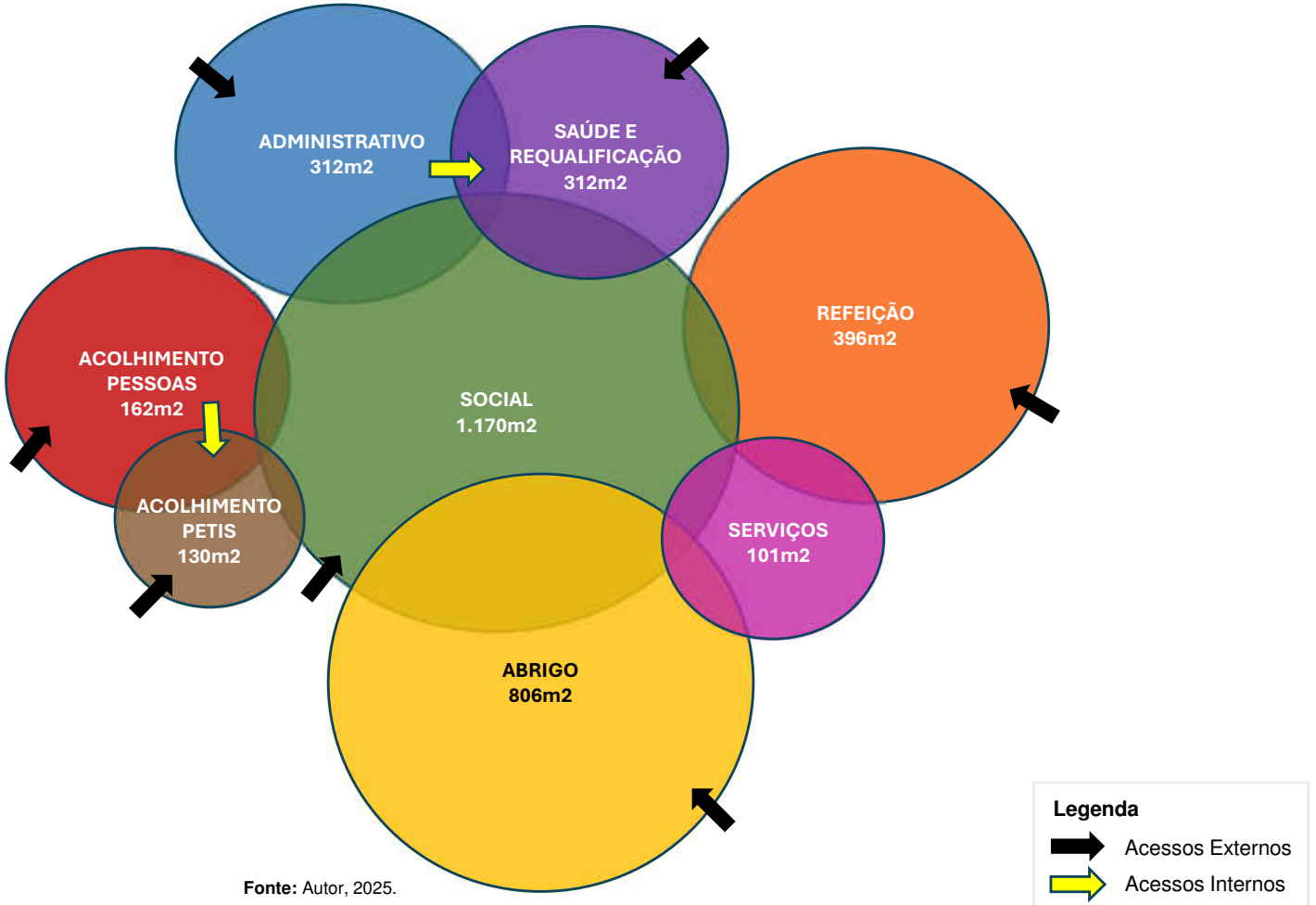
Fonte: Autor, 2025.

4.4 Organograma

4.4.1 Organograma Geral

O organograma geral tem como objetivo, demonstrar de forma abstrata, a volumetria que compete cada setor contemplado no projeto, bem como seus acessos internos, externos e suas conexões.

Figura 117: Organograma Geral. Organograma das áreas que compõem o projeto.

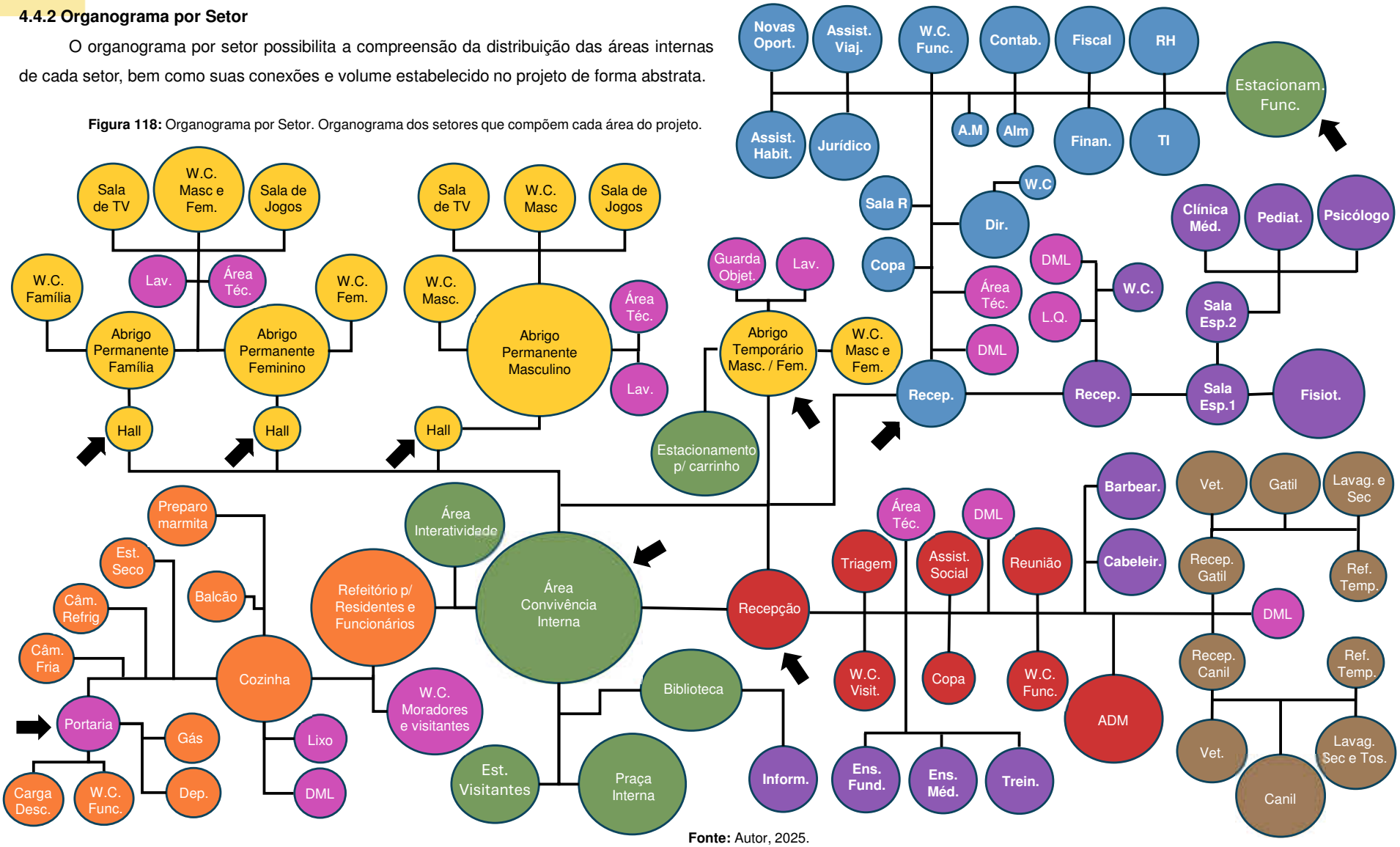


Fonte: Autor, 2025.

4.4.2 Organograma por Setor

O organograma por setor possibilita a compreensão da distribuição das áreas internas de cada setor, bem como suas conexões e volume estabelecido no projeto de forma abstrata.

Figura 118: Organograma por Setor. Organograma dos setores que compõem cada área do projeto.



Fonte: Autor, 2025.

Legenda

- Acolhimento - Pessoas
- Acolhimento - PETS
- Saúde e Requalificação
- Abrigo
- Refeição
- ADM
- Serviços
- Social
- Acessos Externos

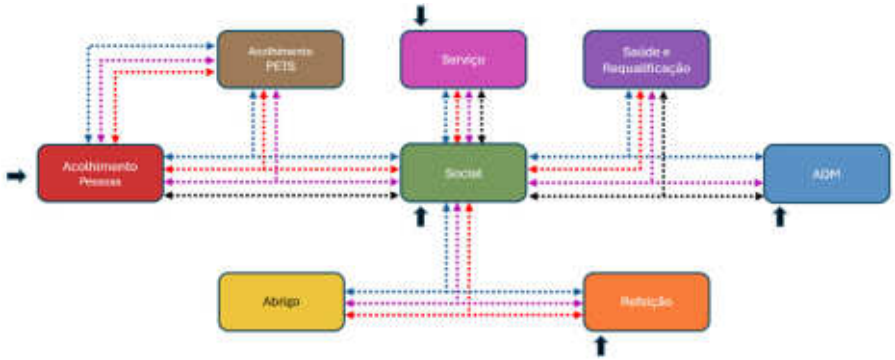
A.M. : Arquivo Morto
Alm. : Almoxarifado
Dir. : Diretoria
Ens. Méd. : Ensino Médio
Ens. Fund. : Ensino Fundamental
Lav. : Lavanderia
Lavag. : Lavagem
L.Q. : Lixo Químico
Ref. Temp. : Refeição Temporária
Recep. : Recepção
Sala Esp. : Sala de Espera
Sala R. : Sala Reunião
Sec. : Secagem
Tos. : Tosagem
Trein. : Treinamento
Vet. : Veterinário

4.5 Fluxograma

4.5.1 Fluxograma Geral

O fluxograma geral tem como objetivo, demonstrar de forma abstrata, os fluxos e acessos entre os setores mapeando que tipo de pessoa poderá realizar determinado fluxo e acesso, tais como: Fluxo de Funcionário; Fluxo de Residentes; Fluxo de Funcionários de Serviços e Fluxo de Serviços Terceirizados.

Figura 119: Fluxograma Geral. Análise de fluxos entre as áreas.



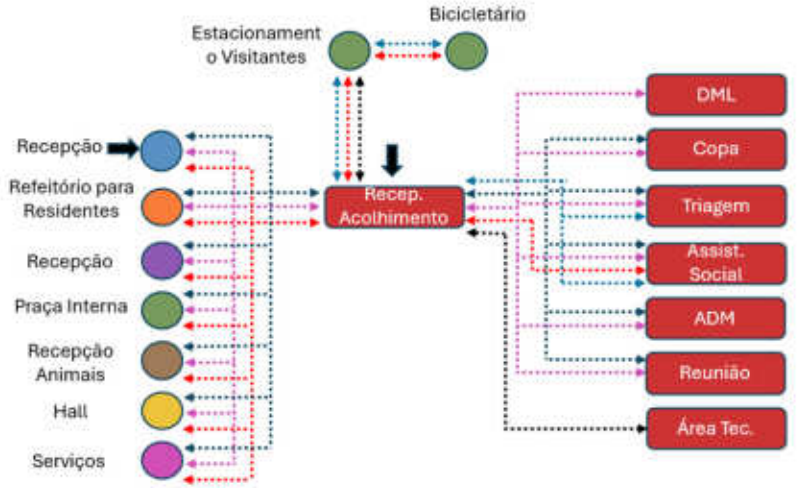
Fonte: Autor, 2025.

4.5.2 Fluxograma por Setor

4.5.2.1 Acolhimento Pessoa

O fluxograma do setor Acolhimento Pessoas permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 120: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Acolhimento Pessoa



Fonte: Autor, 2025.

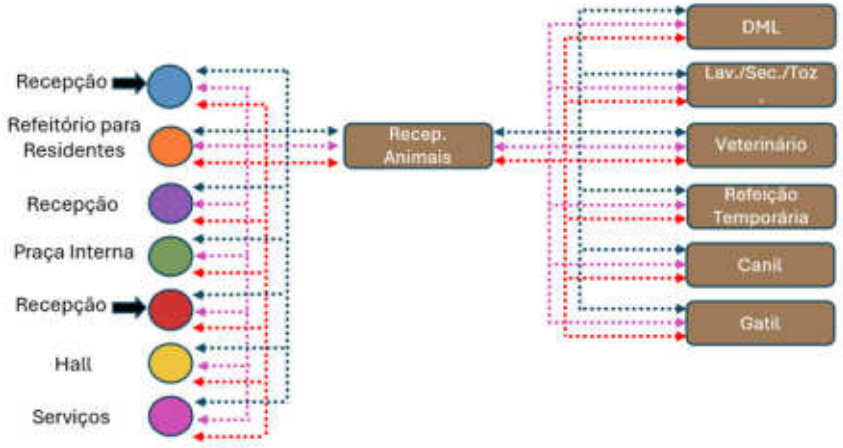
Legenda

- Fluxo Funcionário
- Fluxo Residentes
- Fluxo Funcionário Serviços
- Fluxo Serv. Terceirizado
- Fluxo p/ não Residentes
- Conexão com o setor Serviços
- Conexão com o setor Administrativo
- Conexão com o setor Social
- Conexão com o setor Refeição
- Conexão com o setor Acolhimento - PETS
- Conexão com o setor Abrigo
- Conexão com o setor Saúde e Requalificação
- Acessos Externos

4.5.2.2 Acolhimento PETS

O fluxograma do setor Acolhimento PETS permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 121: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor Acolhimento PETS

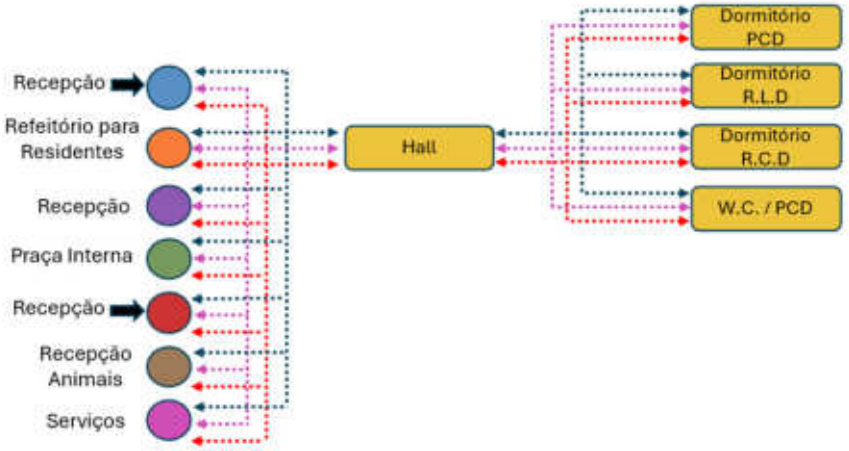


Fonte: Autor, 2025.

4.5.2.3 Abrigo

O fluxograma do setor Abrigo permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 122: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Abrigo



Fonte: Autor, 2025.

Legenda

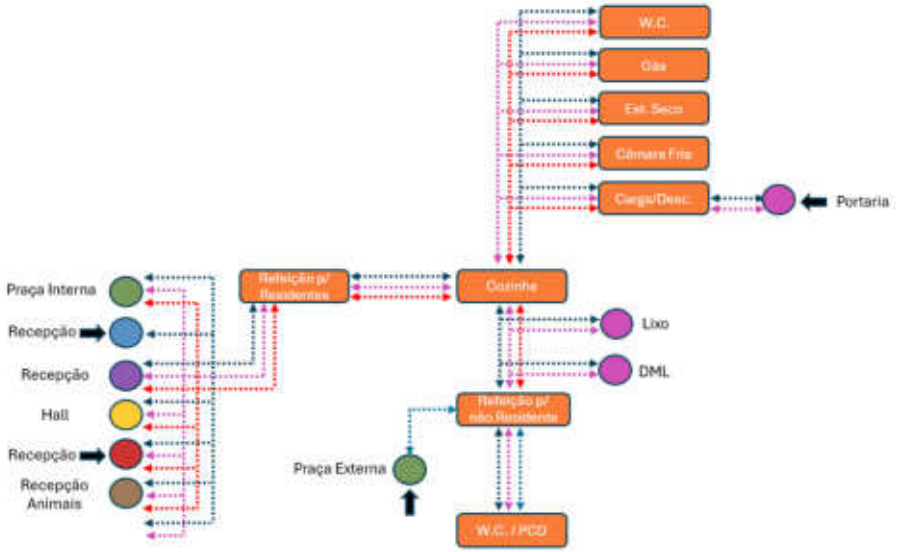
- Fluxo Funcionário
- Fluxo Residentes
- Fluxo Funcionário Serviços
- Acessos Externos
- Conexão com o setor Serviços
- Conexão com o setor Administrativo
- Conexão com o setor Social
- Conexão com o setor Acolhimento - PETS
- Conexão com o setor Refeição
- Conexão com o setor Acolhimento - Pessoas
- Conexão com o setor Abrigo
- Conexão com o setor Saúde e Requalificação

R.L.D. = Residentes de Longa Duração
R.C.D. = Residentes de Curta Duração
P.C.D. = Pessoa com Deficiência

4.5.2.4 Refeição

O fluxograma do setor Refeição permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 123: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor de Refeição.

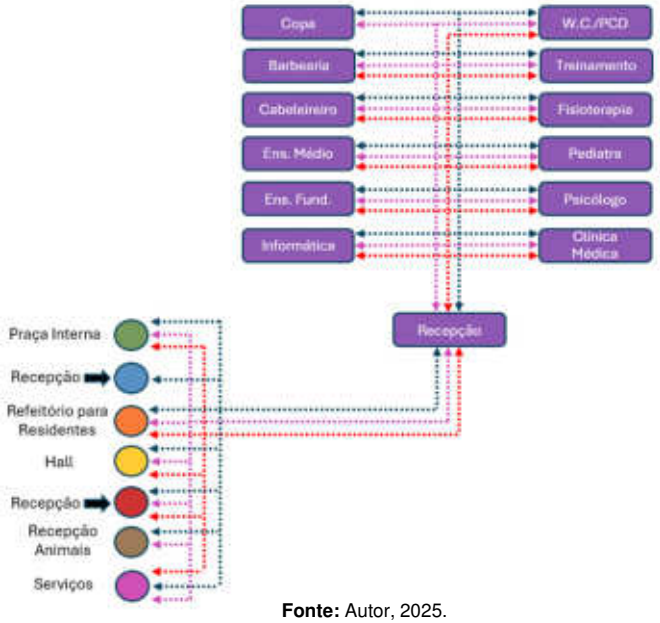


Fonte: Autor, 2025.

4.5.2.5 Saúde e Requalificação

O fluxograma do setor Saúde e Requalificação permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 124: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Saúde e Requalificação.



Fonte: Autor, 2025.

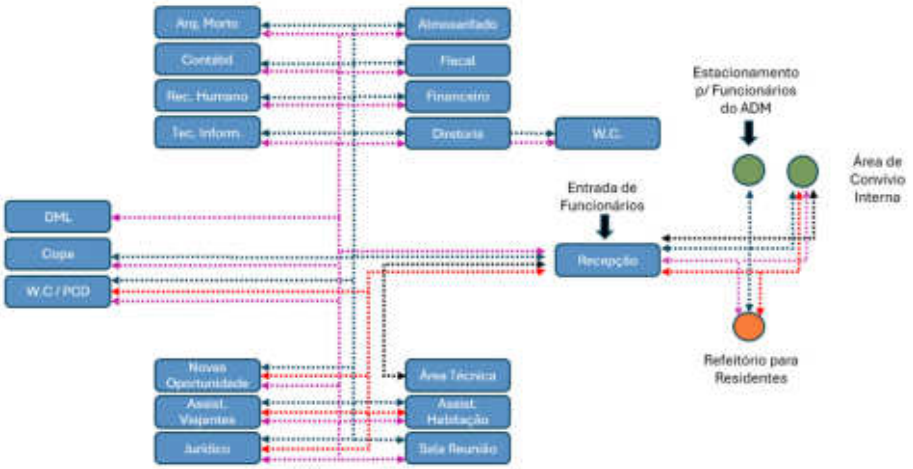
Legenda

- Fluxo Funcionário
- Fluxo Residentes
- Fluxo p/ não Residentes
- Fluxo Funcionário Serviços
- Acessos Externos
- Conexão com o setor Serviços
- Conexão com o setor Administrativo
- Conexão com o setor Abrigo
- Conexão com o setor Social
- Conexão com o setor Acolhimento - Pessoas
- Conexão com o setor Acolhimento - PETS
- Conexão com o setor Saúde e Requalificação
- Conexão com o setor Refeição

4.5.2.6 Administrativo

O fluxograma do setor Administrativo permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 125: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor Administrativo

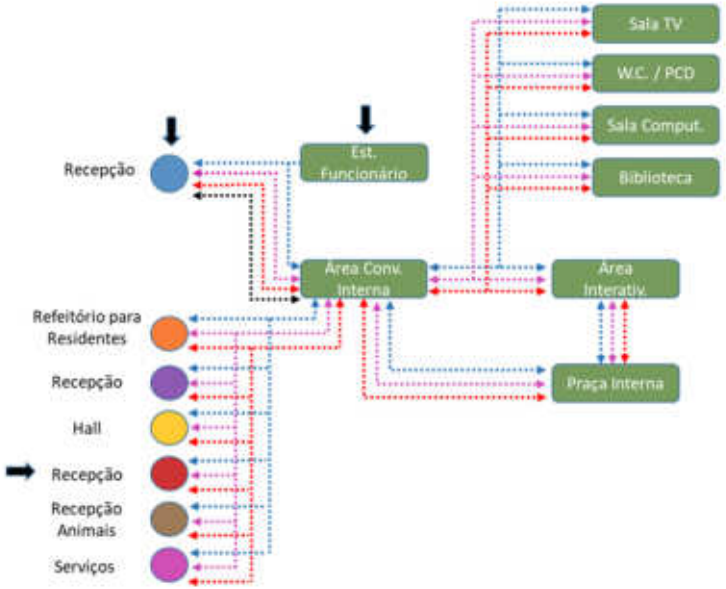


Fonte: Autor, 2025.

4.5.2.7 Social

O fluxograma do setor Social permitirá a compreensão dos fluxos do tipo de pessoa que terá o acesso a área e também as conexões diretas que possui com outros setores.

Figura 126: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor Social



Fonte: Autor, 2025.

Legenda

- Fluxo Serv. Terceirizado
- Fluxo Funcionário
- Fluxo Residentes
- Fluxo Funcionário Serviços
- Acesso Externo
- Conexão com o setor Social
- Conexão com o setor Refeição
- Conexão com o setor Serviços
- Conexão com o setor Administrativo
- Conexão com o setor Abrigo
- Conexão com o setor Acolhimento - Pessoas
- Conexão com o setor Acolhimento - PETS
- Conexão com o setor Saúde e Requalificação

4.6 Plano de Massa

O plano de massa do projeto teve um papel fundamental durante as análises. Compreender alguns fatores climáticos, tais como a insolação e predominância dos ventos, permitiu observar quais fachadas do terreno possibilitarão o desenvolvimento de aberturas para ventilação natural e quais serão necessárias trabalhar com isolantes térmicos para garantir um melhor conforto na edificação.

O terreno está localizado em uma área de alto fluxo de veículos, gerando desconforto acústico voltado para a avenida Jerônimo Gonçalves, o que fez ter um olhar mais atento na distribuição dos setores do projeto.

Com base na topografia existente e o eixo de força identificado no terreno, foi possível definir a demarcação do perímetro da área de intervenção e quais edificações existentes passarão a compor no projeto.

A partir dessas definições surgiu a oportunidade de implantar uma nova via de acesso para veículos, facilitando os acessos para a área do projeto e melhorando a malha urbana da cidade.

Para definir quais curvas de níveis utilizar no projeto, foi tomado como base a demarcação existente no terreno, onde, o nível 523 interliga as duas edificações existentes e a caixa d'água.

Figura 127: Estudo de Plano de Massa. Análise e desenvolvimentos de um modelo de plano de massa adequado para o projeto.

1ª ANÁLISE: Estudo de Interferência Climática e seus impactos no terreno.

2ª ANÁLISE: Estudo de Interferência Acústica e fluxos de veículos no entorno.

3ª ANÁLISE: Estudo da definição do eixo de força e demarcação do perímetro de intervenção.

4ª ANÁLISE: Definições de curva de nível a utilizar e implantação de via.

Fonte: Autor, 2025.

Após compreender alguns comportamentos e dinâmicas que existem no entorno da área de intervenção, foi definido quais caminhos serão traçados para compor o projeto.

A partir desses caminhos, foi realizado uma análise de alocação das áreas em pontos estratégicos no terreno e compreendido algumas volumetrias.

Para o setor de Refeição, foi pensado em um bloco que terá toda infraestrutura de um refeitório com um pátio coberto por uma estrutura circular suportadas por pilotis.

Já no Abrigo, foi pensado em uma volumetria de até três pavimentos, contendo um hall de entrada e todo o edifício ser suportado por pilotis.

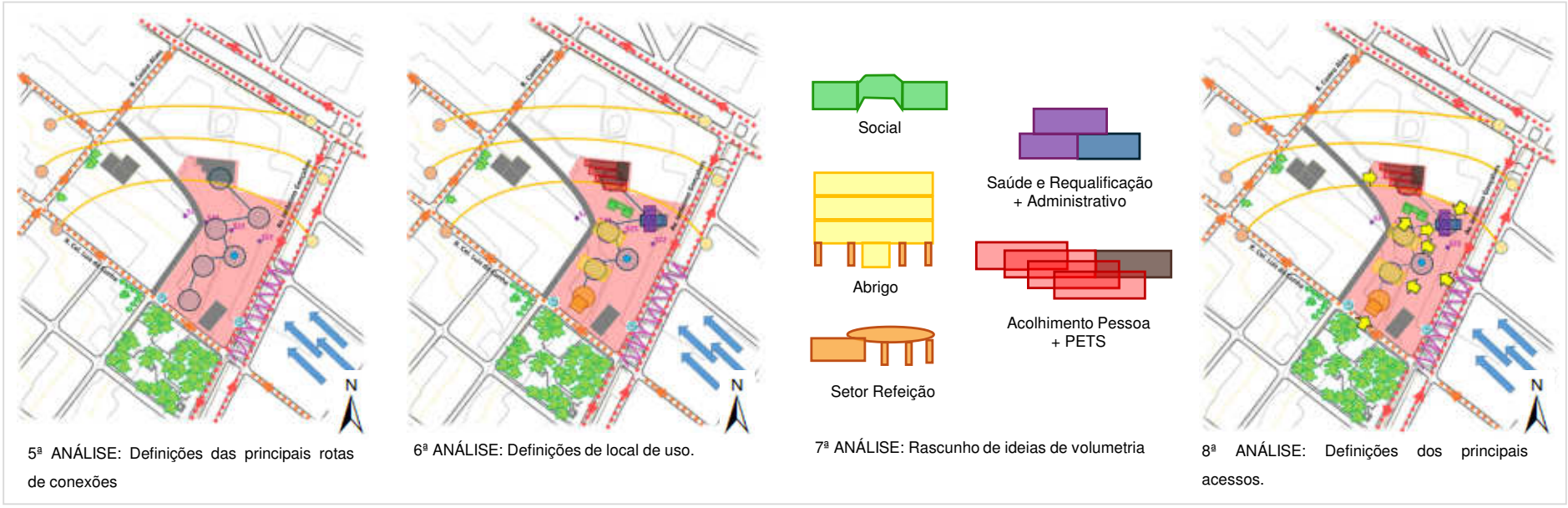
Para o setor de Saúde e Requalificação, foi pensado em uma volumetria que se interligasse com a volumetria do administrativo, de forma uma edificação se conectar na outra.

Para o setor social, foi pensado em uma volumetria composta por dois blocos, onde, o meio tivesse um recuo, formando um espaço de contemplação internamente.

Para o setor de Acolhimento Pessoa e PETS, pudessem se conectar, usufruindo do modelo estrutural existente dos galpões que estão em ruinas.

Para finaliza, foi definido quais seriam os principais acessos aos edifícios.

Figura 128: Estudo de Plano de Massa. Definições de rotas, volumetria e acessos.



5ª ANÁLISE: Definições das principais rotas de conexões

6ª ANÁLISE: Definições de local de uso.

7ª ANÁLISE: Rascunho de ideias de volumetria

8ª ANÁLISE: Definições dos principais acessos.

Fonte: Autor, 2025.

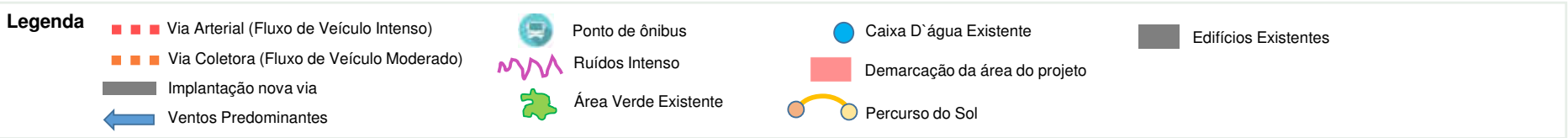


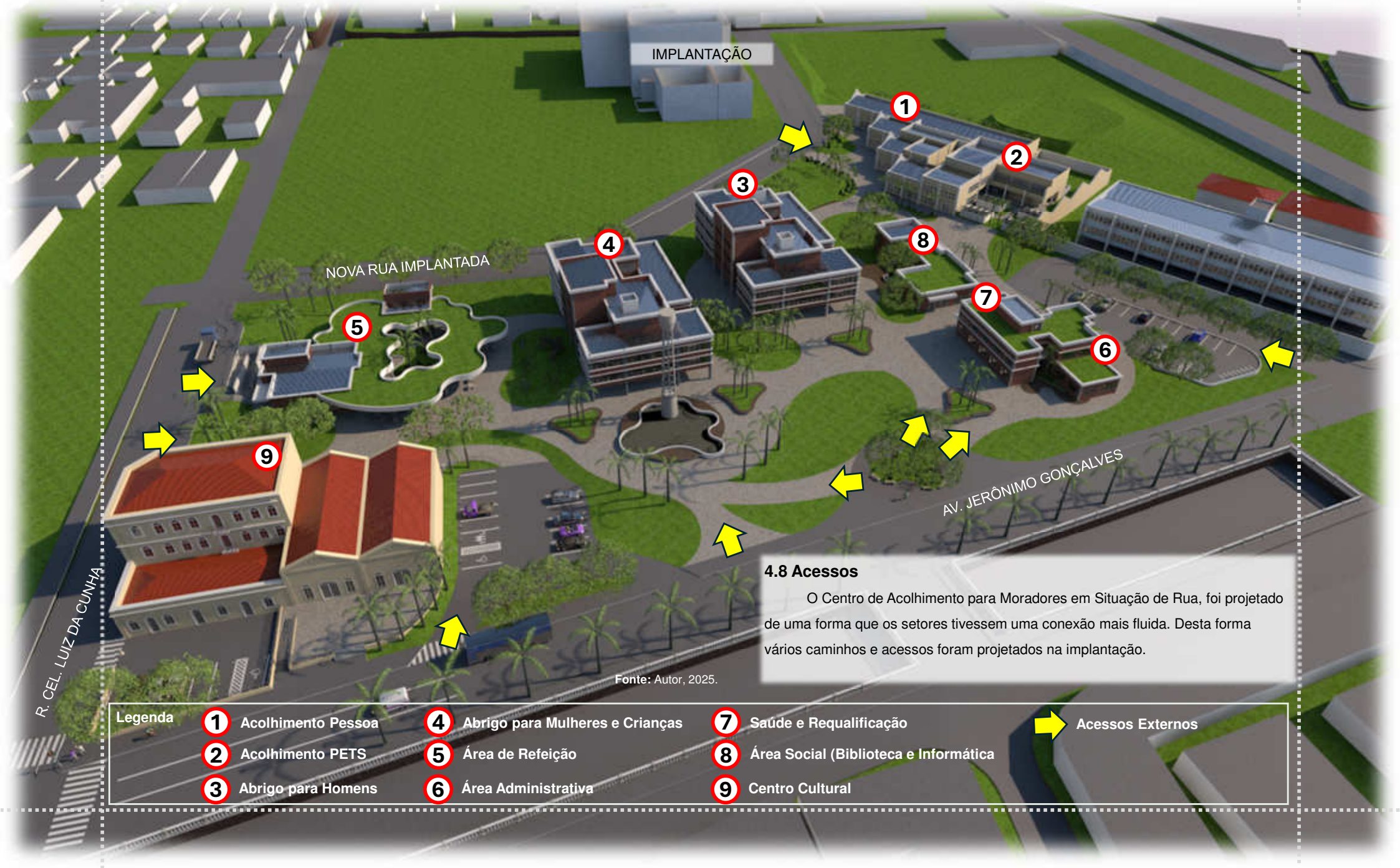
Figura 129: Vista do edifício comercial histórico e depósito de cereais. Definição de uso para um Centro Cultural

4.7 Implantação e Relação com o Entorno

A primeira relação que a implantação possui com o entorno, é com o edifício histórico protegido pelo CONPPAC-RP. Dentro do perímetro definido para a intervenção do projeto, foi determinado que o edifício comercial e os depósitos de cereais existentes na esquina entre a avenida Jerônimo Gonçalves e Rua Cel. Luiz da Cunha, seria atribuído uma função de uso para um Centro Cultural de forma à resgatar momentos históricos importante que aquele local contribuiu com a cidade.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 130: Vista da Implantação. Indicação das áreas e acessos.



Fonte: Autor, 2025.

4.8 Acessos

O Centro de Acolhimento para Moradores em Situação de Rua, foi projetado de uma forma que os setores tivessem uma conexão mais fluida. Desta forma vários caminhos e acessos foram projetados na implantação.

Figura 131: Corte esquemático do Abrigo para mulheres e Crianças.
Detalhamento estrutural do edifício.

4.12 Lógica Estrutural

A lógica estrutura dos edifícios foi desenvolvida de forma à possibilitar o livre acesso dos moradores. Para isto, alguns ambientes como setor de Refeição e Abrigo, foram projetados utilizando piloti e vigas de concreto armado.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 132: Vista do setor de Refeição. Demarcação dos Pilotis.

Para a área de Refeição, foram utilizados pilotis com gabaritos de 4m que suporta a cobertura feita de teto verde. Uma estrutura oponente que proporciona a liberdade de um espaço aberto contrastando com o jardim central da praça de refeição.

4.13 Elemento de Adequação Climática

Para ter um controle climático adequado, os edifícios foram projetado com alguns elementos que auxiliam no conforto térmico dos ambientes.

Para situações de incidência horizontal, foi pensado na utilização de coberturas de teto verde, telha sanduíche e brises.

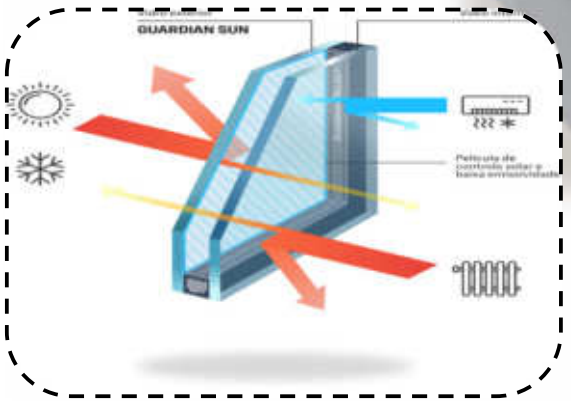
Para situações de incidência vertical, foi pensado na utilização de vidro duplo com película de controle solar para as esquadrias que possuem a maior incidência solar, cobogó e vegetação de médio a grande porte.

Um dos objetivos do projeto, foi em permitir que o morador se sinta livre e não tenha muitos elementos que o impeça de observar os ambientes ao seu redor.

Figura 136: Vista da janela do edifício Abrigo para Mulheres e Crianças.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 133: Detalhe vidro duplo com película de controle solar



Fonte: Guardian Sun Vidro inteligente, 2021. Disponível em: <https://www.guardiansun.pt/os-nossos-vidros/guardian-sun-2/>

Figura 134: Utilização de brises na entrada do edifício Saúde e Requalificação

Fonte: Autor, 2025.

Figura 135: Utilização de cobogó na fachada Noroeste no edifício Abrigo para mulheres e crianças.

Fonte: Autor, 2025.

4.14 Composição da Forma, Volumetria e Cobertura

Todos os edifícios possuem volumetria simples e reta, com exceção da cobertura da área de refeição que possui várias curvas em sua composição.

O primeiro edifício possui uma particularidade por se tratar de uma edificação pré-existente, onde, foi mantida a forma original de sua fachada principal e o muro dos fundos que permanece com o formato da cobertura original.

Os segundo e terceiro edifício, possuem volumetria de três pavimentos trabalhados com jogo de alturas entre os volumes.

A cobertura é composta por telhado verde e telha sanduíche, ambas possuem um alto nível de proteção térmica. O telhado verde, além da proteção, é uma prática sustentável que permite o equilíbrio da relação do ser humano com a natureza no controle da temperatura. O teto verde favorece o clima e a temperatura interna criando um ambiente agradável em meio ao concreto.

Figura 137: Vista aérea da implantação. Vista das coberturas das edificações do projeto.

Fonte: Autor, 2025.

4.14.1 Acolhimento Pessoas

O centro de acolhimento para moradores em situação de rua é composto por 6 edifícios (Acolhimento de Pessoas e PETS; Abrigo para Homens; Abrigo para Mulheres; Refeição; Biblioteca + Informática; Saúde e Requalificação + Administrativo) que se conectam por meio de uma grande praça interna, rodeada de vegetações nativas, trazendo a sensação de bem-estar e contato com a natureza.

O primeiro edifício é o “Acolhimento Pessoas”, originado a partir das ruinas dos galpões da antiga fábrica da Kaiser, foi mantido as características da fachada principal e reorganizado sua estrutura interna. Possui 4 grandes galpões, sua volumetria é simples e reta com cobertura de telha sanduíche.

Figura 140: Vista aérea da cobertura do edifício Acolhimento de Pessoas

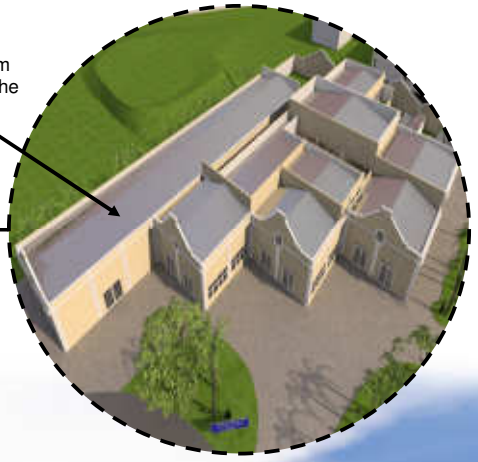
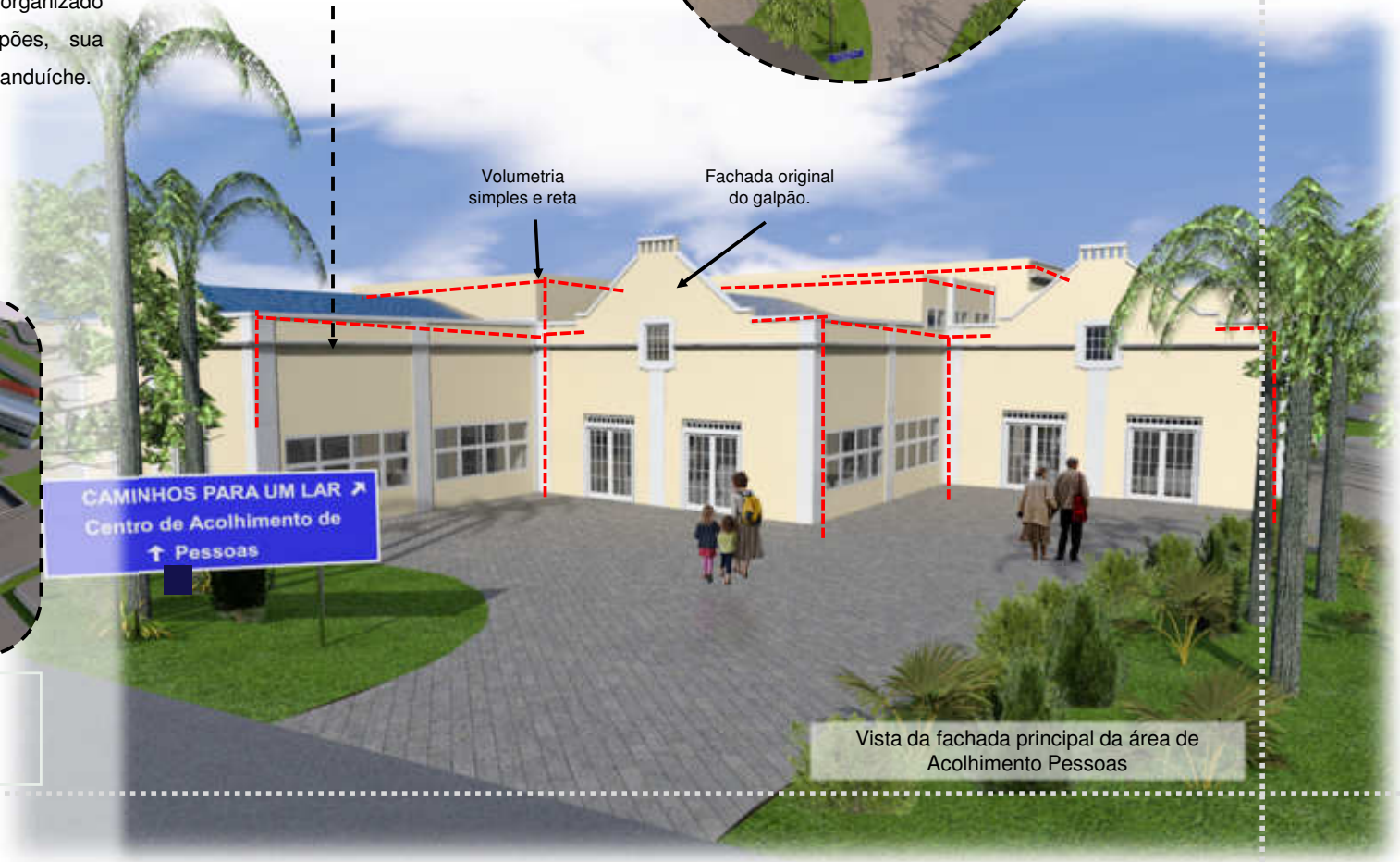


Figura 139: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício Acolhimento Pessoas.

Legenda

Localização do Edifício



Vista da fachada principal da área de Acolhimento Pessoas

4.14.2 Acolhimento PETS

O setor de Acolhimento PET está anexado na mesma área do Acolhimento Pessoas. Sua volumetria também é simples e reta. Possui 4 volumes menores para acomodar os cães e um volume aos fundos para os gatos. O muro localizado ao lado direito do canil, foi mantido sua forma original resgatando memórias históricas da volumetria dos galpões que ali se manteve por muitos anos.

Figura 142: Vista da volumetria do Canil

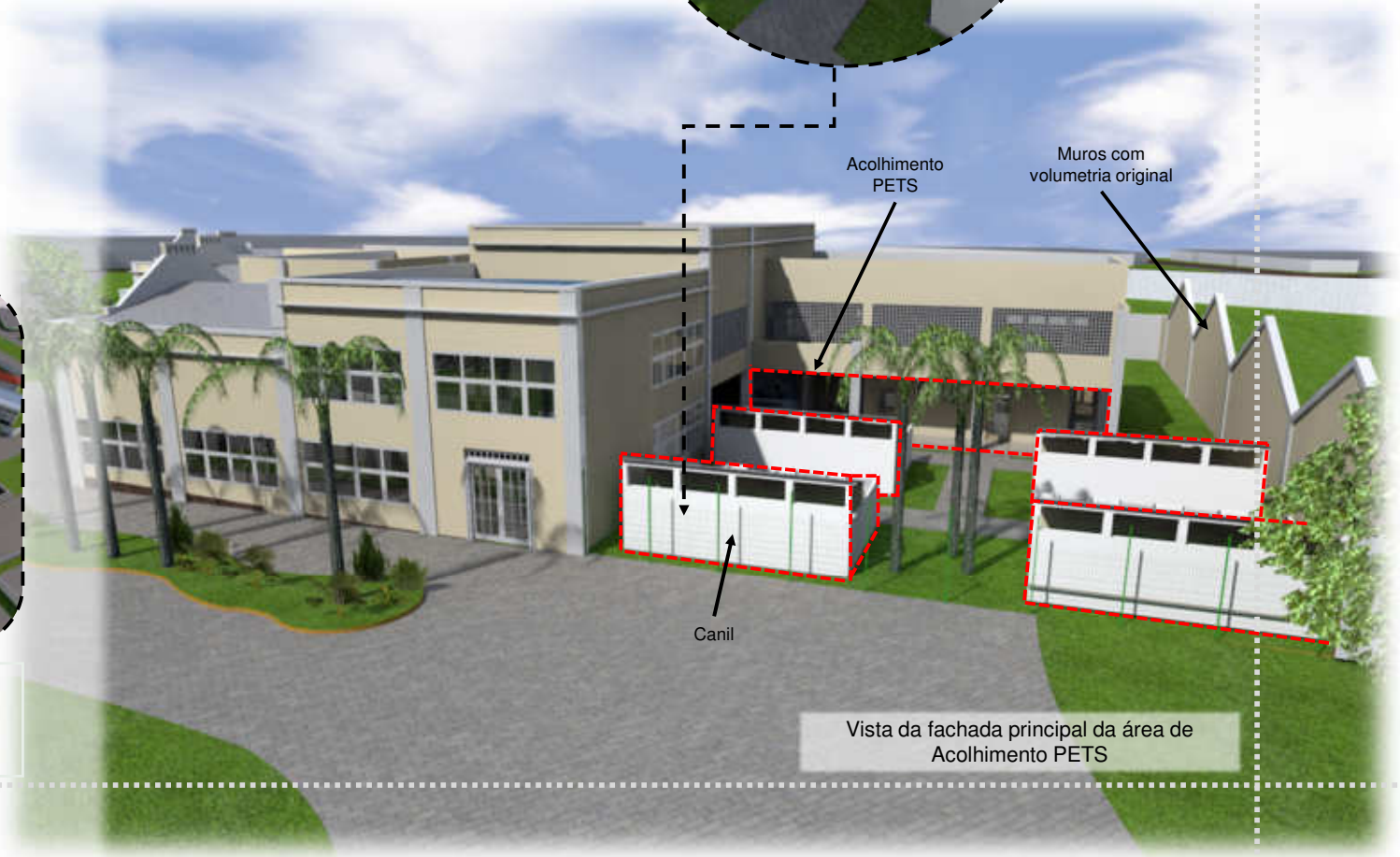


Figura 141: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício Acolhimento PETS.

Legenda

Localização do Edifício

4.14.3 Abrigo

O abrigo possui dois edifícios com a mesma volumetria, porém, um para atender mulheres e crianças e o outro homens. Possui um gabarito de 3 pavimentos e segue o mesmo conceito de volumetrias simples e reta. Projetado com vários volumes com alturas diferentes, sustentados os pavimentos superiores por pilotis, gerando espaços livres em seu pavimento térreo. Sua cobertura foi projetada com telha sanduíche e em sua fachada Noroeste, possui volumetrias na vertical feitas em cobogó.

Figura 144: Vista aérea da cobertura do edifício Abrigo para Mulheres e Crianças da Fachada Noroeste

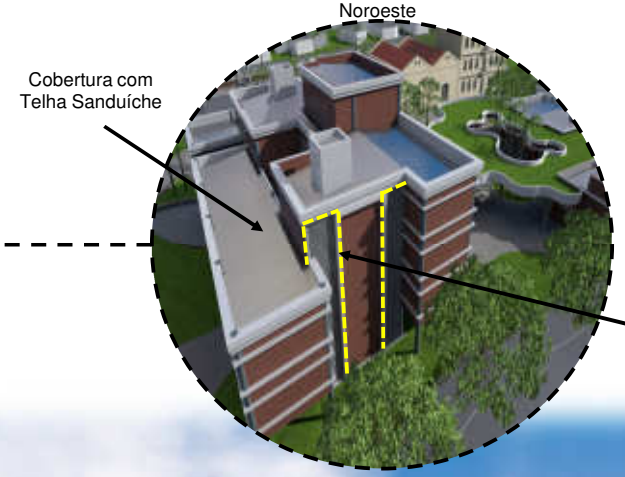


Figura 143: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício Abrigo para mulheres e crianças.

Legenda

Localização do Edifício

4.14.4 Refeição

O setor de Refeição, foi projetado com volumetrias simples e reta na edificação, já na área de alimentação, foi desenvolvido uma cobertura que possui uma volumetria em curvas com um vão no centro do volume, permitindo a passagem de luz no ambiente abaixo.

A cobertura do edifício é de telha sanduíche, já na área de refeição, foi definida o uso do teto verde.

A utilização do teto verde é uma prática sustentável que permite o equilíbrio da relação do ser humano com a natureza no controle da temperatura. O teto verde favorece o clima e a temperatura interna criando um ambiente agradável em meio ao concreto. Possui várias camadas em sua composição conforme mostrado na Figura 146.

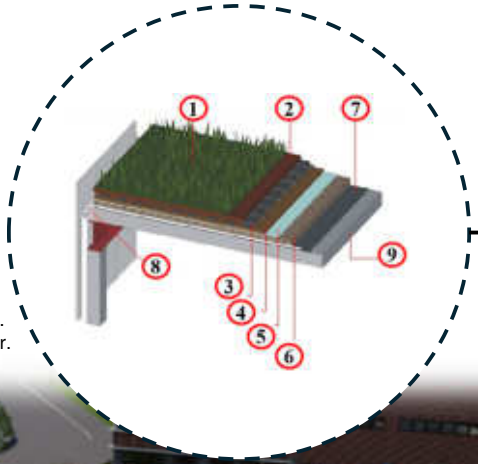
Figura 145: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício de Refeição.

Legenda

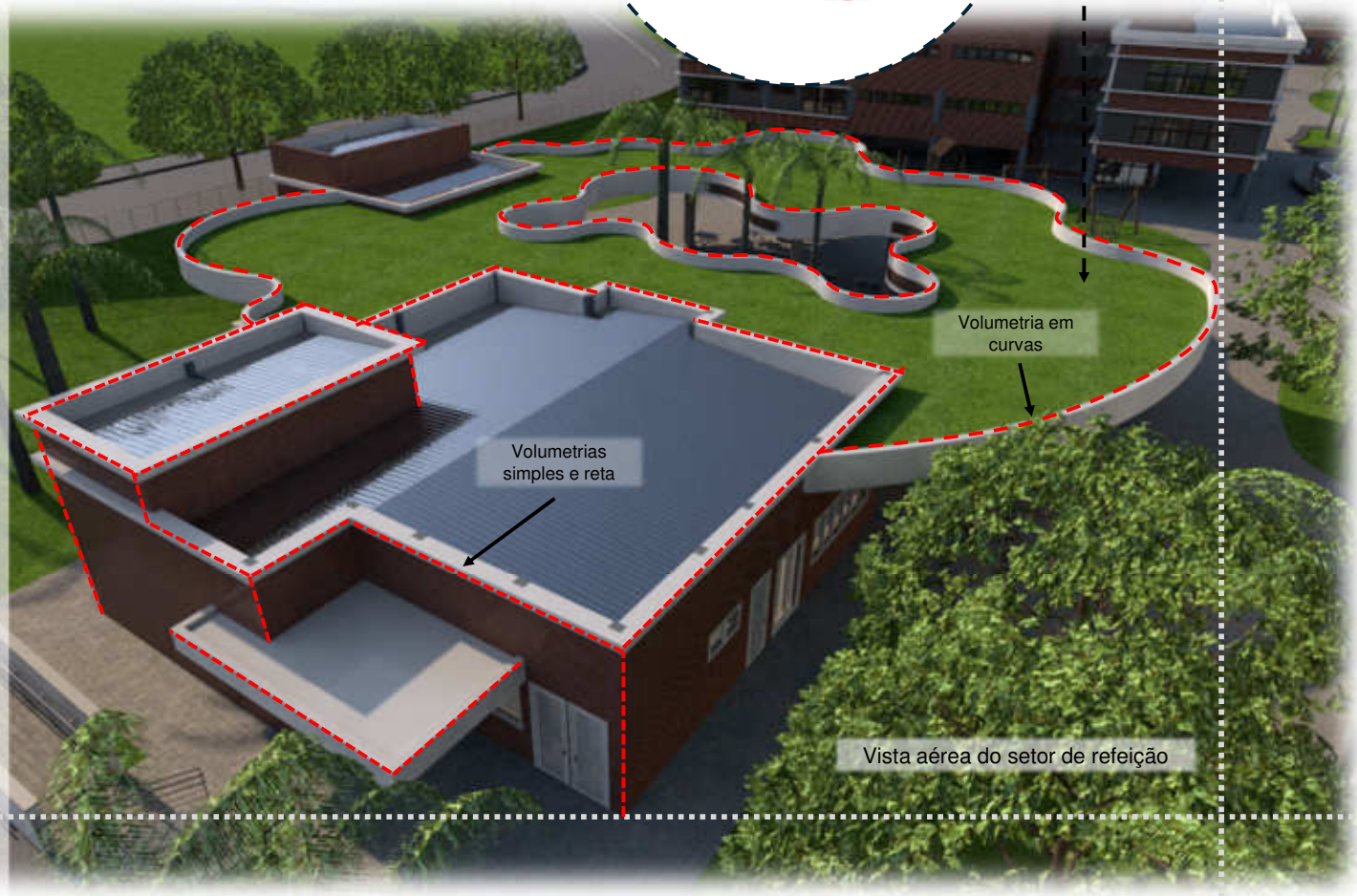
Localização do Edifício

Figura 146: Teto Verde. Detalhamento da composição do teto verde utilizado no projeto.

1. Cobertura vegetal de forrações rasteiras;
2. Camada de substrato
3. Colmeia suporte para substrato;
4. Camada de estabilização das raízes;
5. Manta geotêxtil;
6. Camada drenante;
7. Manta de impermeabilização;
8. Captação de água da chuva com tudo de dreno;
9. Laje.



Fonte: Arkpad, 2025. Modificado pelo Autor.



4.14.5 Saúde e Requalificação

O setor de Saúde e Requalificação possui uma tipologia de dois pavimentos e sua volumetria é simples e reta.

A cobertura do edifício foi projetada no uso do telhado verde, abrangendo quase todo o edifício. Para a cobertura do elevador e da caixa d'água, foi utilizado a telha sanduíche.

Figura 148: Vista aérea da cobertura do edifício Saúde e Requalificação

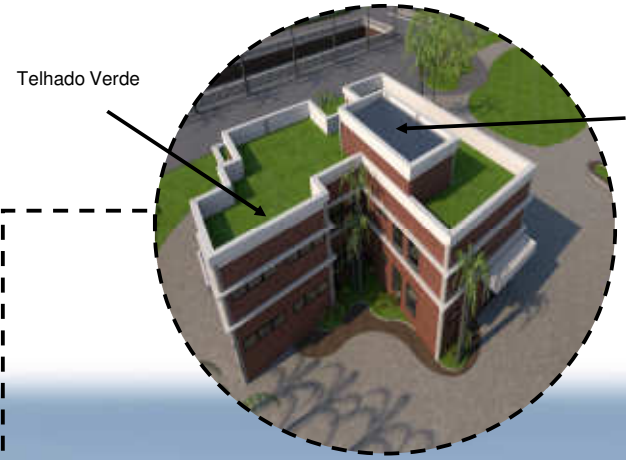


Figura 147: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício Saúde e Requalificação.

Legenda

Localização do Edifício

4.14.6 Administrativo

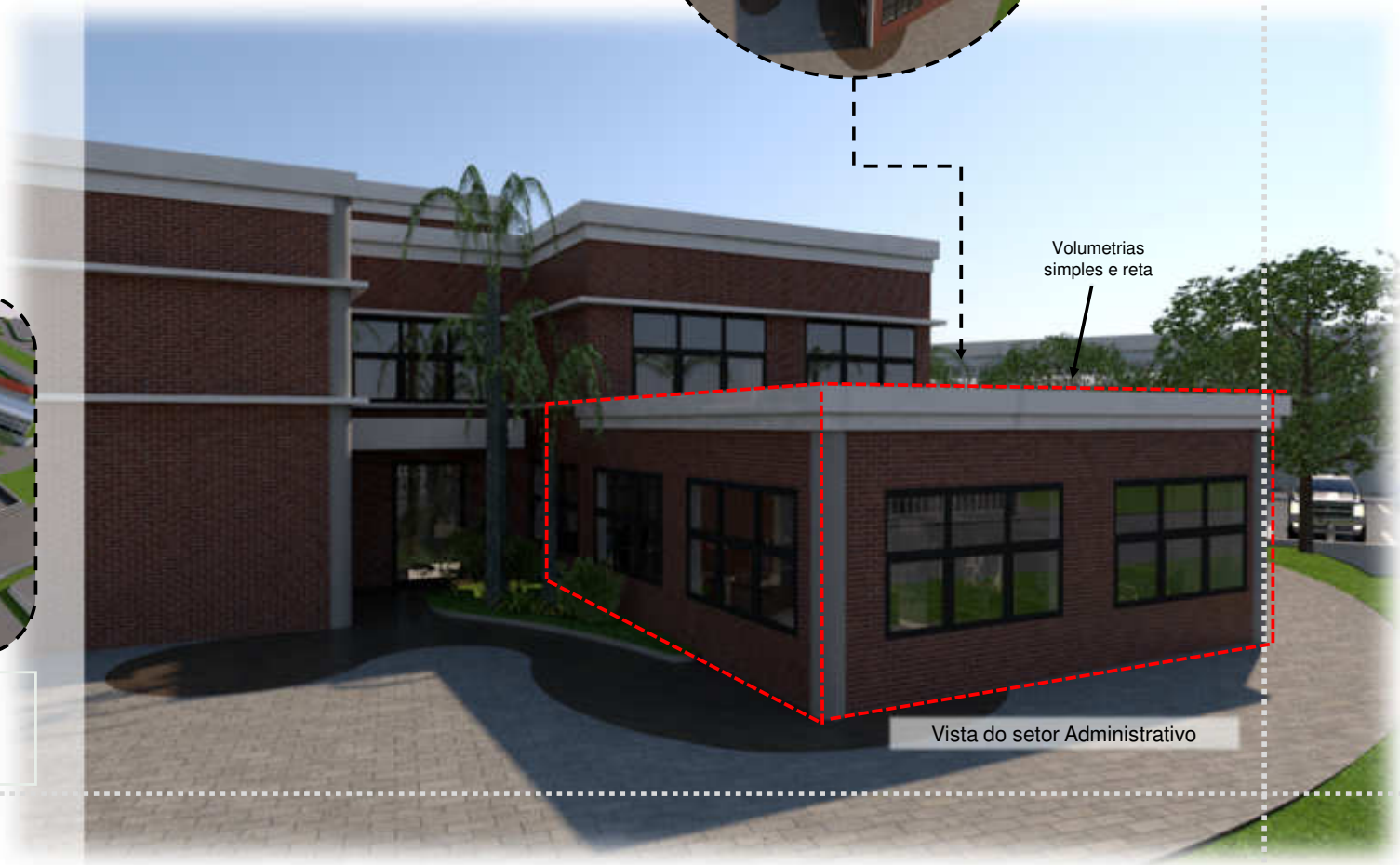
O setor Administrativo pertence ao mesmo edifício Saúde e Requalificação e está situado no pavimento térreo. Sua volumetria possui formas simples e reta e sua cobertura é toda de teto verde.

Figura 149: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do setor Administrativo.

Legenda

Localização do Edifício

Figura 150: Vista aérea da cobertura do setor Administrativo



4.14.7 Social

O setor Social possui um edifício que contempla a biblioteca e a área de informática. Sua volumetria é simples e reta. Possui um recuo no meio do edifício para dar espaço a área de contemplação para aqueles que gosta de realizar leituras em meio à Natureza. Sua cobertura é composta por telhado verde e telha sanduíche.

Figura 152: Vista aérea da cobertura do edifício da Biblioteca

Figura 151: Vista aérea da implantação do Centro de Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua. Demarcação do edifício Social.

Legenda

Localização do Edifício

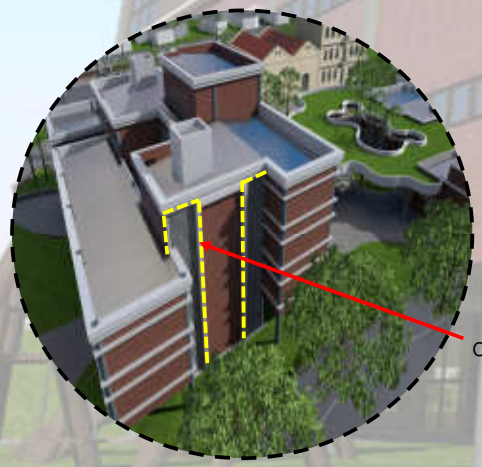
4.15 Fachada, Sistema de Abertura e Materiais

Os edifícios possuem suas fachadas composta por tijolo cerâmico aparente e vidros alinhados com pequenas vigas de concreto formando uma fita. Para os edifícios de Abrigo e Refeição, foi utilizado o piloti em concreto armado como elemento arquitetônico em suas fachadas.

Para o edifício pré-existente, foi mantido sua fachada original e cores de tons pasteis. O cobogó foi utilizado em locais estratégicos para auxiliar no processo de ventilação interna do edifício do Abrigo. Pisos intertravados e deck, foram utilizados no caminhos da praça e setores.

Foi utilizado o uso de cores neutras para compor as fachadas dos edifícios.

Figura 138: Vista aérea da cobertura do edifício Abrigo para Mulheres e Crianças. Fachada Noroeste



Fonte: Autor, 2025.

Figura 153: Vista da implantação com o entorno estendido..
Maquete física com a representação do entorno estendido.

Fonte: Autor, 2025.

Figura 154: Maquete Física. Vista da área de refeição, Abrigo e edifício histórico.

Fonte: Autor, 2025.

6. CONSIDERAÇÕENS FINAIS

6. Considerações Finais

O presente trabalho buscou, por meio da Arquitetura e Urbanismo, desenvolver uma proposta concreta e sensível para um problema social grave e persistente: a situação de pessoas em situação de rua no município de Ribeirão Preto. A partir de um extenso levantamento teórico, análise de políticas públicas, estudos de caso nacionais e internacionais e mapeamentos urbanos, foi possível consolidar uma base sólida para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um centro de acolhimento.

O projeto não se limita à criação de um espaço físico. Ele representa um gesto de reintegração social, cidadania e dignidade. Ao propor ambientes que atendem às necessidades básicas de moradia, saúde, alimentação, higiene e desenvolvimento pessoal e profissional, reafirma-se o papel da Arquitetura como ferramenta de transformação social e de combate às desigualdades.

A concepção do espaço levou em conta não apenas a funcionalidade, mas também aspectos simbólicos, emocionais e comunitários. O projeto busca oferecer mais do que abrigo: ele oferece pertencimento, acolhimento e a possibilidade real de reconstrução de vidas.

Portanto, este trabalho reafirma a responsabilidade do arquiteto na promoção de uma cidade mais justa, acessível e inclusiva. Acredita-se que a arquitetura social deve ser mais explorada e aplicada nas políticas públicas, promovendo a inclusão efetiva e a valorização de todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis. Que este projeto possa inspirar outras iniciativas e contribuir para uma sociedade mais empática e humana.

7. INDICE DE FIGURAS

7. Indice de Figuras

Figura 1: Fatores Estruturais, Biológicos e Desastres de Massa. Motivadores da existência de pessoas em situação de rua. | 04
Figura 2: Características Socioeconômicas: Comparativo entre sexo e cor. | 06
Figura 3: Características Socioeconômicas. Comparativo entre renda e educação. | 07
Figura 4: Trajetória de Rua. Locais preferidos para descanso. | 07
Figura 5: Deslocamento entre outros. Locais de permanência. | 07
Figura 6: Motivos e razões a viver e morar na rua. Principais motivos a viver na rua. |07
Figura 7: Histórico de Internação em Instituições. Principais locais de internação. | 07
Figura 8: Atividade remunerada. Principais tipos de atividades remuneradas. | 07
Figura 9: Vínculo Familiar. Relação familiar e nível de proximidade. | 08
Figura 10: Pernoites e necessidades fisiológicas. Principais ambientes para se limpar. | 08
Figura 11: Atividade remunerada. Principais atividades remuneradas. | 08
Figura 12: Saúde e Alimentação. Principais problemas com saúde e frequência alimentícia. | 08
Figura 13: Serviços e Cidadania. Relação com o trabalho e benefícios adquiridos. | 08
Figura 14: Vínculo e ânimo de permanência. Relação do vínculo de nascença com o sexo. | 09
Figura 15: Instituições Acolhedoras. Principais Instituições Acolhedoras de Pessoas em Situação de Rua. | 09
Figura 16: População em Situação de Rua. Relação da população em situação de risco com a COVID 19. | 10
Figura 17: Serviços de Atendimento. Serviços de atendimento e acolhimento de pessoas em situação de rua. | 11
Figura 18: Vínculo de Permanência ou Atividades de Rua. Cadastro e abordagem de pessoas com vínculo de atividades de rua. | 11
Figura 19: População em Situação de Rua: Sexo, origem, idade e razão situacional. | 12
Figura 20: Dados de Territorialização – Zona Urbana Central. Informações de territorialização por zona urbana. | 12

7. INDICE DE FIGURAS

Figura 21: Leituras Projetuais. Leituras utilizadas para o desenvolvimento do Projeto. | 15
Figura 22: Jardim Central – The Bridge. Vista aérea da praça interna do projeto The Bridge. | 16
Figura 23: Mapa Estados Unidos. Localização da cidade Dallas no Texas, Estados Unidos. | 17
Figura 24: Localização do Edifício no Bairro Dallas. Localização geográfica do edifício The Bridge. | 17
Figura 25: Acessos e Circulações. Acessos e circulação externa do edifício The Bridge | 18
Figura 26: Acessos e Circulação Interna. Acessos e Circulação Interna entre os Edifício Boas-Vindas e Edifício de Serviços, Saúde e Treinamentos. | 19
Figura 27: Vista da Área Comum Recepção. Imagem da área interna do edifício de Boas-vindas. | 19
Figura 28: Acessos Interno. Acessos interno do Edifício de Serviços Apoio e Dormitórios. | 20
Figura 29: Vista habitação provisória para homens. Vista dos dormitórios provisórios para homens. | 20
Figura 30: Edifício para Refeições. Fluxos e acessos do edifício para refeições. | 21
Figura 31: Vista Área de Refeição. Vista do balcão de distribuição de comida do Edifício para Refeição. | 21
Figura 32: Pavilhão de Dormitórios. Fluxos e acessos ao pavilhão. | 22
Figura 33: Vista interna do pavilhão de dormitórios: Vista das esteiras para dormir no pavilhão de dormitórios. | 22
Figura 34: Zoneamento e Setorização. Zoneamento e setorização do edifício The Bridge. | 23
Figura 35: Setorização do edifício Saúde e Boas-Vindas. Setorização do pavimento térreo dos edifícios. | 24
Figura 36: Vista dos edifícios Boas-Vindas e Serviço, Saúde e Treinamento. Vista dos Acessos para os Edifícios. | 24
Figura 37: Setorização do edifício Saúde. Setorização do 1º e 2º pavimento. | 25
Figura 38: Setorização dos edifício Refeição e Pavilhão. Setorização e acessos dos edifícios. | 26
Figura 39: Vista da área de Refeição. Vista Entrada da Área de Refeição para não Residente. | 26
Figura 40: Vista do Pavilhão de dormitórios. Vista interna Pavilhão de dormitórios ao ar livre. | 26
Figura 41: Sistema construtivo dos edifícios. Sistema construtivo e lógica estrutural dos edifícios. | 27
Figura 42: Elementos de Adequação Climática. Análise dos ventos predominantes e incidência solar no edifício. | 28
Figura 43: Composição da Forma, Volumetria e Cobertura. Análise das composições do edifício. | 29
Figura 44: Fachadas, Sistema de Aberturas e Materiais. Análise das fachadas, aberturas e materialidade. | 30
Figura 45: Mapa Londres, Reino Unido. Localização da cidade Ilford. | 31
Figura 46: Localização do Edifício em Ilford. Localização geográfica do edifício RedBridge. | 31
Figura 47: Acessos e Circulação. Acessos e circulação do pavimento térreo do edifício RedBridge. | 32
Figura 48: Vista Fachada Principal do Edifício. Vista dos acessos externo do edifício. | 32
Figura 49: Vista interna do edifício RedBridge. Vista Corredor Interno do Edifício. | 32
Figura 50: Acessos e Circulação. Acessos e circulação dos pavimentos 1, 2 e 3 do edifício RedBridge. | 33
Figura 51: Vistas interna do edifício. Vistas interna do 1º, 2º e 3º pavimento do edifício RedBridge. | 33
Figura 52: Vista Interna do edifício. Vista do Corredor central do Edifício. | 34
Figura 53: Zoneamento e setorização do edifício. Zoneamento e setorização do pavimento térreo do edifício RedBridge. | 34
Figura 54: Zoneamento e setorização do edifício. Zoneamento e setorização do 1º, 2º e 3º pavimento do edifício RedBridge. | 35

7. INDICE DE FIGURAS

Figura 55: Vista do Corredor central do Edifício. Identificação da estrutura em piloti. | 36
Figura 56: Planta baixa do edifício com demarcações estruturais. Demarcações de pilares, paredes estruturais e pilotis no edifício. |36
Figura 57: Vista da fachada interna do edifício. Fachada interna e incidências solares no edifício. | 37
Figura 58: Carta solar com a projeção de incidências climáticas sobre o edifício. Trajetórias solar de acordo com a estação do ano e os ventos predominantes. | 37
Figura 59: Composição da Forma, volumetria e cobertura do edifício. Desenho esquemático da forma, volumetria e cobertura do edifício. | 38
Figura 60: Fachada voltada para o Jardim Interno. Detalhamento da materialidade existente no edifício. | 39
Figura 61: Fachada principal do edifício. Características principais da fachada do edifício. | 39
Figura 62: Fachada – Espaço Alana. Acesso principal ao edifício. | 40
Figura 63: Mapa do Brasil. Localização da cidade de São Paulo. | 40
Figura 64: Identificação da localização do projeto. Análise da implantação e entorno do edifício. | 41
Figura 65: Identificação dos acessos do Espaço Alana. Vista da praça e acessos ao edifício. | 42
Figura 66: Circulação Pavimento Térreo. Sala de Ensaio, Refeição e Banheiros | 43
Figura 67: Sala de ensaio. Vista da sala de ensaio no pavimento térreo. | 43
Figura 68: Circulação Pavimento Térreo: Biblioteca e Área Técnica. | 44
Figura 69: Vista da Biblioteca. Vista do corredor da biblioteca com o jardim ao fundo. | 44
Figura 70: Circulação Pavimento Térreo – Sala de Ensaio, Refeição e Banheiros | 45
Figura 71: Vista interna e externa da sala de música. | 45
Figura 72: Zoneamento e Setorização do pavimento térreo. | 46
Figura 73: Vista da Marquise de Convivência. | 46
Figura 74: Localização Geográfica do Projeto. Identificação da posição geográfica do projeto. | 47
Figura 75: Praça Francisco Schmidt. Local de permanência de moradores em situação de rua. |49
Figura 76: Instituto SEB. Antiga Cervejaria Antártica de Ribeirão Preto. | 49
Figura 77: Mercadão Central. Área central de comércios e serviços. | 49
Figura 78: Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto. Alto fluxo de pessoas com deslocamento intermunicipais. | 49
Figura 79: Equipamentos Urbano. Análise de equipamento urbano presente no entorno. | 49
Figura 80: Fluxo de Veículos. Cruzamento entre Av. Jerônimo Gonçalves com Cel. Luiz da Cunha. | 50
Figura 81: Equipamentos Público. Análise de equipamento público presente no entorno. | 50
Figura 82: Praça Francisco Schmidt com rua Cel. Luiz da Cunha. Via coletora. | 51
Figura 83: Hierarquia Viária Física. Análise de hierarquia viária física. | 51
Figura 84: Vista aérea da Praça Francisco Schmidt com rua Cel. Luiz da Cunha. Cruzamento da Av. Jerônimo Gonçalves com Rua Cel. Luiz da Cunha. | 52
Figura 85: Hierarquia Viária funcional. Análise de hierarquia viária funcional. | 52
Figura 86: Vista aérea da relação do entorno com a área do projeto. Relação do uso do solo com a área do projeto. | 53
Figura 87: Uso do Solo. Análise do uso do solo. | 53
Figura 88: Vista aérea da área do projeto e espaços vazios. Relação de cheios e vazios com a área do projeto. | 54
Figura 89: Cheios e Vazios. Análise de cheios e vazios. | 54
Figura 90: Vista do Instituto SEB, antiga Cervejaria Antártica de Ribeirão Preto. Vista do entorno e a relação com o gabarito das edificações. | 55
Figura 91: Gabarito. Análise do gabarito. | 55
Figura 92: Corte Topográfico da área estudada. Análise do desnível topográfico da área estudada em relação ao terreno. | 56
Figura 93: Corte topográfico do terreno do projeto. Análise do desnível topográfico da área de intervenção. | 56

7. INDICE DE FIGURAS

Figura 94: Topografia da área estudada. Análise topográfica da área estudada. | 56
Figura 95: Horas de luz solar e crepúsculo em Ribeirão Preto. Média de duração do sol em horas ao longo do ano. | 57
Figura 96: Carta Solar Ribeirão Preto. Incidência solar no terreno a partir de carta solar de Ribeirão Preto. | 57
Figura 97: Direção do vento em Ribeirão Preto. Percentual de horas da direção do vento de acordo com direções cardeais. | 57
Figura 98: Carta Solar Ribeirão Preto. Incidência solar no terreno a partir de carta solar de Ribeirão Preto. | 57
Figura 99: Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal do terminal rodoviário. | 58
Figura 100: Mercadão Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada voltada para a rua São Sebastião. | 58
Figura 101: UBDS Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal da Unidade Básica Distrital de Saúde Desativada. | 58
Figura 102: UBDS Central de Ribeirão Preto. Vista da fachada principal da Unidade Básica Distrital de Saúde Desativada. | 59
Figura 103: Supermercados Savegnago – Fachada principal voltada para a área de estacionamento do supermercado. | 59
Figura 104: Supermercados Carrefour. Fachada principal voltada para a área de estacionamento do supermercado. | 59
Figura 105: Vista aérea em perspectiva do terreno da antiga fábrica da Kaiser – Perímetro da área de intervenção projetado no terreno da antiga Kaiser. | 60
Figura 106: Vista aérea em planta do terreno da antiga fábrica da Kaiser. Perímetro da área de intervenção projetado no terreno da antiga Kaiser | 60
Figura 107: Vista da área ocupada pela antiga Cia. Cervejaria Kaiser. Demarcação da área do projeto no terreno da antiga Cia. Cervejaria Paulista. | 61
Figura 108: Reportagem sobre a antiga fábrica de cervejaria Kaiser. Edifícios histórico que foram preservados da antiga fábrica. | 61
Figura 109: Vista dos Galpões em Ruínas. Edifícios históricos em ruínas | 61
Figura 110: Elementos existente no terreno. Análise dos edifícios existente na área de intervenção. | 62
Figura 111: Eixo de Força. Análise do eixo de força no entorno e dentro da área de intervenção. | 63
Figura 112: Conceito do Projeto. Acolher, integrar e reabilitar. | 64
Figura 113: Área de Acolhimento Pessoas e PETS. Relação de itens macro que compõem as áreas Acolhimento Pessoas e PETS. | 65
Figura 114: Área Administrativa e Refeição. Relação de itens macro que compõem as áreas Administrativa e Refeição. | 65
Figura 115: Área Abrigo, Saúde e Qualificação. Relação de itens macro que compõem as áreas Abrigo, Saúde e Qualificação. | 66
Figura 116: Área Serviço e Social. Relação de itens macro que compõem as áreas de Serviço e Social. | 66
Figura 117: Organograma Geral. Organograma das áreas que compõem o projeto. | 76
Figura 118: Organograma por Setor. Organograma dos setores que compõem cada área do projeto. | 77
Figura 119: Fluxograma Geral. Análise de fluxos entre as áreas. | 78
Figura 120: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Acolhimento Pessoa. |78
Figura 121: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor Acolhimento PETS | 79
Figura 122: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Abrigo | 79
Figura 123: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor de Refeição. | 80
Figura 124: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor de Saúde e Requalificação. | 80
Figura 125: Fluxograma Por Setor. Análise de fluxos do setor Administrativo. | 81
Figura 126: Fluxograma por Setor. Análise de fluxos do setor Social. | 81

8. R E F E R Ê N C I A S

8. Referências

BARBER, Peter. **Redbridge Welcome Centre by Peter Barber Architects**. Dezeen. London, dev, 2012. Disponível em: https://www.dezeen.com/2012/02/27/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/. Acesso em: 16 fev. 2021.

BROOKS, Brandy H. M.; FARBSTEIN, Jay; FAIA; PHD; WENER, Richard. **Partnering Strategies for the Urban Edge**. 2011 Rudy Bruner Award for Urban Excellence. Dallas, Texas, 2011. Disponível em: https://www.rudybruneraward.org/wp-content/uploads/2016/08/03-The-Bridge-Homeless-Assistance-Center.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

BRASIL, **Legislação Municipal**. Decreto n° 40.232 de 2 de janeiro de 2001. Lei n° 12.316 de 16 de abril de 1997. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-40232-de-2-de-janeiro-de-2001 . Acesso em: 2 mar. 2021.

BRASIL, **Presidência da República Casa Civil**. Lei n° 11.258 de 30 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11258.htm. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRASIL, **Política Nacional para inclusão social da População em situação de rua**. Maio de 2008. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/inclusaooutros/aa_diversos/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2014).** Orientações técnicas: Centro de referência especializado para população em situação de rua e serviço especializado para pessoas em situação de rua. Brasília, DF.

BRASIL. **Guia Ministerial - Ação nacional em defesa dos direitos fundamentais, Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua**. Brasília, 2015.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Presidência da República Casa Civil**. Lei n° 11.983 de 16 de julho de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11983.htm. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRÊTAS, A. C. P., MARCOLAN, J. F., ROSA, A. S., FERNANDES, F. S. L. F., & RAIZER, M. V. (2010). **Quem mandou ficar velho e morar na rua?**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 44(2), 476-481. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dtG4ZXbrzQTgWkvfwwWjgYw/?lang=pt. Acesso em: 06 mai. 2021.

BUENO, E. M. (2013). **Os desafios de envelhecer na rua (dissertação)**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

BÜLL, S. (2010). **Histórias de trabalho e outras histórias no trecho (dissertação)**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird.; ANJOS, Margarida dos (coord.) (ed.). **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Roberto R Luiz. **Carta Solar Ribeirão Preto**. Disponível em: https://www.academia.edu/27841062/Carta_Solar_Ribeirao_Preto. Acesso em: 02 mar. 2025.

FIORATI, R. et. al. **População em vulnerabilidade, intersetorialidade e cidadania: articulando saberes e ações**. Saúde Soc. São Paulo, v23, n.4, p.1458-1470, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1458.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

Google Earth. Personalize o Google Earth. Mar. 2021a. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Dallas+%E2%80%93+Texas,+EUA/@32.81850405,-96.73209605,131.29793125a,62517.10446058d,35y,0h,0t,0r/data=CoQBGlYSUAolMHg4NjRjMTlmNzdiNDU5NzRiOjB4YjllYzliYTRmNjQ3Njc4ZhmsfIW7aWNAQCGxc4nZATNYwCoVRGFsbGFzIOKAkyBUZXhhcywgRVVBGAIgASImCiQJP-JZd1R1JEARlfU_hfaqPMAZnelyFkljJsAhH_zSNtRVXsBCAggBOgMKATBCAggASg0I_____ARAA. Adaptado pelo Autor. Acesso em: 02 mar. 2021.

Google Earth. Personalize o Google Earth. Mar 2021b. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Dallas,+TX,+USA,+the+bridge/@32.77646327,-96.79179004,143.44959251a,1081.67714602d,35y,0h,0t,0r/data=CiwiJgokCWmy84_5ZEBAEVEKmY5uYkBAGYzmJs77MFjAIQyiH9grNFjAQgIIAToDCgEwQgIIAEoNCP_____wEQAA. Adaptado pelo Autor. Acesso em: 02 mar. 2021.

Google Earth. Personalize o Google Earth. Mar. 2021c. Disponível em: https://earth.google.com/web/@51.55936702,0.08204263,11.43137577a,294.38796051d,35y,-36.59594021h,0.37814167t,0r. Adaptado pelo Autor. Acesso em: 02 mar. 2021.

Google Earth. Personalize o Google Earth. Mar. 2021d. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Espa%c3%a7o+Alana+%2f+Rodrigo+Ohtake+Arquitetura+e+Design/@-14.54955086,-46.51696059,-1650.97332586a,6247655.05735695d,35y,0h,0t,0r/data=CqIBGnQSbgoIMHg5NGI5YjkxNDE1NGRlMzU1OjB4MWVmNDUyZWY0YTRlNTljMhnvS0dKxDU1wCH6ZYv_luhHwCozRXNwYcOnbyBBbGFuYSAvIFJvZHJpZ28gT2h0YWtlIEFycXVpdGV0dXJhIGUgRGVzaWduGAIgASImCiQJK7JqHdjHSUARdMJD7FrHSUAZAISt7unftT8hwDdS3WcgtD9CAggBOgMKATBCAggASg0I_____ARAA. Adaptado pelo Autor. Acesso em: 02 mar. 2021.

HONORATO, B. E. F. et. al. **População em Situação de Rua e COVID-19**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 54(4): 1064-1078, jul - ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication /343953887_Populacao_em_situacao_de_rua_e_COVID-19. Acesso em 2 mar. 2021.

KLAUMANN, A. R. **Moradores de rua - um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: a realidade do centro pop de Rio do Sul/SC**. Rio do Sul, 2016. Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/ Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf. Acesso em: 2 mar. 2021.

LACERDA, T. F. (2012). **Bioética e diversidade: Condições de saúde da população adulta em situação de rua no Distrito Federal (dissertação)**. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

MACHADO, R. W. G. **A Construção da Política Nacional para População em Situação de Rua**. Temporalis, Brasília (Df), 2020, n.39, p.102-118, jan. – jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346415406_A_CONSTRUCAO_DA_POLITICA_ . Acesso em: 10 mai. 2021.

MATIAS, H. J. D. (2013). **Sedução e descaminho: Narrativas e identidades de jovens em situação de rua**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(3), 543-551. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/jk5FbfVfNYbGfN9p4bYWLDp/ ?format=html. Acesso em: 06 mai. 2021.

Meteoblue. **Rosa dos Ventos**. A Windy.com Company. Disponível em: https://www.meteoblue.com/pt/tempo/archive/windrose?daterange=2024-01-01%20-%2020241231&locations%5B%5D=basileia_su%25c3%25ad%25c3%25a7a_2661604&domain=ERA5T&params=wind%2Bdir10m&windRoseOutputInPercent=0&windRoseAreaPlot=0&windRoseDegreeResolution=22.5&windRoseValueResolution=5&velocityunit=KILOMETER_PER_HOUR . Acesso em: 10 mar. 2025.

MOURA, Y. G., SILVA, E. A., & NOTO, A. R. (2009). **Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua**. Psicologia em Pesquisa, 3(1), 31-46.

OLIVEIRA, G. B.; HIGA, D. M.; ARAUJO, J. C. S.; SELUSNHAKI, A. M.; MAGALHAES, T. C. R.; AZEVEDO, A. V. S. **Pessoas em Situação de Rua: Revisão Sistemática. Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v.11, n.2, p.40-58, ago. 2020. . Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/ 344165778_PESSOAS_EM_SITUACAO_DE_RUA_REVISAO_SISTEMATICA . Acesso em: 23 mai 2021.

OHTAKE, Rodrigo. **Espaço Alana / Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design**. ArchDaily, São Paulo, dez. 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design. Acesso em: 16 fev. 2021.

PARTNERS, Overland. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners**. ArchDaily, mar. 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overla nd-Partners. Acesso em: 16 fev. 2021.

RIBEIRÃO PRETO, 21 dez 2020. **Serviço de Abordagem Social**. Diagnóstico Situacional de Ribeirão Preto sobre Atendimento à população de rua. Fornecido pelo SEAS.

8. REFERÊNCIAS

RIBEIRÃO PRETO, **Estações Ferroviárias do Brasil**. Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. Rotunda de Ribeirão Preto. 16 ago. 2016. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com. br/rotundas/ribeiraopreto.htm>. Acesso em: 09 mar. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. **A história de Ribeirão Preto**. Disponível em: https://www.ribeirao pretoconvention.org.br/nossa-historia/ >. Acesso em: 09 mar. 2021.

RIBEIRÃO PRETO, **Prefeitura da Cidade, Ribeirão Preto Global e Acolhedora**. Secretaria de Assistência Social. Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: https://www.ribeirao preto.sp.gov.br/portal/assistencia-social/cetrem. Acesso em: 13 mar. 2021.

ROSA, A. S., & BRÊTAS, A. C. P. (2015). **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil.** Interface (Botucatu), 19(53), 275-285. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/8T6c9LN8dqCzSJRFyyp ZDbT/?lang=pt. Acesso em: 05 mai., 2021.

SACRAMENTO, Tatiana. **Telhado Verde**: Entenda como funciona, tipos, benefícios e se inspire com 70 imagens inusitadas. Arkpad. Disponível em: https://arkpad.com.br/telhado-verde/ . Acesso em: 14 mai. 2025.

SALDANHA, R. M. B. (2014). **Dormitório urbano: "Uma problemática social (in)sustentável" (dissertação)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SANTOS, L. **Ribeirão tem mais de 170 moradores de rua no grupo de risco**. ACidadeON/Ribeirao. Ribeirão Preto, fev. 2021. Disponível em: https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/coronavirus/NOT,0,0,1581921,Ribeirao-tem-mais-de-170-moradores-de-rua-no-grupo-de-risco.aspx> Acesso em: 03 mar. 2021.

SERAFINO, Irene; LUZ, Lila Cristina Xavier. **Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate**. Rev Katál. Florianópolis, v18, n1, p. 74-85, jan/jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/QnBZpPSkC6Zwv6YD6nnTdcq/?format=pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil. Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Ed. out./dez. 2018a v. 38, n°4, p. 672-673. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0662.pdf. Acesso em 2 mar. 2021.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão.** Ed. out/dez. 2018b v.38 nº4, 662-679. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017. Acesso em: 05 mai. 2021.

SILVA, M. L. L. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006. 220 f**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.

Weather Spark. **Clima e condições meteorológicas médias em Ribeirão Preto no ano todo**. Mar. 2025. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/30208/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Ribeir%C3%A3o-Preto-S%C3%A3o-Paulo-Brasil-durante-o-ano . Acesso em: 10 mar. 2025.